A close-up, black and white portrait of a young Black man, looking slightly to the right with a gentle smile. The image occupies the left half of the frame.

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE JUVENIL À VIOÊNCIA E DESIGUALDADE RACIAL 2014

Juventude



**ÍNDICE DE
VULNERABILIDADE
JUVENIL À VIOLÊNCIA
E DESIGUALDADE
RACIAL 2014**



Esta obra é licenciada sob uma licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Esta publicação foi elaborada no âmbito do projeto de cooperação técnica Projeto 914BRAZ3018 - Desenvolvimento da Democracia Participativa por meio da especialização das Políticas Públicas de Juventude e dos Mecanismos de Participação Popular, entre a Secretaria-Geral da Presidência da República e a UNESCO. Os autores são responsáveis pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos no documento, bem como pelas opiniões nele expressas. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte do UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tão pouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

Secretaria-Geral da Presidência da República
Secretaria Nacional de Juventude
Ministério da Justiça

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE JUVENIL À VIOLÊNCIA E DESIGUALDADE RACIAL 2014

Juventude



Brasília, 2015

INSTITUCIONAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

Presidenta da República

Michel Temer

Vice-Presidente da República

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Miguel Rossetto

Ministro de Estado Chefe

Laudemir André Müller

Secretário-Executivo

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE

Gabriel Medina

Secretário Nacional de Juventude

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

José Eduardo Cardozo

Ministro de Estado Chefe

Regina Maria Filomena de Luca Miki

Secretária Nacional de Segurança Pública

EDITORIAL

Coordenação científica e editorial da Secretaria-Geral da Presidência da República

Brisa Lopes de Mello Ferrão

Formulação

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

consultor do projeto de cooperação internacional UNESCO 914BRAZ3018

Redação e análise dos dados

Renato Sérgio de Lima - Coordenador

Samira Bueno

Beatriz Rodrigues

Laís Figueiredo

Revisão

Patrícia Nogueira Pröglhöf

Consultores

Ignácio Cano

Maria Paula Ferreira

Revisão de texto

Sarah Meneses (Njobs Comunicação)

Projeto Gráfico

Jonatas Bonach (Njobs Comunicação)

Capa

Aline Magalhães Soares

Digramação e Editoração

Rafael Keoui (Njobs Comunicação)

Ficha Catalográfica

B823i Brasil. Presidência da República. Secretaria-Geral.
Índice de vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2014
/ Secretaria-Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude,
Ministério da Justiça e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. – Brasília : Presidência
da República, 2015.

96 p. : il. – (Série Juventude Viva).

ISBN 978-85-85142-61-2

1. Juventude. 2. Desigualdade social - Brasil. 3. Violência – Brasil. I. Título. II. Série

CDD 305.230981

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9
1. INTRODUÇÃO	11
2. RESULTADOS	17
2.1. IVJ – Violência e Desigualdade Racial	17
2.1.1. A força da desigualdade racial	38
2.1.2 . Jogando luz na invisibilidade	41
2.2. IVJ – Violência	41
2.2.1. Vulnerabilidade Juvenil à violência e desigualdade regional	45
2.2.2. A vulnerabilidade com o passar dos anos	55
3. METODOLOGIA	61
3.1. Metodologia de construção do IVJ – Violência e Desigualdade Racial	61
3.2. Metodologia de construção do IVJ – Violência	63
3.2.1. Universo de análise	63
3.2.2. Dimensões do Índice	64
3.2.3. Metodologia de construção	66
4. ANEXO	69
Anexo I. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010, Ano-base 2007	69
Anexo II. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012	70
Anexo III. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010, Ano-base 2007	71
Anexo IV. Comparação do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012.	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89
LISTAS DE GRÁFICOS, TABELAS, QUADROS E SIGLAS	91

PREFÁCIO

DILMA ROUSSEFF

Discurso da Presidenta na Conapir

A violência contra a juventude negra tornou-se um problema de Estado no Brasil. Um dos grandes desafios do governo brasileiro é a criação de políticas de enfrentamento à violência principalmente nas periferias do país, onde residem os jovens em situação de maior vulnerabilidade social. Em atenção a esse desafio, a Presidência da República criou o Plano Juventude Viva, política especialmente formulada para coibir a violência contra jovens negros e ampliar a cidadania. Esse compromisso foi reiterado na III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial em discurso histórico proferido pela Presidenta Dilma Rousseff em 2013.

“Eu quero dizer a vocês que o governo federal dará todo o respaldo à questão do Plano Juventude Viva, e estamos articulando todas as esferas, todos os ministérios, todos os governos estaduais e também a justiça, através do CNJ e do Ministério Público, no sentido de assegurar que haja, de fato, um foco no que muitos chamam de genocídio da juventude negra. Nós estamos interessados em combater a violência com a ampliação da cidadania, mas também coibindo a violência contra os jovens negros, e isso é muito importante. Nós reiteramos apoio do governo ao projeto de lei sobre os autos de resistência. Nós queremos, com esse apoio, que todos os direitos sejam garantidos e que todos os delitos praticados sejam devidamente investigados. O que, certamente, vai contribuir para reverter a violência e a discriminação que recaem sobre a população negra por meio da utilização dos autos de resistência”.

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que a Secretaria-Geral da Presidência da República, a Secretaria Nacional de Juventude e o Ministério da Justiça lançam o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial, como novo indicador do Plano Juventude Viva.

O Plano Juventude Viva é uma iniciativa que busca ampliar direitos e prevenir a violência que atinge a juventude brasileira. O Plano constitui-se como oportunidade inédita de diálogo e articulação entre ministérios, municípios, estados e sociedade civil no enfrentamento da violência, em especial àquela exercida sobre os jovens negros, e na promoção de sua inclusão social em territórios atingidos pelos mais altos índices de vulnerabilidade.

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial 2014 é um indicador sintético, que agrega dados relativos às dimensões consideradas chave na determinação da vulnerabilidade dos jovens à violência, tais como: taxa de frequência à escola, escolaridade, inserção no mercado de trabalho, taxa de mortalidade por causas internas, taxa de mortalidade por causas violentas, valor do rendimento familiar médio mensal, entre outros.

Inovador, o novo índice — além das variáveis que compõem o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência desenvolvido pelo Ministério da Justiça em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2008 — inclui o risco relativo de jovens negros e brancos serem vítimas de homicídios. Essa nova variável visa evidenciar o peso da desigualdade racial na vulnerabilidade juvenil à violência nos estados brasileiros.

O Plano Juventude Viva baseia-se na premissa de que a vulnerabilidade do jovem à violência é um fenômeno complexo que envolve as diversas dimensões da vida do jovem (educação, trabalho, família, saúde, renda, desigualdade racial). Essas dimensões são expressas nas variáveis que compõem o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial. Assim, esse indicador permite avaliar em que estados da Federação os jovens estão mais sujeitos à violência, quais dimensões da vida do jovem requerem maior atenção do poder público e em que medida a melhoria de cada uma dessas dimensões pode contribuir para a redução da vulnerabilidade juvenil à violência.

Trata-se de um indicador que é calculado para orientar políticas públicas de diferentes áreas e por diferentes níveis de governo, e que reflete os principais desafios da juventude brasileira na atualidade.

1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Vulnerabilidade Juvenil à Violência tem por objetivo gerar insumos e indicadores para a formulação e implementação de políticas públicas que levem em consideração a incorporação de estratégias de prevenção e enfrentamento das altas taxas de violência observadas no país contra adolescentes e jovens entre 12 e 29 anos de idade, em especial jovens negros, que, em 2013, foram 18,4% mais encarcerados e 30,5% mais vítimas de homicídios dos que os jovens brancos, segundo dados da 8ª Edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2014) .

Para tanto, o relatório apresenta dois conjuntos de indicadores diferentes, sendo o primeiro derivado da atualização para 2012 do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência – IVJ – Violência, desenvolvido em parceria pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pelo Ministério da Justiça em 2008. O IVJ – Violência leva em consideração quatro dimensões (violência entre os jovens, frequência à escola e situação de emprego, pobreza no município e escolaridade) e tem como seu universo de análise os municípios com mais de 100 mil habitantes no Brasil. A inovação, nesse caso, é que foram incluídas análises comparativas dos anos disponíveis na série histórica do índice.

Já o segundo conjunto de indicadores constitui um inédito índice de vulnerabilidade juvenil à violência que, em seu cálculo, considera o risco relativo de jovens negros e brancos serem vítimas de assassinatos (IVJ – Violência e Desigualdade Racial). Ou seja, por esse índice é possível associar diferenças raciais à maior ou menor vulnerabilidade juvenil à violência e refletir sobre a importância de ações e programas focalizados. Não se trata de um índice de desigualdade racial especificamente, mas da inclusão desta dimensão a partir de uma variável adicional e que a considere no cálculo da vulnerabilidade juvenil à violência, a qual, por definição, é relacional e multicausal.

Metodologicamente, o IVJ – Violência e Desigualdade Racial classifica as 27 unidades da federação segundo a vulnerabilidade à violência dos jovens, a partir das mesmas dimensões de análise do IVJ – Violência e incorpora especificamente na dimensão violência um indicador de desigualdade racial. Esse indicador, por sua vez, é expresso pela razão entre a taxa de mortalidade violenta de jovens negros e a taxa de mortalidade violenta de jovens brancos. Nele, o valor 1 (um) indica o mesmo risco de morte por homicídios entre negros e brancos e valores acima de 1 (um) apontam para um maior risco entre os jovens negros.

Conceitualmente, a opção por esse indicador deveu-se também ao fato do IVJ – Violência ser um indicador de vulnerabilidade à violência, sendo esta última a dimensão mais importante na construção do indicador sintético e aquela em que há menos evidências acerca do peso da variável raça/cor no estabelecimento de seus padrões e movimentos. Desse modo, para as demais dimensões do IVJ – Violência e Desigualdade Racial não se utilizou nenhum outro indicador que considera explicitamente o recorte raça/cor.

Como não se trata de um indicador de desigualdade racial específico, a opção pela utilização exclusiva da variável “risco relativo” na análise do enfoque racial deu-se também devido à conhecida forte associação entre variáveis socioeconômicas e a variável raça/cor e, portanto, a questão já estaria contemplada nas dimensões de contexto do indicador. Há, ainda, uma razão operacional na construção de um indicador sintético que foi observada: considerando o número de variáveis disponíveis para as 27 UF e as suas fontes de dados, a inclusão do recorte raça/cor para todas elas implicaria em mais variáveis do que observações válidas, o que contraria a ideia de um índice sintético.

Dito de outro modo, o IVJ – Violência e Desigualdade Racial tem como objetivo mensurar a vulnerabilidade à violência entre adolescentes e jovens de 12 a 29 anos para as 27 unidades da federação e incorporar a existência de desigualdades de raça/cor a partir do risco relativo de negros e brancos serem vítimas de homicídios. Nesse sentido, manteve-se o princípio do IVJ – Violência, em que são consideradas as mortalidades de adolescentes e jovens por homicídios e por acidentes de transportes, e as dimensões socioeconômicas e de desigualdades socioeconômicas são utilizadas como controle do contexto em que se analisa os indicadores relacionados diretamente à violência. Para efeitos de classificação, a categoria “negros”, foi formada pelas categorias “pretos” e “pardos” e a categoria “brancos” é formada por “brancos” e “amarelos”.

Ao final da seção desse índice, com o objetivo de evidenciar o peso do componente desigualdade racial na vulnerabilidade juvenil à violência, também foi inserida uma simulação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial, supondo que o risco relativo entre adolescentes e jovens brancos e negros fosse neutro, ou seja, não existisse tal diferença. Esse procedimento visou estimar qual o percentual que seríamos capazes de reduzir da exposição do jovem à vulnerabilidade à violência, se conseguíssemos acabar com a desigualdade na mortalidade violenta entre jovens brancos e negros.

Em conclusão, os dois conjuntos de indicadores constituem-se, ao final, em uma ferramenta de análise das condições de vida da população jovem do Brasil e de como o fenômeno da violência contra esse segmento é afetado pela interveniência de múltiplos fatores socioeconômicos e demográficos, com destaque para a influência da desigualdade racial. Assim, mais do que esgotar as análises possíveis de serem produzidas a partir do elevado volume de informações contidas no Relatório, pretendeu-se, aqui, identificar algumas considerações de ordem geral e indicar como os resultados podem ser analisados.

Ainda que se perceba um sentimento de medo e insegurança generalizado em toda a sociedade, a violência letal concentra-se em determinadas áreas e atinge grupos sociais específicos, indicando, muitas vezes, características significativamente semelhantes: falta de equipamentos e serviços públicos, assentamentos precários, disseminação de armas de fogo, eventual presença de organizadores do crime, estigmatização por parte da mídia e da sociedade em geral, bem como fatores raciais associados (FBSP, 2010).

Nesse contexto, a prevenção constitui-se como uma ferramenta potencialmente eficiente para lidar com a exposição e o envolvimento com a violência, principalmente de adolescentes e jovens. E, quando se analisa essa situação com mais profundidade, surgem várias pautas e agendas de políticas públicas que deveriam ser tratadas sob uma perspectiva preventiva: a necessidade de formação dos gestores sobre o tema, para que setores que tradicionalmente lidam com segurança pública incorporem a juventude como um público prioritário; a importância do ensino policial fomentar a compreensão do que significa ser jovem e as especificidades dessa fase da vida, deixando de lado concepções já superadas, que associam a juventude a uma fase de risco e os adolescentes e jovens a seres sem autonomia, sem voz nem direitos; a superação de algumas concepções sobre a relação entre juventude e violência que veem a rua e o bairro como potencialmente perigosos e diretamente responsáveis pelo envolvimento de adolescentes e jovens com a violência; a explicitação e eliminação de vieses que geram racismo institucional na abordagem e no tratamento policial; entre outros.

A experiência acumulada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública na compilação e tratamento de informações demonstra que, ao desenvolver indicadores que permitem identificar os municípios e UFs com mais adolescentes e jovens vulneráveis à violência, contribuimos para que se possa investir justamente nos territórios e grupos sociais que mais necessitam de ações que possam reverter essa condição. Como acima exposto, a literatura especializada trabalhada no Relatório do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência produzido para o Ministério da Justiça (FBSP, 2010) identifica, nessa seara, temas que merecem ser tratados com prioridade no desenho de políticas, ações e programas de prevenção e nosso papel é fomentar o debate público que viabilize as condições político-institucionais para a modernização das políticas públicas brasileiras.

Assim, cabe frisar que há como pano de fundo desta discussão sobre a análise dos resultados dos indicadores uma principal e fundamental questão embutida, qual seja, a de que não obstante os dados revelarem a permanência de inúmeras inequidades regionais, locais e raciais, o Brasil parece ter alertado para a questão da vulnerabilidade juvenil à violência quando opta por desenhar e executar ações e políticas públicas de redução de desigualdades socioeconômicas e demográficas, que tornam a questão da violência ainda mais complexa. Todavia, os dados ora publicados, quando contextualizados e comparados, reforçam que a dimensão “violência” ainda carece de instrumentos de prevenção e enfrentamento que

consigam integrar e dar escala aos vários esforços que têm sido implementados no país nos últimos anos (Lima, Bueno e Mingardi, 2014).

Se o país quer reduzir a vulnerabilidade juvenil à violência e reduzir a desigualdade entre jovens negros e brancos, faz-se mais do que urgente a adoção de estratégias integradas de prevenção e redução de homicídios e outros crimes letais. Os homicídios mostram-se como a grande tragédia da população jovem negra hoje no Brasil. O IVJ – Violência e o IVJ – Violência e Desigualdade Racial evidenciam que, de modo geral, os municípios com mais de 100 mil habitantes e/ou as unidades da federação que apresentam situações mais graves de exposição juvenil à violência são aqueles com altos indicadores de violência letal. Porém, mesmo nos casos classificados como de baixa vulnerabilidade, parece haver uma sobre representação de negros, reforçando a desigualdade racial e a necessidade de políticas de prevenção mais focalizadas nesse grupo de risco.

Em termos de estrutura, o Relatório está organizado em 5 partes, contando com a apresentação e com esta introdução. Na próxima seção serão analisados os principais resultados do IVJ – Violência e Desigualdade Racial e da atualização do IVJ – Violência, ambos tendo o ano de 2012 como referência para desenvolvimento dos indicadores. Na seção seguinte, descrevemos de forma detalhada a metodologia de ambos os indicadores. Por fim, os anexos apresentam os dados relativos aos dois indicadores tendo como ano-base 2007, permitindo comparações mais detalhadas ao leitor.

2. RESULTADOS

2.1. IVJ – Violência e Desigualdade Racial

Como exposto na introdução, o IVJ – Violência e Desigualdade Racial classifica as 27 unidades da federação segundo a vulnerabilidade à violência dos jovens e incorpora na dimensão violência entre jovens um indicador de desigualdade racial. Esse indicador é expresso pela razão entre a taxa de mortalidade violenta de jovens negros e a taxa de mortalidade violenta de jovens brancos (risco relativo), em que valores mais próximos a 1 indicam maior proximidade na prevalência dessa mortalidade entre esses dois segmentos, independentemente da cor. Desse modo, quanto maior o valor, maior a proporção de jovens negros mortos em relação a jovens brancos.

Para a análise do indicador sintético IVJ – Violência e Desigualdade Racial, deve-se considerar que os valores podem ir de 0,0 até 1,0, sendo que quanto maior o valor, maior o contexto de vulnerabilidade dos jovens daquele território. A tabela 1 apresenta o cálculo do indicador sintético e do risco relativo.

O Estado com o maior valor na escala do IVJ – Violência e Desigualdade Racial é Alagoas (0,608), seguido da Paraíba (0,517), Pernambuco (0,506) e Ceará (0,502) (Tabela 1). Esses quatro estados apresentam situações de alta vulnerabilidade juvenil à violência em quase todos os componentes do IVJ – Violência e Desigualdade Racial (Tabela 2), com destaque para o maior risco de mortalidade por homicídio entre jovens negros do que brancos. Em Alagoas o risco de morte de um jovem negro é 8,75 vezes maior do que o observado para um jovem branco. Em Pernambuco, o risco é 11,57 vezes, na Paraíba de 13,40 e no Ceará de 4,01 (Tabela 1).

No outro extremo da escala destacam-se São Paulo (0,200), Rio Grande do Sul (0,230), Santa Catarina (0,252), Minas Gerais (0,280) e Distrito Federal (0,294) (Tabela 1). Esse último, apesar de apresentar baixa vulnerabilidade juvenil à violência no indicador sintético, apresenta uma das maiores taxas de desigualdade na mortalidade de jovens de negros e brancos, com o jovem negro apresentando uma taxa de mortalidade de morte 6,53 vezes a observada para os jovens brancos (Tabela 1).

Tabela 1. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 e Risco Relativo, ano-base 2012.

Unidades da federação	IVJ – Violência e Desigualdade Racial	Escala de vulnerabilidade	Risco relativo
Alagoas	0,608	Muito alta	8,748
Paraíba	0,517	Muito alta	13,401
Pernambuco	0,506	Muito alta	11,565
Ceará	0,502	Muito alta	4,011
Roraima	0,497	Alta	3,287
Espírito Santo	0,496	Alta	5,909
Pará	0,493	Alta	3,637
Amapá	0,489	Alta	2,632
Bahia	0,478	Alta	3,536
Piauí	0,477	Alta	2,760
Rondônia	0,467	Alta	1,780
Sergipe	0,460	Alta	4,244
Maranhão	0,451	Alta	2,802
Mato Grosso	0,439	Média	1,973
Amazonas	0,418	Média	3,672
Paraná	0,408	Média	0,661
Tocantins	0,385	Média	1,752
Goiás	0,384	Média	2,609
Rio Grande do Norte	0,380	Média	3,397
Mato Grosso do Sul	0,377	Média	2,392
Acre	0,372	Média	3,823
Rio de Janeiro	0,309	Média-baixa	2,310
Distrito Federal	0,294	Baixa	6,527
Minas Gerais	0,280	Baixa	2,199
Santa Catarina	0,252	Baixa	1,420
Rio Grande do Sul	0,230	Baixa	1,674
São Paulo	0,200	Baixa	1,492

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Escala de vulnerabilidade: Até 0,300 - Baixa; mais de 0,300 a 0,370 - Média-baixa; Mais de 0,370 a 0,450 - Média; mais de 0,450 a 0,500 - Alta; mais de 0,500 – Muito alta.

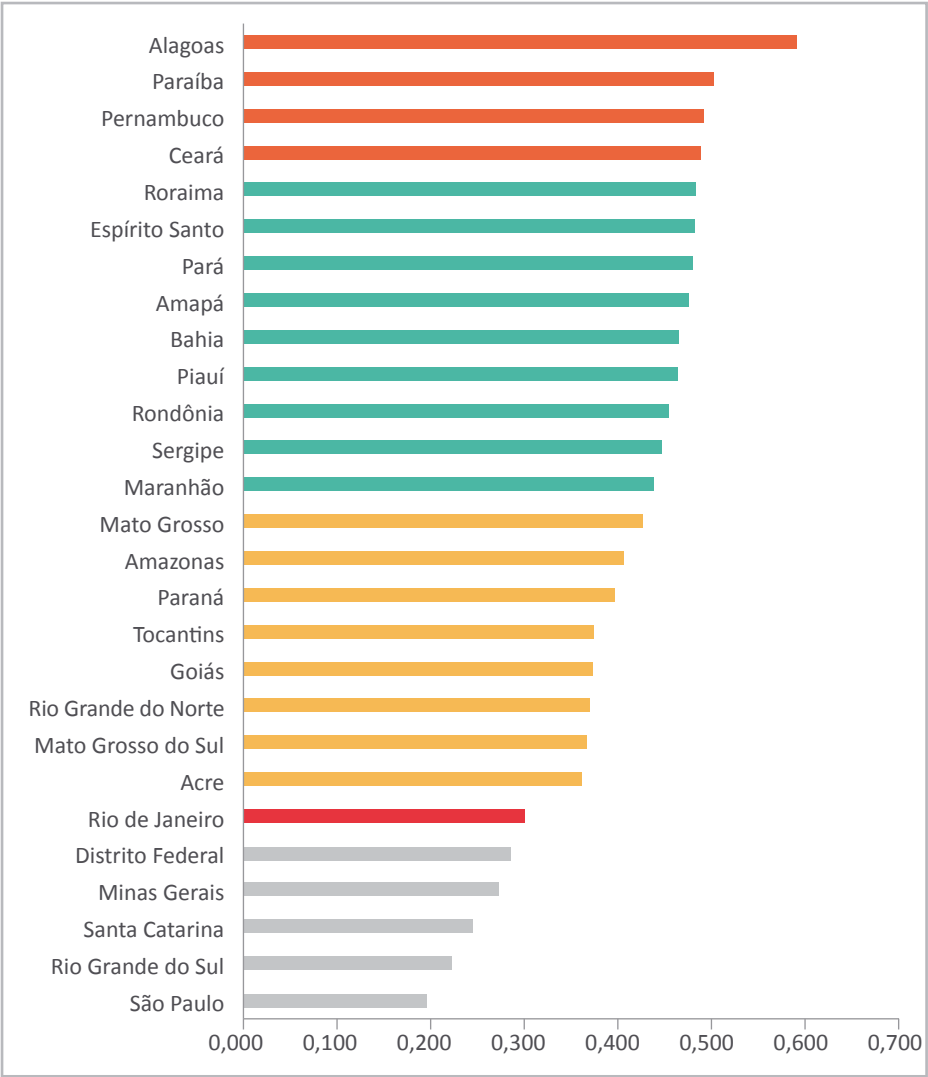
Tabela 2. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 e seus componentes, ano-base 2012.

Unidade da federação	IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2012	Componentes					
		Indicador de mortalidade por homicídio - 2012	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito - 2012	Indicador de frequência à escola e situação de emprego - 2012	Indicador de pobreza - 2012	Indicador de desigualdade - 2012	Risco relativo de homicídios entre negros e brancos - 2012
Acre	0,372	0,203	0,076	0,640	0,791	0,296	3,82
Alagoas	0,608	0,909	0,242	0,911	0,872	0,186	8,75
Amapá	0,489	0,382	0,259	0,563	0,664	0,650	2,63
Amazonas	0,418	0,375	0,154	0,542	0,648	0,451	3,67
Bahia	0,478	0,584	0,312	0,620	0,662	0,260	3,54
Ceará	0,502	0,531	0,499	0,604	0,734	0,183	4,01
Distrito Federal	0,294	0,466	0,017	0,097	0,242	0,632	6,53
Espírito Santo	0,496	0,632	0,660	0,437	0,334	0,350	5,91
Goiás	0,384	0,490	0,557	0,328	0,355	0,144	2,61
Maranhão	0,451	0,201	0,443	0,709	0,862	0,158	2,80
Mato Grosso	0,439	0,287	0,834	0,434	0,422	0,186	1,97
Mato Grosso do Sul	0,377	0,168	0,634	0,474	0,408	0,210	2,39
Minas Gerais	0,280	0,200	0,272	0,354	0,402	0,207	2,20
Pará	0,493	0,424	0,229	0,622	0,743	0,537	3,64
Paraíba	0,517	0,659	0,394	0,687	0,692	0,196	13,40
Paraná	0,408	0,313	0,768	0,386	0,266	0,251	0,66
Pernambuco	0,506	0,557	0,365	0,698	0,589	0,367	11,57
Piauí	0,477	0,091	0,777	0,628	0,807	0,154	2,76
Rio de Janeiro	0,309	0,302	0,216	0,262	0,148	0,602	2,31
Rio Grande do Norte	0,380	0,405	0,123	0,642	0,663	0,162	3,40
Rio Grande do Sul	0,230	0,159	0,141	0,379	0,286	0,233	1,67
Rondônia	0,467	0,206	0,876	0,496	0,593	0,164	1,78
Roraima	0,497	0,256	0,783	0,631	0,586	0,251	3,29
Santa Catarina	0,252	0,017	0,519	0,275	0,230	0,215	1,42
São Paulo	0,200	0,050	0,125	0,278	0,162	0,419	1,49
Sergipe	0,460	0,424	0,466	0,549	0,724	0,186	4,24
Tocantins	0,385	0,168	0,628	0,431	0,575	0,149	1,75

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

As quatro unidades da federação que apresentam maior IVJ – Violência e Desigualdade Racial estão no Nordeste, sendo elas, em ordem: Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Ceará. Em contrapartida, os cinco menores coeficientes do IVJ – Violência e Desigualdade Racial são de quatro estados do Sul e Sudeste (São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais), mais o do Distrito Federal. Os resultados refletem em boa medida a tendência já verificada na última década de expressivo crescimento da violência, especialmente a letal, entre os estados do Nordeste.

Gráfico 1. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014. Unidades da federação, ano-base 2012.

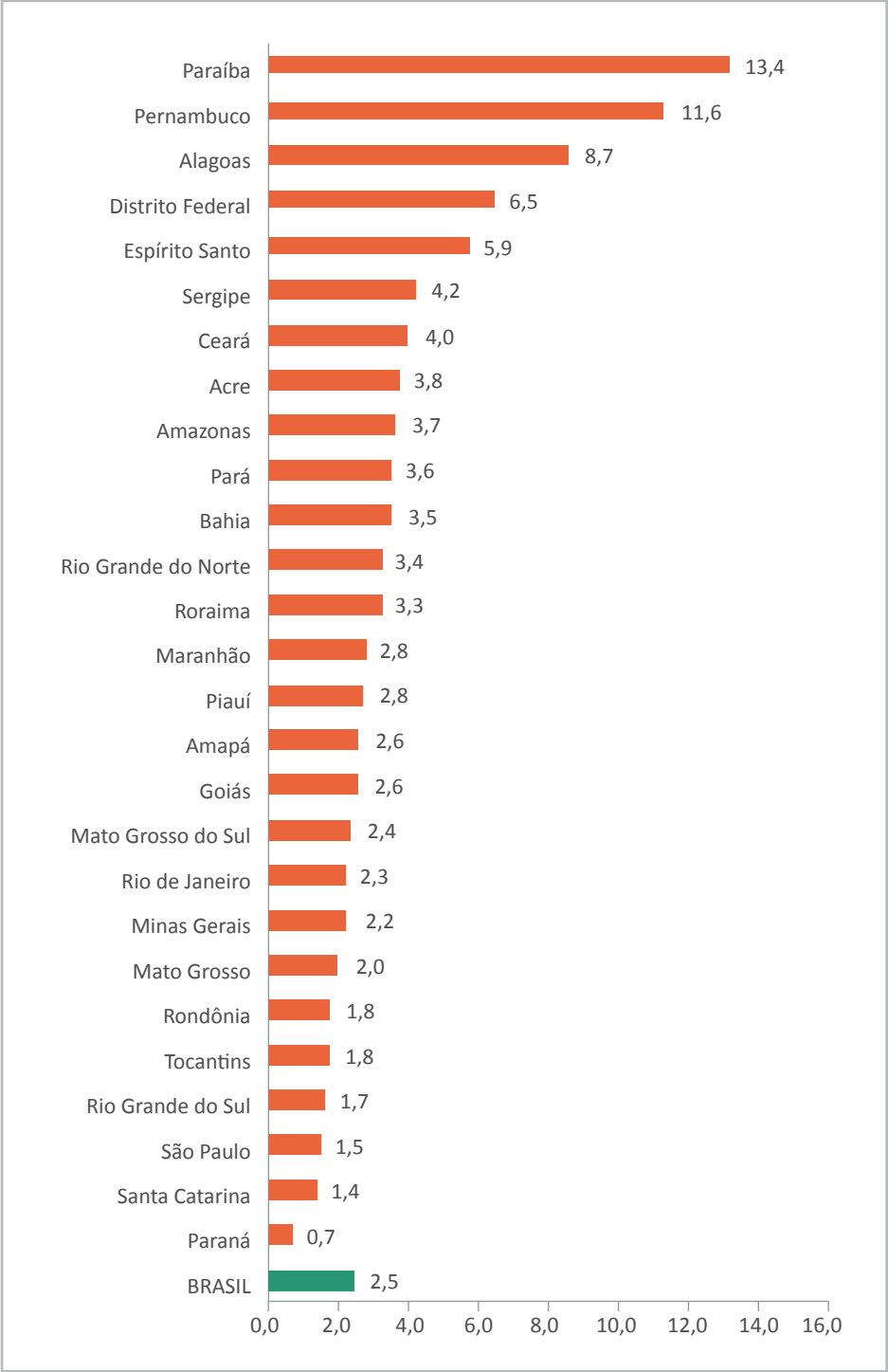


Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Ao se tratar especificamente do risco relativo por raça/cor, destaca-se Paraíba com o maior risco: 13,401. Isso significa dizer que a chance de um jovem negro ser vítima de homicídio na Paraíba é 13 vezes maior do que um jovem branco. Na sequência está o estado de Pernambuco, onde o risco relativo é de 11,565, e Alagoas, com 8,748. Vale ainda mencionar o Distrito Federal, que apesar de apresentar um dos menores indicadores de vulnerabilidade juvenil à violência, possui um risco relativo entre os mais altos (6,527), atrás apenas das demais UFs já mencionadas. Ou seja, se do ponto de vista da vulnerabilidade juvenil pensada em um contexto mais amplo do que apenas o indicador de violência letal, tais como inserção no mercado de trabalho, renda, escolaridade, dentre outros, o DF destaca-se como um dos territórios nos quais os jovens estão menos vulneráveis à exposição à violência, ao compararmos apenas o indicador de homicídio entre jovens brancos e negros verificaremos que o risco para um jovem negro é 6,5 vezes maior do que para um jovem branco.

A prevalência de jovens negros serem mais vítimas de assassinatos do que jovens brancos é uma tendência nacional: em média, jovens negros têm 2,5 mais chances de morrer do que jovens brancos no país. Na contramão, os estados de Mato Grosso do Sul (2,4), Rio de Janeiro (2,3), Minas Gerais (2,2), Mato Grosso (2,0), Rondônia (1,8), Tocantins, (1,8), Rio Grande do Sul (1,7), São Paulo (1,5), Santa Catarina (1,4) e Paraná (0,7) apresentam indicador inferior à média nacional. Chama a atenção o caso do Paraná, que se destaca como o único em que o risco de um jovem negro ser assassinado é inferior ao de um jovem branco, como pode ser depreendido do Gráfico 2.

Gráfico 2. Risco relativo de um jovem negro ser vítima de homicídio em relação a um jovem branco. Brasil e UFs. 2012.



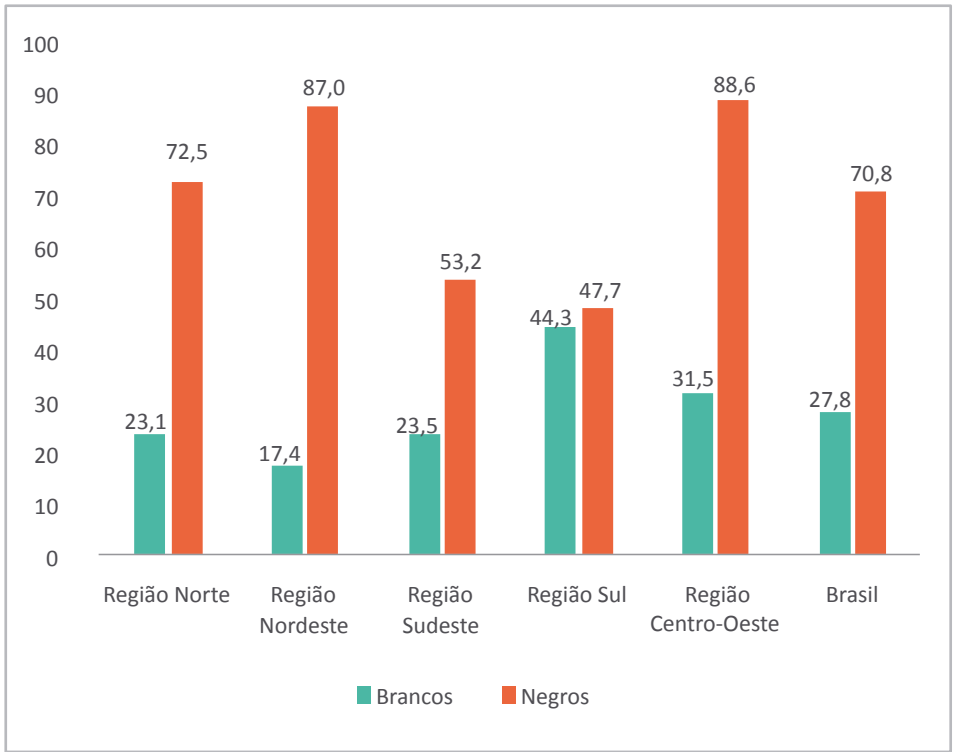
Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Olhando especificamente para o indicador de violência letal entre jovens desagregado pelo componente raça/cor, verificamos que as taxas de mortalidade por homicídio entre jovens negros são superiores em todas as regiões, com a maior discrepância verificada na região Nordeste, cuja taxa de homicídios entre jovens negros (87,0) é quase 4 vezes superior a de jovens brancos (17,4). Na sequência, apresenta-se a região Norte, com taxa de mortalidade por homicídios entre jovens negros de 72,5, ou 214% superior à taxa entre jovens brancos (23,1).

A região Centro-Oeste apresenta taxa de homicídios de jovens negros 182% superior a de jovens brancos (88,6 contra 31,5) e a região Sudeste, 127% superior (53,2 entre jovens negros e 23,5 entre jovens brancos). A região Sul destaca-se por apresentar a menor taxa de homicídio entre jovens negros, bem como a menor discrepância entre a taxa de jovens brancos, da ordem de 8%.

O panorama nacional apresenta uma taxa de homicídio entre jovens negros 155% maior do que a de jovens brancos, na evidência de como a violência tem sido seletiva no país e da necessidade de implementação de políticas públicas focalizadas para este grupo de risco.

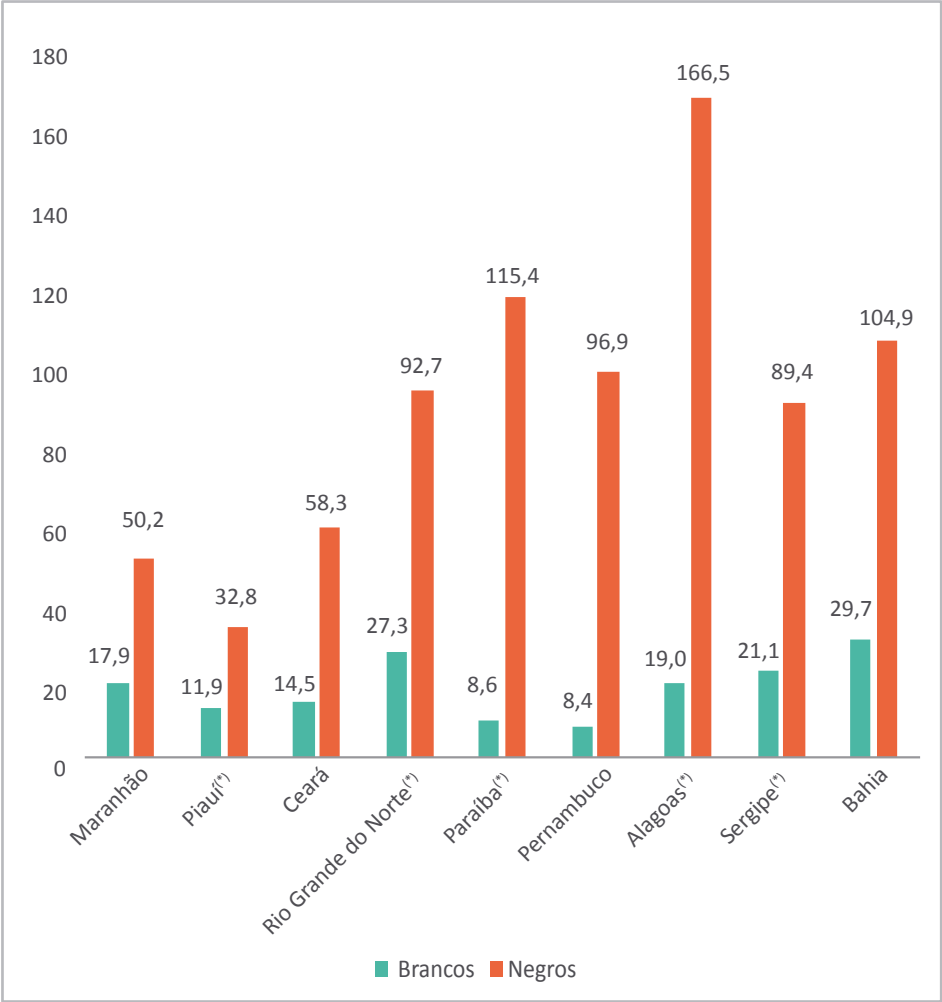
Gráfico 3. Taxa de homicídio entre jovens por raça/cor. Brasil e regiões. 2012.



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Na região Nordeste, cuja diferença entre a mortalidade de jovens brancos e negros mostrou-se mais aguda, a maior taxa de homicídio entre jovens negros verificada foi em Alagoas (166,5), seguido da Paraíba (115,4), Bahia (104,9), Pernambuco (96,9), Rio Grande do Norte (92,7), Sergipe (89,4), Ceará (58,3), Maranhão (50,2) e Piauí (32,8). É necessário ressaltar que, nos casos de Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe, a diferença na taxa entre os grupos deve ser interpretada com cautela, já que o número absoluto de homicídios entre jovens brancos é inferior a 50.

Gráfico 4. Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Nordeste. 2012.

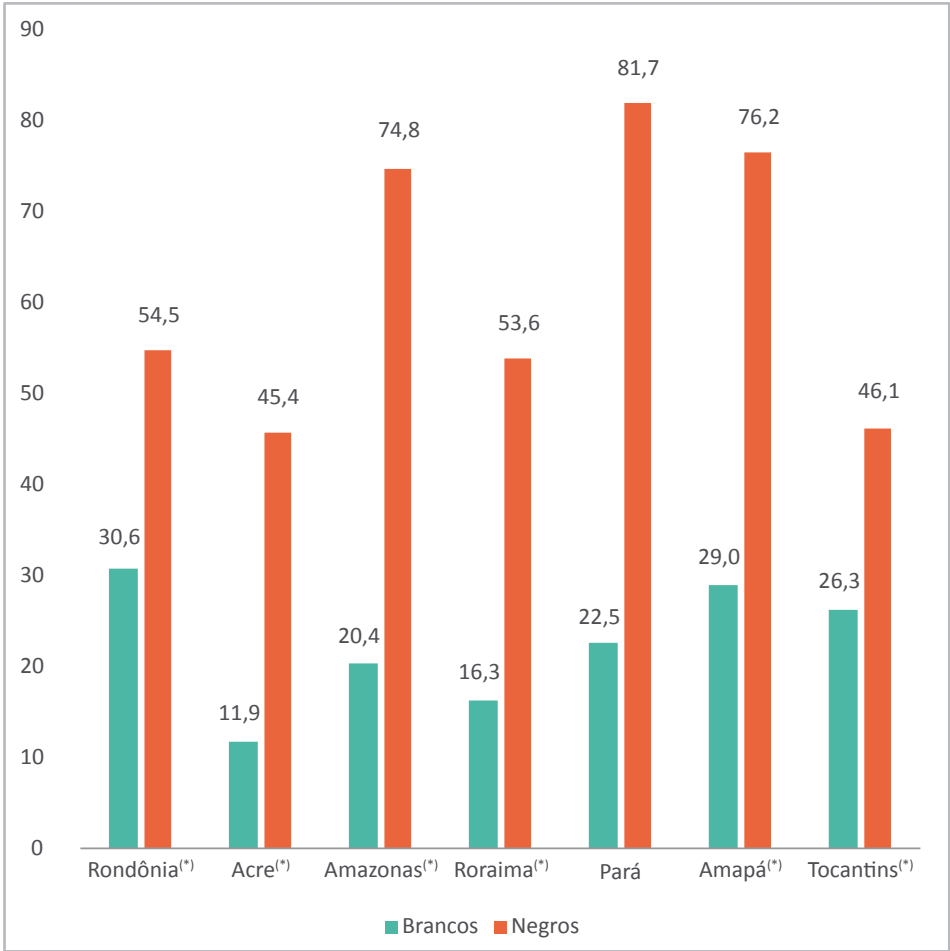


Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(*) Estados com menos de 50 homicídios em algum dos grupos de cor em algum dos anos: resultados mais instáveis e que devem ser interpretados com cautela.

O mesmo ocorre para praticamente todos os estados da região Norte, com exceção do Pará, que apresenta número absoluto de homicídios entre jovens brancos superior a 50 para o ano de 2012. Contudo, independentemente das ressalvas metodológicas, o fato é que a exposição à violência letal é muito maior entre jovens negros. A maior taxa de homicídios verificada na região é a do Pará, com 81,7 jovens negros mortos para cada grupo de 100 mil jovens negros. Na sequência, temos Amapá, com taxa de 76,2; Amazonas, com 74,8; Rondônia, com 54,5; Roraima, com 53,6; Tocantins, com 46,1; e Acre, com 45,4.

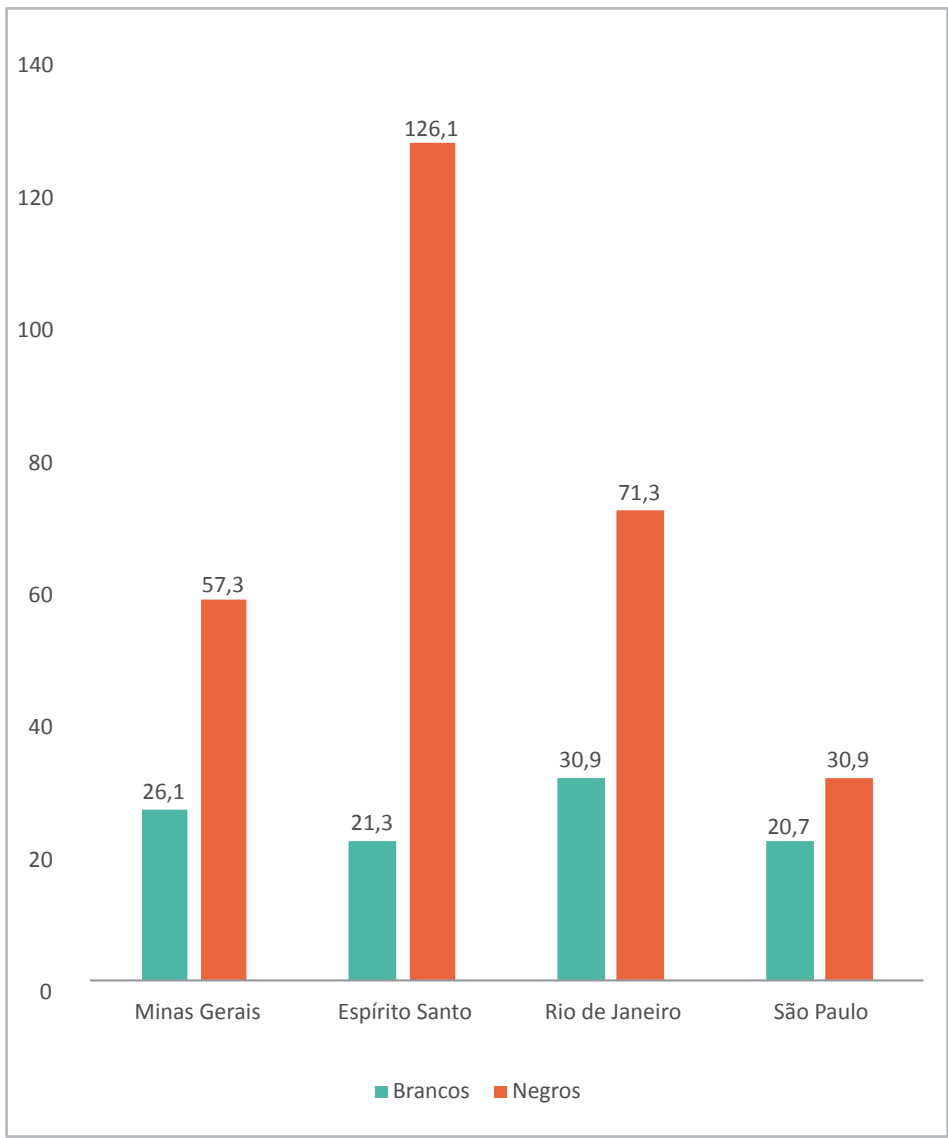
Gráfico 5. Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Norte. 2012.



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
(*) Estados com menos de 50 homicídios em algum dos grupos de cor em algum dos anos: Resultados mais instáveis e que devem ser interpretados com cautela.

Na região Sudeste o destaque fica para o Estado de São Paulo, que apresenta a menor taxa de homicídios entre jovens negros (30,9), bem como a menor discrepância entre homicídios de jovens brancos e negros. Ainda assim, a taxa de homicídios entre jovens negros é 49,1% superior à taxa de homicídios entre jovens brancos. A maior taxa de homicídios entre jovens negros verificada na região é do Espírito Santo (126,1), seguido do Rio de Janeiro (71,3) e de Minas Gerais (57,3).

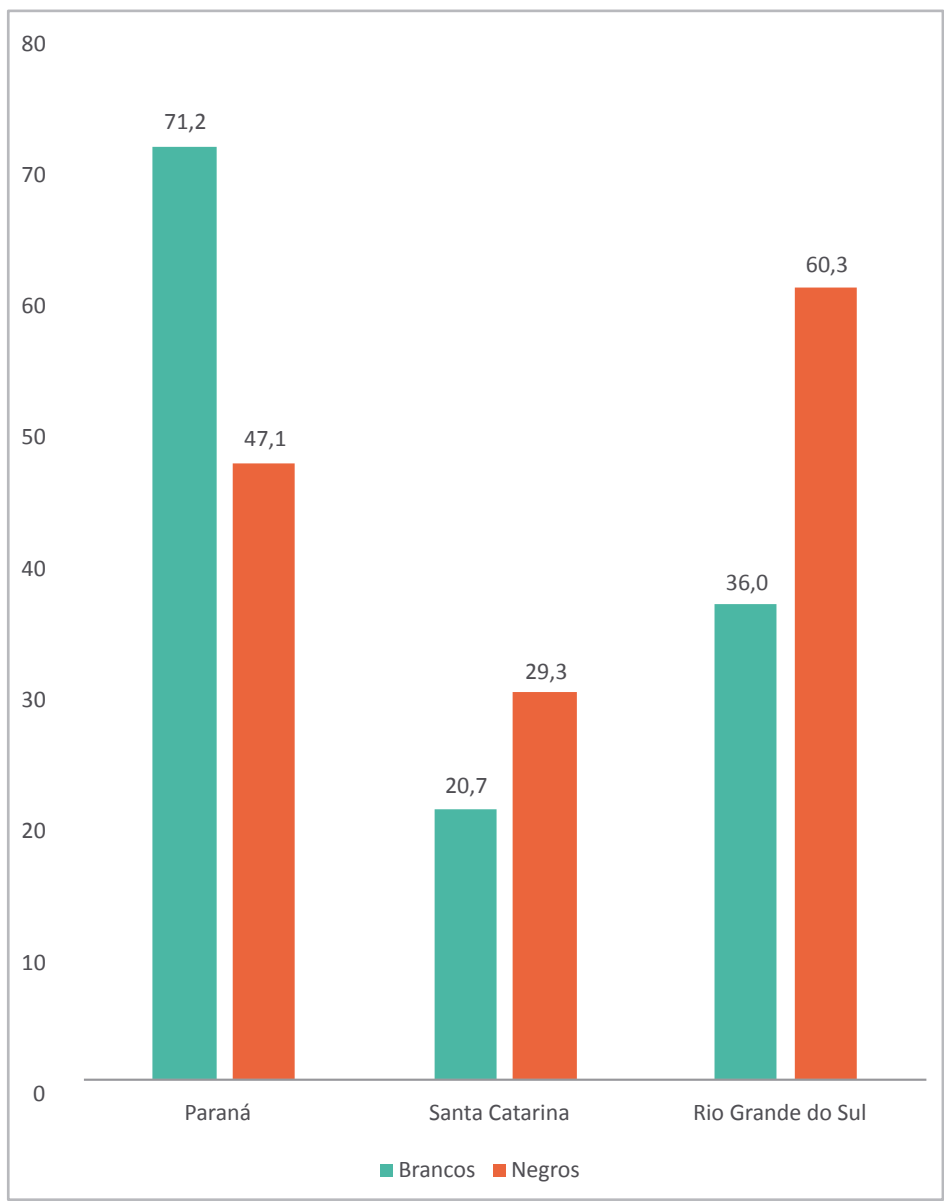
Gráfico 6. Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Sudeste. 2012.



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A região Sul possui o estado com a menor taxa de homicídios entre jovens negros do país, Santa Catarina, com 29,3 para cada grupo de cem mil, e a maior taxa de homicídios entre jovens brancos, de 71,2 no Paraná. Como já citado, o estado do Paraná é o único do país em que a taxa de homicídios entre jovens brancos é superior à taxa de homicídios entre jovens negros.

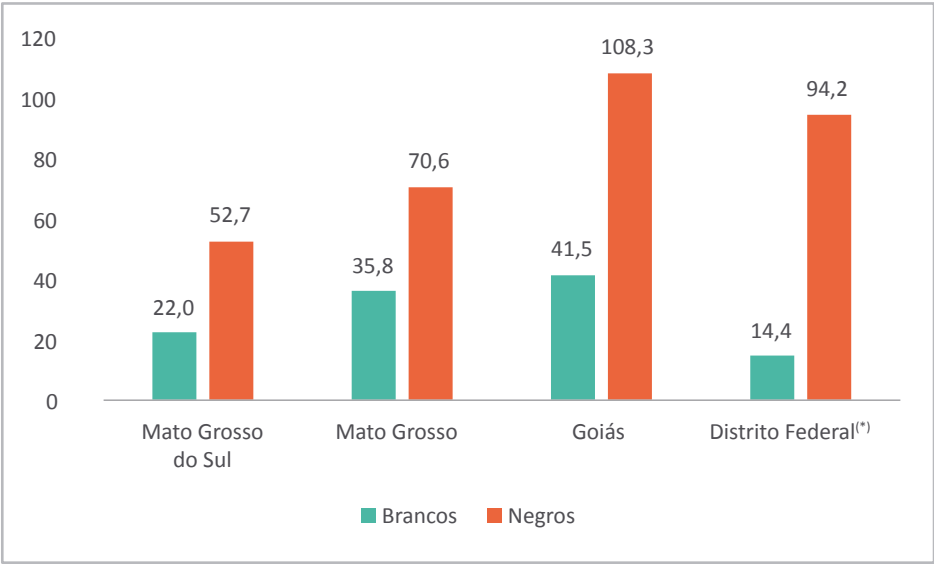
Gráfico 7. Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Sul. 2012.



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Na região Centro-Oeste, é o estado de Goiás que apresenta a mais alta taxa de homicídio entre jovens negros, com alarmantes 108,3 mortes por grupo de 100 mil. Contudo, é no Distrito Federal que se verifica a maior diferença entre as taxas de homicídios entre jovens brancos e negros, 552% maior no segundo grupo, com taxa de 94,2. Mato Grosso apresenta taxa de homicídio entre jovens negros de 70,6 e Mato Grosso do Sul, de 52,7.

Gráfico 8. Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Centro-Oeste. 2012.



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(*) Estados com menos de 50 homicídios em algum dos grupos de cor em algum dos anos: resultados mais instáveis e que devem ser interpretados com cautela.

A tabela 3 apresenta a comparação entre o risco relativo de morte entre jovens brancos e negros para os anos de 2007 e 2012 para todas as unidades da federação e regiões do país. Em linhas gerais, verifica-se que houve crescimento na taxa de homicídios entre jovens negros em praticamente todos os estados, com exceção de Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. De fato, é nos estados de Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro que se encontram os casos de maior sucesso na redução de homicídios da última década, amplamente mapeados pela literatura (Lima, 2009; Ratton et al, 2014; Cano et al, 2012). No cenário nacional, observa-se um aumento das taxas de homicídio, tanto entre jovens negros como entre jovens brancos, em praticamente todas as regiões, com exceção do Sudeste, que apresenta redução de 10,6% e 14,5% das taxas de homicídios entre jovens brancos e entre negros, respectivamente.

Tabela 3. Homicídio e Risco Relativo de Morte de Jovens Negros e Brancos. Regiões e UFs. 2007 e 2012.

Unidade da federação e região	Homicídios		População		Taxa (1)		Risco Relativo	Homicídios		População		Taxa (1)		Risco Relativo
	Brancos	Negros	Brancos	Negros	Brancos	Negros		Brancos	Negros	Brancos	Negros	Brancos	Negros	
Região Norte	194	2.000	1.322.642	3.945.593	14,7	50,7	3,45	283	3.013	1.227.069	4.154.582	23,1	72,5	3,14
Rondônia(*)	35	164	199.152	335.984	17,6	48,7	2,76	52	184	169.718	336.839	30,6	54,5	1,78
Acre(*)	18	49	63.714	177.360	28,3	27,7	0,98	7	86	58.889	189.262	11,9	45,4	3,82
Amazonas(*)	19	407	271.182	878.242	7	46,4	6,59	53	680	261.166	909.223	20,4	74,8	3,67
Roraima(*)	3	37	31.614	100.040	9,8	37,2	3,79	5	59	31.248	109.978	16,3	53,6	3,29
Pará	97	1.165	580.683	1.955.516	16,7	59,6	3,56	122	1.713	544.742	2.097.675	22,5	81,7	3,64
Amapá(*)	14	91	57.749	170.292	24,2	53,4	2,2	17	139	58.704	182.386	29	76,2	2,63
Tocantins(*)	8	87	118.548	328.158	6,8	26,5	3,92	27	152	102.602	329.218	26,3	46,1	1,75
Região Nordeste	656	7.826	5.168.107	12.136.339	12,7	64,5	5,07	833	10.526	4.771.738	12.094.793	17,4	87	4,99
Maranhão	78	548	515.876	1.653.105	15,2	33,2	2,18	86	874	478.057	1.739.958	17,9	50,2	2,8
Piauí(*)	24	168	260.751	750.730	9,4	22,3	2,39	30	236	249.063	719.769	11,9	32,8	2,76
Ceará	109	798	918.852	1.863.471	11,9	42,8	3,6	124	1.134	853.251	1.945.190	14,5	58,3	4,01
Rio Grande do Norte(*)	48	286	412.435	592.854	11,7	48,2	4,12	111	545	408.197	588.256	27,3	92,7	3,4
Paraíba(*)	18	423	465.298	690.051	3,9	61,3	15,67	38	785	441.209	680.141	8,6	115,4	13,4
Pernambuco	139	2.478	1.034.493	1.748.389	13,5	141,7	10,52	80	1.707	953.942	1.761.733	8,4	96,9	11,57
Alagoas(*)	41	747	328.035	707.323	12,5	105,6	8,45	58	1.170	304.687	702.592	19	166,5	8,75
Sergipe(*)	38	218	195.601	488.246	19,6	44,6	2,28	38	439	180.433	491.022	21,1	89,4	4,24
Bahia	161	2.160	1.036.765	3.642.171	15,5	59,3	3,83	268	3.636	902.900	3.466.131	29,7	104,9	3,54
Região Sudeste	3.566	6.792	13.592.597	10.917.225	26,2	62,2	2,37	2.767	6.103	11.798.435	11.477.220	23,5	53,2	2,27
Minas Gerais	620	1.743	2.770.647	3.285.601	22,4	53,1	2,37	605	1.930	2.323.874	3.367.850	26,1	57,3	2,2
Espírito Santo	107	709	463.207	648.292	23,2	109,4	4,72	84	827	394.955	655.536	21,3	126,1	5,91
Rio de Janeiro	1.082	2.866	2.173.711	2.421.277	49,8	118,4	2,38	600	1.841	1.945.267	2.583.792	30,9	71,3	2,31
São Paulo	1.757	1.474	8.185.033	4.562.055	21,5	32,3	1,5	1.478	1.505	7.134.339	4.870.042	20,7	30,9	1,49
Região Sul	2.537	743	6.502.793	1.693.485	39	43,8	1,12	2.611	895	5.892.562	1.876.254	44,3	47,7	1,08
Paraná	1.369	401	2.308.092	885.310	59,3	45,2	0,76	1.456	456	2.045.673	969.405	71,2	47,1	0,66
Santa Catarina	275	56	1.570.489	278.983	17,5	20,2	1,15	311	102	1.504.448	347.759	20,7	29,3	1,42
Rio Grande do Sul	893	286	2.624.212	529.192	34	54	1,59	844	337	2.342.441	559.091	36	60,3	1,67
Região Centro Oeste	490	1.499	1.898.310	2.478.176	25,8	60,5	2,34	538	2.347	1.709.058	2.650.176	31,5	88,6	2,82
Mato Grosso do Sul	108	212	359.820	359.547	30,1	59	1,96	73	209	331.215	396.425	22	52,7	2,39
Mato Grosso	96	290	368.596	578.824	25,9	50,1	1,93	120	431	334.827	610.454	35,8	70,6	1,97
Goiás	224	619	816.196	1.061.545	27,5	58,3	2,12	298	1.222	717.215	1.128.456	41,5	108,3	2,61
Distrito Federal(*)	62	378	353.698	478.261	17,6	79,1	4,48	47	485	325.800	514.841	14,4	94,2	6,53
BRASIL	7.443	18.860	28.484.449	31.170.819	26,1	60,5	2,3	7.032	22.884	25.398.862	32.253.024	27,7	71,0	2,6

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
(1) Por grupo de 100 mil habitantes, por raça/cor.
(*) Estados com menos de 50 homicídios em algum dos grupos de cor em algum dos anos: resultados mais instáveis e que devem ser interpretado com cautela.

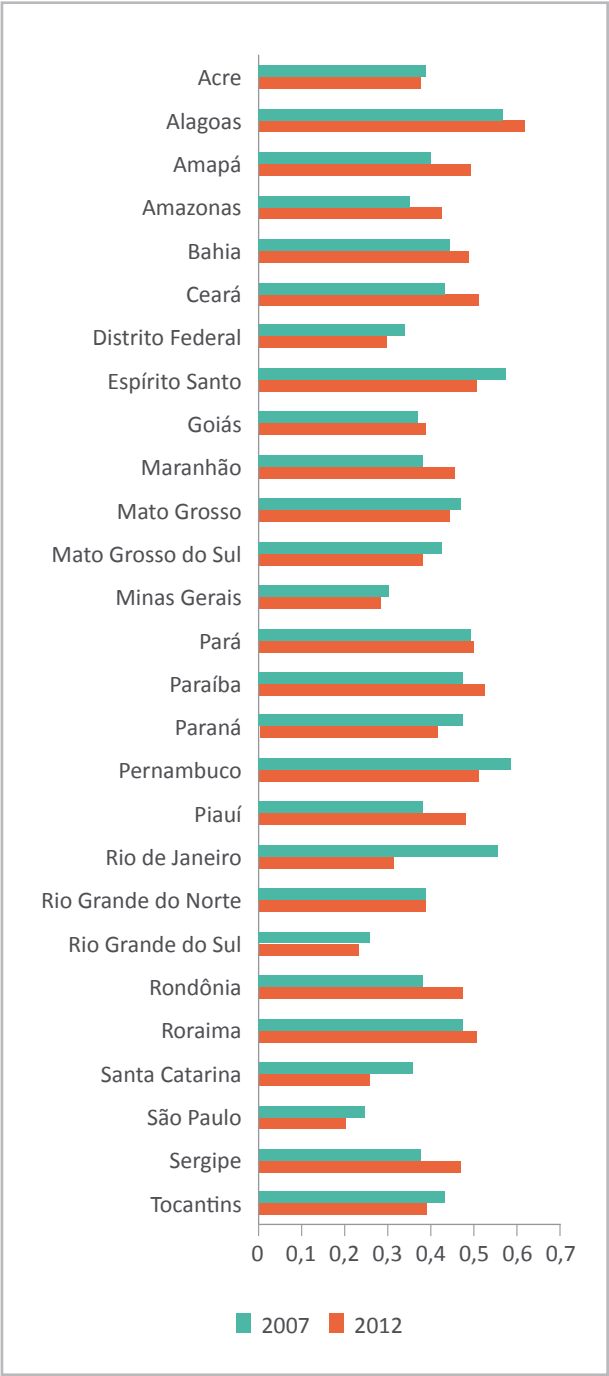
A tabela 4 apresenta a comparação entre o IVJ – Violência e Desigualdade Racial para os anos de 2007 e 2012 e sua variação. Os setes estados que apresentaram piora mais acentuada nos indicadores, agravando a exposição de adolescentes e jovens à violência, localizam-se nas regiões Norte e Nordeste. O grupo é liderado pelo Piauí que, embora ainda se encontre na escala de média vulnerabilidade, observou variação de 25,9% em cinco anos. Na sequência encontram-se os estados de Sergipe, Amapá e Rondônia que, com variação de 24,7, de 23,2 e de 23,2 respectivamente, apresentam situação similar à observada pelo Piauí, no grupo de média vulnerabilidade. O grupo de estados que expressou melhora mais significativa é liderado pelo Rio de Janeiro, que reduziu seu IVJ – Violência e Desigualdade Racial em -43,3% entre 2007 e 2012 e passou da situação de alta vulnerabilidade para média-baixa. Na sequência vem o estado de Santa Catarina, que reduziu em -27,8% o indicador e saiu da categoria média-baixa para baixa vulnerabilidade, e São Paulo, que apresentou redução de -18% e atingiu 0,200 no IVJ – Violência e Desigualdade Racial, o melhor resultado do país.

Tabela 4. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.			
Unidade da federação	2007	2012	Variação (%)
Piauí	0,379	0,477	25,9
Sergipe	0,369	0,460	24,7
Amapá	0,397	0,489	23,2
Rondônia	0,379	0,467	23,2
Amazonas	0,343	0,418	21,7
Maranhão	0,379	0,451	19,1
Ceará	0,426	0,502	18,0
Paraíba	0,470	0,517	10,1
Bahia	0,437	0,478	9,4
Alagoas	0,560	0,608	8,6
Roraima	0,468	0,497	6,2
Goiás	0,367	0,384	4,6
Pará	0,487	0,493	1,3
Rio Grande do Norte	0,383	0,380	-0,9
Acre	0,380	0,372	-2,1
Mato Grosso	0,459	0,439	-4,3
Minas Gerais	0,298	0,280	-6,1
Tocantins	0,424	0,385	-9,2
Rio Grande do Sul	0,256	0,230	-10
Mato Grosso do Sul	0,421	0,377	-10,5
Distrito Federal	0,331	0,294	-11
Espírito Santo	0,566	0,496	-12,4
Pernambuco	0,578	0,506	-12,4
Paraná	0,471	0,408	-13,5
São Paulo	0,244	0,200	-18,0
Santa Catarina	0,349	0,252	-27,8
Rio de Janeiro	0,545	0,309	-43,3

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Escala de vulnerabilidade: Até 0,300 - Baixa; mais de 0,300 a 0,370 - Média-baixa; Mais de 0,370 a 0,450 - Média; mais de 0,450 a 0,500 - Alta; mais de 0,500 - Muito alta.

Gráfico 9. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Olhando especificamente para os indicadores que compõem o IVJ – Violência e Desigualdade Racial, verificamos que, no quesito homicídio, houve um agravamento do quadro em praticamente todo o país e em todas as faixas etárias, conforme mostra a tabela 5. A exceção fica com os casos do Rio de Janeiro, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Paraná, que apresentaram redução no indicador de homicídio nas três faixas etárias.

Tabela 5. Percentual de variação do Indicador de homicídio por faixa etária. UFs. 2007 e 2012.			
Unidade da federação	% de variação do indicador de homicídio entre 2007 e 2012		
	Adolescentes de 12 a 18 anos	Jovens de 19 a 24 anos	Jovens de 25 a 29 anos
Acre	34,4	89,6	-12,8
Alagoas	46,7	8,0	-9,1
Amapá	96,1	12,6	39,7
Amazonas	84,2	52,5	72,8
Bahia	160,5	58,0	25,8
Ceará	176,7	104,6	63,5
Distrito Federal	75,6	14,5	1,0
Espírito Santo	26,5	-10,3	-28,6
Goiás	98,2	62,2	51,2
Maranhão	23,3	52,3	34,4
Mato Grosso	35,7	40,8	39,0
Mato Grosso do Sul	-20,6	-17,7	-22,6
Minas Gerais	24,7	10,0	-5,2
Pará	54,6	35,4	11,2
Paraíba	124,5	88,9	49,0
Paraná	-7,6	-9,5	-4,0
Pernambuco	-23,8	-33,6	-40,8
Piauí	76,5	15,1	41,7
Rio de Janeiro	-47,2	-47,0	-54,4
Rio Grande do Norte	145,1	66,7	50,7
Rio Grande do Sul	14,0	2,0	8,7
Rondônia	-18,2	32,5	12,4
Roraima	51,3	3,9	87,2
Santa Catarina	35,7	2,0	30,1
São Paulo	24,7	-8,2	-14,8
Sergipe	98,4	55,6	36,2
Tocantins	84,4	66,3	74,8

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O gráfico 10 apresenta a variação do indicador padronizado de mortalidade por homicídio de adolescentes e jovens entre 2007 e 2012. Lembrando que, quanto mais próximo de 1, maior a situação de vulnerabilidade de adolescentes e jovens à violência. Verificamos que em 21 das 27 unidades da federação houve piora no indicador de violência letal.

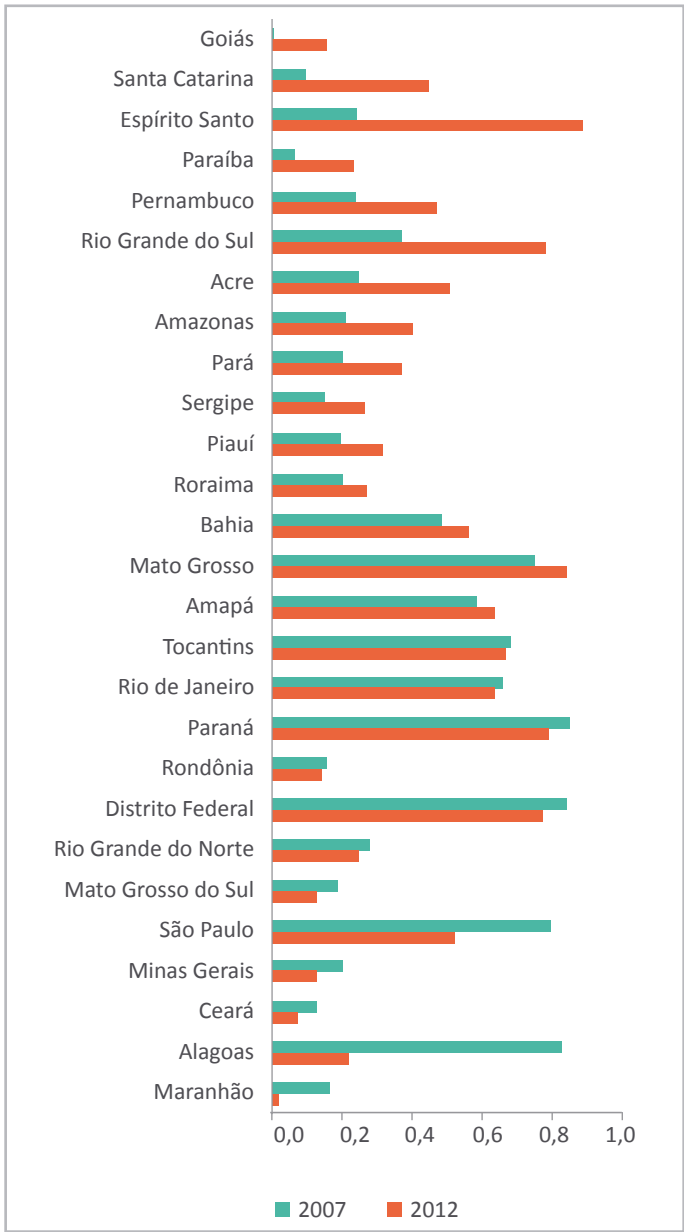
Gráfico 10. Variação do Indicador Padronizado de Mortalidade por Homicídios entre adolescentes e jovens. UFs. 2007-2012.



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Já o indicador de mortalidade por acidente de trânsito apresentou piora expressiva nos estados de Goiás, Santa Catarina, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Acre, com variação superior a 100% entre os anos de 2007 e 2012. Dentre os estados que apresentaram melhora mais significativa destacamos Ceará, Alagoas, Maranhão, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

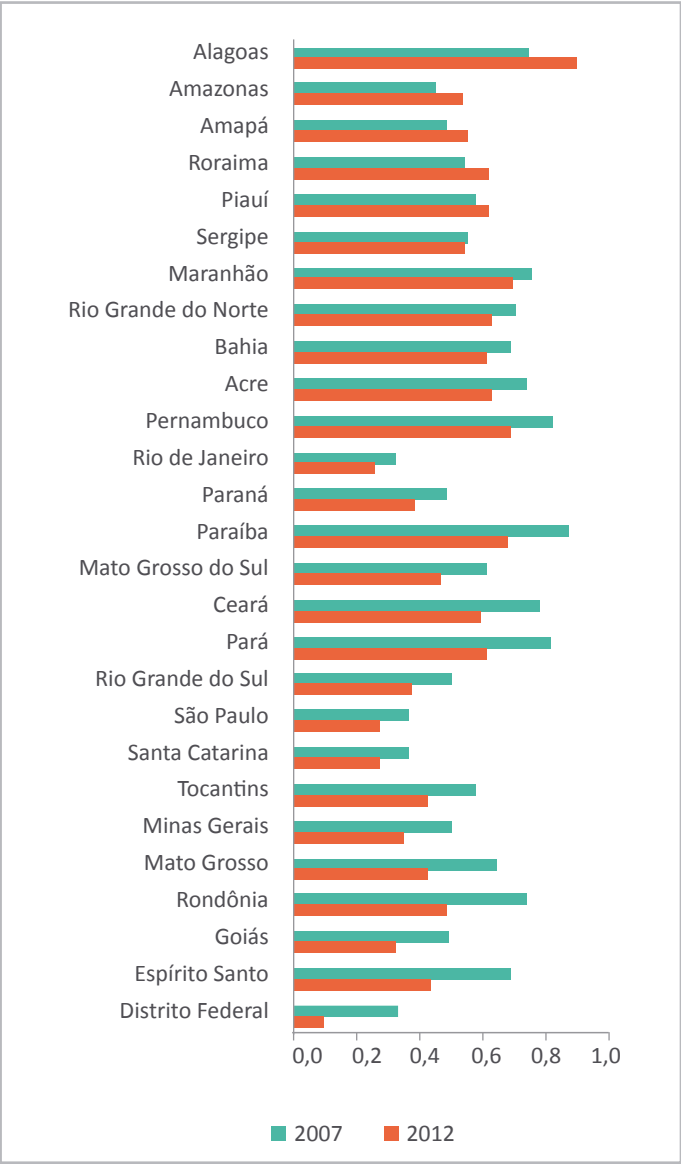
Gráfico 11. Indicador padronizado de mortalidade por acidente de trânsito entre adolescentes e jovens. UFs. 2007-2012.



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Em relação ao indicador de frequência à escola e situação de emprego, Alagoas e Amazonas foram os estados que apresentaram variação mais negativa do indicador no período de cinco anos, com crescimento de 19%. É também em Alagoas que se encontra a pior situação do indicador, que atingiu 0,911 em 2012. A melhor situação é verificada no Distrito Federal, cujo indicador decresceu 71% entre 2007 e 2012, atingindo 0,097.

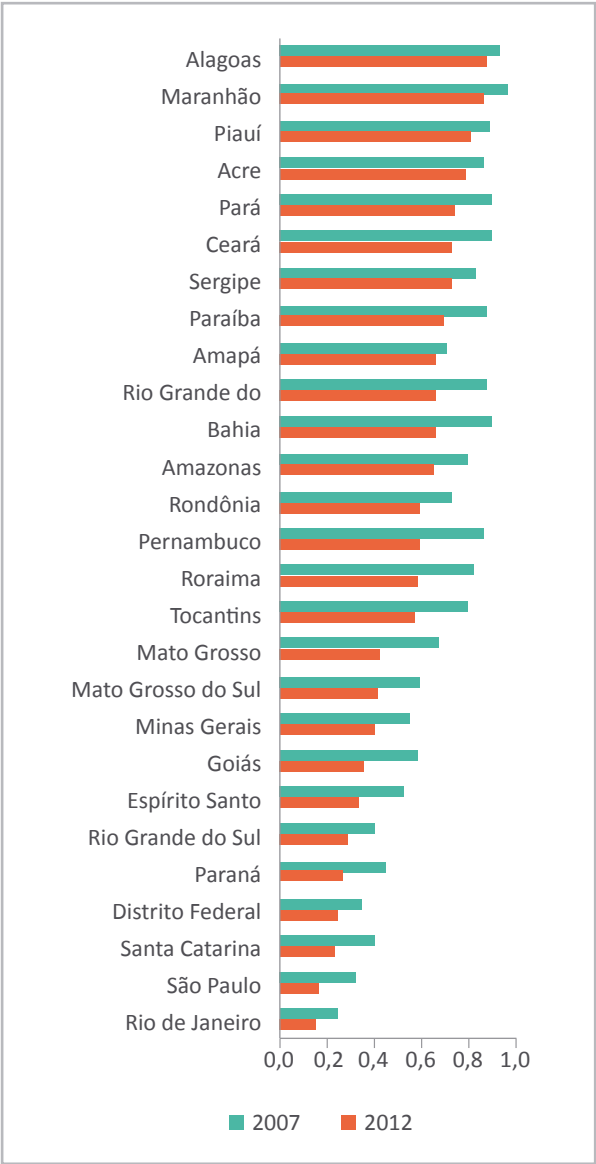
Gráfico 12. Indicador padronizado de frequência à escola e situação de emprego. UFs. 2007-2012.



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Embora o indicador de pobreza seja aquele que, em conjunto com o de homicídio, pressione mais as condições de vulnerabilidade juvenil no país, observamos melhora do indicador em todas as unidades da federação. Desse modo, de um lado os dados revelam que as políticas sociais implantadas no país na última década têm gerado efeitos positivos. Por outro, o indicador de pobreza é ainda muito alto na maior parte do país, colocando-se como um dos principais desafios na garantia de cidadania da juventude brasileira.

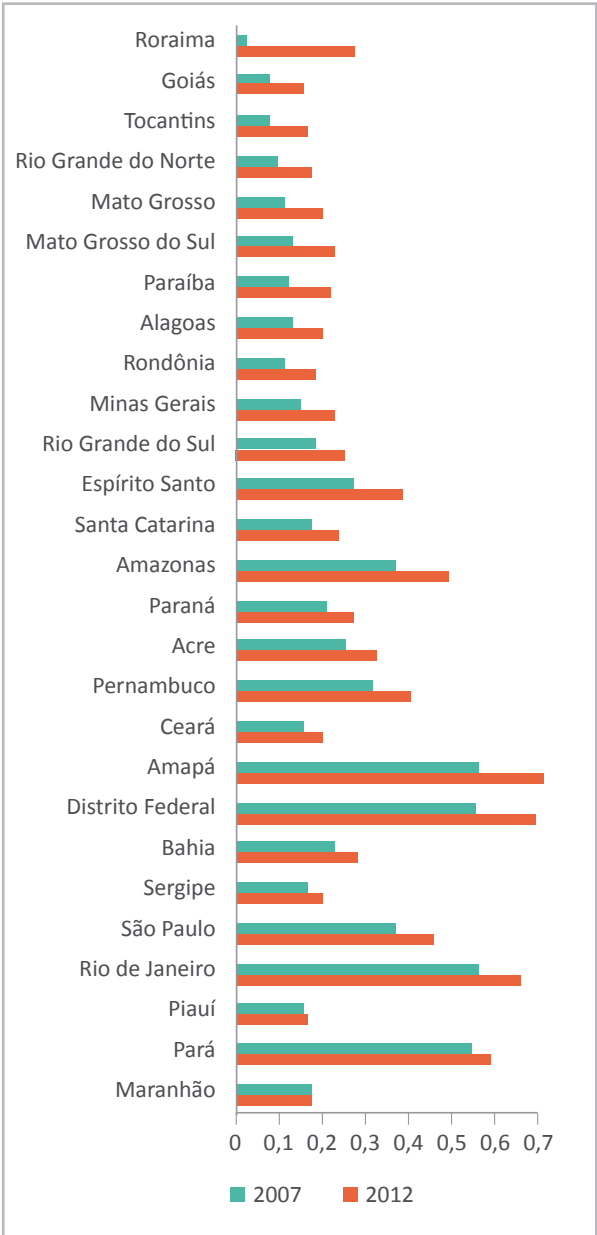
Gráfico 13: Indicador padronizado de pobreza. UFs. 2007-2012.



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O indicador de desigualdade, por sua vez, apresentou piora em todos os estados. Os piores casos verificados foram os estados de Roraima, Goiás, Tocantins, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraíba, todos com incremento superior a 50% no indicador padronizado de desigualdade.

Gráfico 14. Indicador padronizado de desigualdade. UFs. 2007-2012.



Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

2.1.1. A força da desigualdade racial

Com o objetivo de evidenciar o componente desigualdade racial na vulnerabilidade juvenil à violência, a tabela abaixo traz uma simulação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial, supondo que o risco relativo entre adolescentes e jovens brancos e negros seja 1. Como explicitado anteriormente, quando o risco relativo é igual a 1, a chance de um jovem negro ser vítima de assassinato é a mesma de que um jovem branco. Quanto maior esse número, maior a probabilidade de vitimização de um jovem negro, reforçando o componente desigualdade racial. A tabela 6 neutraliza o peso do componente desigualdade racial da mortalidade por homicídios, a fim de estimar qual seria o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência nos estados, se conseguíssemos acabar com a desigualdade na mortalidade violenta entre jovens brancos e negros.

Já a tabela 7 apresenta a comparação entre o IVJ – Violência e Desigualdade Racial, com o risco relativo verificado no ano de 2012 e a simulação do mesmo, extinguindo a desigualdade racial do indicador de homicídio (apresentada na tabela 6). A última coluna da tabela é a que demonstra o percentual de variação, caso fôssemos capazes de eliminar completamente a desigualdade racial do componente de homicídio.

O maior valor observado ocorre no Distrito Federal que, como já foi descrito, embora se encontre numa situação de baixa vulnerabilidade, possui um dos maiores riscos relativos do país (6,5). Caso este risco relativo fosse igual a 1, a vulnerabilidade dos adolescentes e jovens à violência neste território diminuiria 9,8%. Com resultado muito similar encontra-se o estado de Alagoas, cuja vulnerabilidade juvenil à violência diminuiria 9,2%, se fosse possível erradicar o fator desigualdade racial de suas altas taxas de homicídio. Na terceira posição, encontram-se empatados os estados de Espírito Santo, Goiás e Paraíba, que teriam redução de 7,7% na exposição de jovens à violência. Os estados em que o componente desigualdade racial nos homicídios tem menos influência são Santa Catarina, Piauí e São Paulo, os quais apresentariam diminuição percentual de apenas 0,4%, 1,1% e 1,4%, respectivamente.

Tabela 6. Simulação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 em um cenário sem desigualdade na taxa de mortalidade de jovens brancos e jovens negros, ano-base 2012.

Unidade da federação	Cenário sem desigualdade na taxa de mortalidade de jovens brancos e jovens negros						
	Risco relativo de homicídios entre negros e brancos - 2012	Indicador de mortalidade por homicídio - 2012 sem desigualdade	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito - 2012	Indicador de frequência à escola e situação de emprego - 2012	Indicador de pobreza - 2012	Indicador de desigualdade - 2012	IVJ - Violência sem desigualdade na taxa de mortalidade de jovens brancos e jovens negros - 2012
Acre	1,00	0,152	0,076	0,640	0,791	0,296	0,361
Alagoas	1,00	0,682	0,242	0,911	0,872	0,186	0,557
Amapá	1,00	0,286	0,259	0,563	0,664	0,650	0,467
Amazonas	1,00	0,281	0,154	0,542	0,648	0,451	0,396
Bahia	1,00	0,438	0,312	0,620	0,662	0,260	0,445
Ceará	1,00	0,399	0,499	0,604	0,734	0,183	0,473
Distrito Federal	1,00	0,350	0,017	0,097	0,242	0,632	0,268
Espírito Santo	1,00	0,474	0,660	0,437	0,334	0,350	0,460
Goiás	1,00	0,368	0,557	0,328	0,355	0,144	0,356
Maranhão	1,00	0,150	0,443	0,709	0,862	0,158	0,440
Mato Grosso	1,00	0,216	0,834	0,434	0,422	0,186	0,423
Mato Grosso do Sul	1,00	0,126	0,634	0,474	0,408	0,210	0,367
Minas Gerais	1,00	0,150	0,272	0,354	0,402	0,207	0,269
Pará	1,00	0,318	0,229	0,622	0,743	0,537	0,470
Paraíba	1,00	0,494	0,394	0,687	0,692	0,196	0,480
Paraná	1,00	0,235	0,768	0,386	0,266	0,251	0,390
Pernambuco	1,00	0,418	0,365	0,698	0,589	0,367	0,475
Piauí	1,00	0,068	0,777	0,628	0,807	0,154	0,472
Rio de Janeiro	1,00	0,227	0,216	0,262	0,148	0,602	0,292
Rio Grande do Norte	1,00	0,304	0,123	0,642	0,663	0,162	0,357
Rio Grande do Sul	1,00	0,119	0,141	0,379	0,286	0,233	0,221
Rondônia	1,00	0,155	0,876	0,496	0,593	0,164	0,455
Roraima	1,00	0,192	0,783	0,631	0,586	0,251	0,483
Santa Catarina	1,00	0,013	0,519	0,275	0,230	0,215	0,251
São Paulo	1,00	0,037	0,125	0,278	0,162	0,419	0,197
Sergipe	1,00	0,318	0,466	0,549	0,724	0,186	0,436
Tocantins	1,00	0,126	0,628	0,431	0,575	0,149	0,376

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Tabela 7. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 no cenário real e no cenário sem desigualdade⁽¹⁾, ano-base 2012.

Unidades da federação	IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2012 (a)	Risco relativo de homicídios entre negros e brancos - 2012	IVJ – Violência sem Desigualdade Racial 2012 (b)	Diminuição na vulnerabilidade [(a) – (b)]	Diminuição na vulnerabilidade (%)
Acre	0,372	3,82	0,361	0,011	3,2
Alagoas	0,608	8,75	0,557	0,051	9,2
Amapá	0,489	2,63	0,467	0,021	4,6
Amazonas	0,418	3,67	0,396	0,021	5,3
Bahia	0,478	3,54	0,445	0,033	7,4
Ceará	0,502	4,01	0,473	0,030	6,3
Distrito Federal	0,294	6,53	0,268	0,026	9,8
Espírito Santo	0,496	5,91	0,460	0,036	7,7
Goiás	0,384	2,61	0,356	0,028	7,7
Maranhão	0,451	2,80	0,440	0,011	2,6
Mato Grosso	0,439	1,97	0,423	0,016	3,8
Mato Grosso do Sul	0,377	2,39	0,367	0,009	2,6
Minas Gerais	0,280	2,20	0,269	0,011	4,2
Pará	0,493	3,64	0,470	0,024	5,1
Paraíba	0,517	13,40	0,480	0,037	7,7
Paraná	0,408	0,66	0,390	0,018	4,5
Pernambuco	0,506	11,57	0,475	0,031	6,6
Piauí	0,477	2,76	0,472	0,005	1,1
Rio de Janeiro	0,309	2,31	0,292	0,017	5,8
Rio Grande do Norte	0,380	3,40	0,357	0,023	6,4
Rio Grande do Sul	0,230	1,67	0,221	0,009	4,0
Rondônia	0,467	1,78	0,455	0,012	2,5
Roraima	0,497	3,29	0,483	0,014	3,0
Santa Catarina	0,252	1,42	0,251	0,001	0,4
São Paulo	0,200	1,49	0,197	0,003	1,4
Sergipe	0,460	4,24	0,436	0,024	5,5
Tocantins	0,385	1,75	0,376	0,009	2,5

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(1) Simulação de risco relativo de homicídios entre negros e brancos igual a 1.

Como pode ser observado, embora em graus diferentes, em todos os estados haveria redução da vulnerabilidade juvenil à violência se a desigualdade racial não existisse. Seus resultados não poderiam ser mais explícitos, ou seja, um fator central da agenda de inclusão social e de um novo modelo de desenvolvimento brasileiro deve ser o da redução das desigualdades raciais, até como instrumento de prevenção das absurdas taxas de mortes violentas no país.

2.1.2 . Jogando luz na invisibilidade

Os dados do IVJ – Violência e Desigualdade Racial com certeza permitirão muitas reflexões acadêmicas e subsidiarão o desenho e a implementação de novas políticas públicas. O fato é que, independentemente dos próximos passos, as informações apresentadas revelam que a melhoria das condições de vida da população brasileira foi capaz de amenizar o problema de décadas de inequidades socioeconômicas, mas não conseguiu garantir a vida para parcelas significativas dessa população, que continuam muito distantes até das margens da cidadania.

Quando analisamos o movimento da violência letal, as taxas de encarceramento e, ainda, jogamos luz à desigualdade racial, percebemos um enorme abismo que ainda separa os jovens negros do pleno exercício de direitos e de cidadania. Os jovens negros acompanham a tendência de melhoria das condições sociais, mas ainda ocupam papel secundário no rol das políticas públicas de prevenção e redução da violência.

Em suma, se o IVJ – Violência e Desigualdade Racial apontou a associação de variáveis socioeconômicas e demográficas na determinação das condições de vida da população jovem negra no país, a contextualização dos indicadores revela a necessidade de conectar tais análises à forma como o Estado, em suas múltiplas esferas e poderes, tem respondido a essa realidade. Sem um olhar institucional sobre como temos gerido ações, programas e políticas públicas de segurança, os dados apenas irão retratar processos históricos e políticos e pouco avançaremos na conquista de maior eficiência democrática e de inclusão cidadã.

2.2. IVJ – Violência

Como destacado na introdução, o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ – Violência) é um indicador sintético que classifica municípios com mais de 100 mil habitantes, a partir de uma série de variáveis mobilizadas na explicação da associação e envolvimento de jovens com a violência. Nesse sentido, o IVJ – Violência consiste em um importante instrumento de análise das condições de vida da população jovem, municiando os gestores e formuladores de políticas públicas de informações capazes de aumentar a eficiência de suas ações, especialmente no âmbito subnacional, locus por excelência das políticas de prevenção à violência.

Esta é a quarta atualização do IVJ – Violência e contempla os 288 municípios que, no ano de 2012, possuíam mais de 100 mil habitantes. Assim como nas edições anteriores, o IVJ – Violência combina variáveis associadas aos níveis de exposição de jovens à violência, permanência na escola, forma de inserção no mercado de trabalho e o contexto socioeconômico dos municípios. Nesse sentido, embora o indicador de violência letal seja variável fundamental para explicar a exposição à violência de jovens, o IVJ – Violência contempla ainda outras dimensões importantes para compreender a vulnerabilidade social, tais como educação, emprego, pobreza e desigualdade.

As dimensões de análise e as variáveis utilizadas para construí-las podem ser verificadas no quadro 1. Na dimensão *violência entre jovens* foram utilizados os dados do Índice de Homicídio na Adolescência e do Índice de Mortalidade por Acidentes de Trânsito na Adolescência, desenvolvidos pelo Laboratório de Análise da Violência da UERJ (LAV-UERJ), desagregados por três grupos de idade (12 a 18 anos; 19 a 24 anos; e 25 a 29 anos).

A dimensão *frequência à escola e emprego* foi construída a partir de variáveis que expressam a parcela de adolescentes e jovens que não frequentam a escola, bem como aqueles que se inserem de forma precária no mercado de trabalho. A dimensão de *pobreza no município* incorpora variáveis relativas aos níveis de escolaridade e renda e, por fim, a dimensão de *desigualdade* associa variáveis relativas aos níveis de escolaridade e a existência de assentamentos precários.

Quadro 1. Variáveis selecionadas para compor o IVJ - Violência 2014, ano-base 2012.			
Dimensão	Variável	Ano	Fonte e abrangência
Violência entre os jovens (homicídios e acidentes de trânsito)	Indicador de homicídios na adolescência (12 a 18 anos) – IHA	2012	LAV/UERJ (abrangência municipal)
	Indicador de homicídios entre os jovens de 19 a 24 anos – IHJ1		
	Indicador de homicídios entre os jovens de 25 a 29 anos – IHJ2		
	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito na adolescência (12 a 18 anos) – IAA		
	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 19 a 24 anos – IAJ1		
	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 25 a 29 anos – IAJ2		
Frequência à escola e situação de emprego	Proporção de jovens de 12 a 18 anos que não frequentam escola – EMP1	2012	PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios)
	Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não trabalham e não estudam – EMP2		
	Proporção de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos com inserção precária no mercado de trabalho (no total dos jovens ocupados) – EMP3		
Pobreza no município	Proporção de pessoas com renda familiar per capita inferior a um meio do salário mínimo – POB1	2012	PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios)
	Proporção de pessoas de 25 anos e mais com menos de oito anos de estudo – POB2		
	Proporção de jovens e adolescentes de 12 a 29 anos residentes no município – POB3		
Desigualdade	Proporção de domicílios localizados em assentamentos precários (aglomerados subnormais) – DESI2	2012	PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios)
	Proporção de pessoas de 25 anos e mais com mais de 11 anos de estudo – DESI1	2012	PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios)

Fonte: IVJ – Violência 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(1) Nota: nesta edição do IVJ-V utilizou-se como *proxy* da variável “domicílios localizados em assentamentos precários”, a variável “domicílios localizados em aglomerados subnormais”, definido como o conjunto de no mínimo 51 unidades habitacionais (barracos, casas etc.) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa.

Os 288 municípios analisados distribuíram-se em cinco grupos de vulnerabilidade.

- **Grupo 1: baixa vulnerabilidade juvenil à violência (até 0,300):** grupo composto por 47 municípios, que em 2012 englobavam quase 10% da população brasileira – 10,5 milhões de habitantes, dos quais 3,2 milhões de adolescentes e jovens com idade entre 12 e 29 anos. Os municípios desse grupo caracterizam-se por localizarem-se em estados das regiões Sudeste e Sul – São Paulo (29), Minas Gerais (6), Santa Catarina (7) e Rio Grande do Sul (5). A média de população por município nesse grupo é de 222 mil habitantes, com São Caetano do Sul apresentando o menor nível de vulnerabilidade.
- **Grupo 2: média-baixa vulnerabilidade juvenil à violência (mais de 0,300 a 0,370):** composto por 79 municípios e 35,6 milhões de habitantes, dos quais pouco mais de 11 milhões são adolescentes e jovens de 12 a 29 anos. 73 desses municípios localizam-se nas regiões Sul e Sudeste. Sete municípios no Paraná, cinco em Santa Catarina, oito no Rio Grande do Sul, nove em Minas Gerais, um no Espírito Santo, seis no Rio de Janeiro e 37 em São Paulo. Dos seis restantes, quatro localizam-se na região Norte e dois no Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul). A média de população por município nesse grupo é de 450 mil habitantes. Com exceção do Rio de Janeiro, todas as capitais das regiões Sul e Sudeste classificam-se nesse grupo.
- **Grupo 3: média vulnerabilidade juvenil à violência (mais de 0,370 a 0,450):** composto por 81 municípios e 35,6 milhões de habitantes, que representam mais de 30% da população brasileira. Nesse grupo, os adolescentes e jovens de 12 a 29 anos totalizavam mais de 10 milhões de pessoas, quase um terço da população total desses municípios. Esses municípios concentram-se nas regiões Nordeste e Sudeste, respectivamente, com 24 e 32 municípios. Rio de Janeiro e Distrito Federal estão classificados nesse grupo.
- **Grupo 4: Alta vulnerabilidade juvenil à violência (mais de 0,450 a 0,500):** composto por 44 municípios e 11,4 milhões de habitantes, que representam pouco mais de 10% da população brasileira. Nesse grupo, os adolescentes e jovens de 12 a 29 anos totalizavam aproximadamente quatro milhões de pessoas. Esses municípios concentram-se nas regiões Nordeste e Sudeste, respectivamente, com 15 e 13 municípios.
- **Grupo 5: Muito alta vulnerabilidade juvenil à violência (mais de 0,500):** composto por 37 municípios que englobavam, em 2012, 14,1% da população brasileira (15 milhões de habitantes), sendo mais de 5 milhões de adolescentes e jovens com idade entre 12 e 29 anos. Esses municípios localizam-se majoritariamente na região Nordeste (20).

A distribuição dos municípios por unidade da federação e grupo de vulnerabilidade pode ser verificada na tabela 8. A região que possui o maior número de municípios classificados nas categorias de alta e muito alta vulnerabilidade à violência entre jovens é o Nordeste, com 35 dos 59 municípios avaliados nessa situação. Destaca-se também que nenhum município da região foi enquadrado em situação de

baixa ou média-baixa vulnerabilidade à violência entre jovens. A região Norte teve 24 municípios avaliados, dos quais 13 foram classificados como de alta ou muito alta vulnerabilidade, 7 de média e apenas 4 de média-baixa.

Já na região Sudeste concentram-se 139 municípios avaliados, dos quais 19 foram classificados como de muito alta vulnerabilidade à violência entre jovens, 32 municípios na categoria média, 53 na média-baixa e 35 de baixa vulnerabilidade. Entre os municípios classificados no grupo de baixa vulnerabilidade, destaque para o estado de São Paulo, que concentra 29 cidades, e Minas Gerais que possui 6 cidades na categoria. A região Sul teve 48 municípios incluídos no estudo, dos quais 7 encontram-se em situação de alta ou muito alta vulnerabilidade, 9 em média, 20 em média-baixa e 12 em baixa vulnerabilidade. Chama a atenção os bons resultados dos municípios catarinenses, avaliados todos como de baixa ou média-baixa vulnerabilidade juvenil à violência. Na região Centro-Oeste foram avaliados 18 municípios, em 4 deles a classificação foi de alta ou muito alta vulnerabilidade, 9 de média e 2 de média-baixa vulnerabilidade à violência.

Tabela 8. Distribuição dos municípios segundo classes do IVJ - Violência 2014. Grandes Regiões e UFs, ano-base 2012.						
Grande Região e Unidade da federação	IVJ – Violência					Total
	Baixa	Média - Baixa	Média	Alta	Muito Alta	
Norte	0	4	7	7	6	24
Rondônia	0	0	1	1	0	2
Acre	0	0	1	0	0	1
Amazonas	0	1	0	1	0	2
Roraima	0	0	1	0	0	1
Pará	0	2	3	3	6	14
Amapá	0	0	0	2	0	2
Tocantins	0	1	1	0	0	2
Nordeste	0	0	24	15	20	59
Maranhão	0	0	4	3	2	9
Piauí	0	0	2	0	0	2
Ceará	0	0	4	2	2	8
Rio Grande do Norte	0	0	2	1	0	3
Paraíba	0	0	1	3	1	5
Pernambuco	0	0	9	1	2	12
Alagoas	0	0	0	0	2	2
Sergipe	0	0	1	1	0	2
Bahia	0	0	1	4	11	16
Sudeste	35	53	32	13	6	139
Minas Gerais	6	9	8	6	0	29
Espírito Santo	0	1	3	2	3	9
Rio de Janeiro	0	6	13	4	3	26
São Paulo	29	37	8	1	0	75
Sul	12	20	9	5	2	48
Paraná	0	7	6	4	1	18
Santa Catarina	7	5	0	0	0	12
Rio Grande do Sul	5	8	3	1	1	18
Centro Oeste	0	2	9	4	3	18
Mato Grosso do Sul	0	2	2	0	0	4
Mato Grosso	0	0	1	2	1	4
Goiás	0	0	5	2	2	9
Distrito Federal	0	0	1	0	0	1
Total	47	79	81	44	37	288

Fonte: IVJ – Violência 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

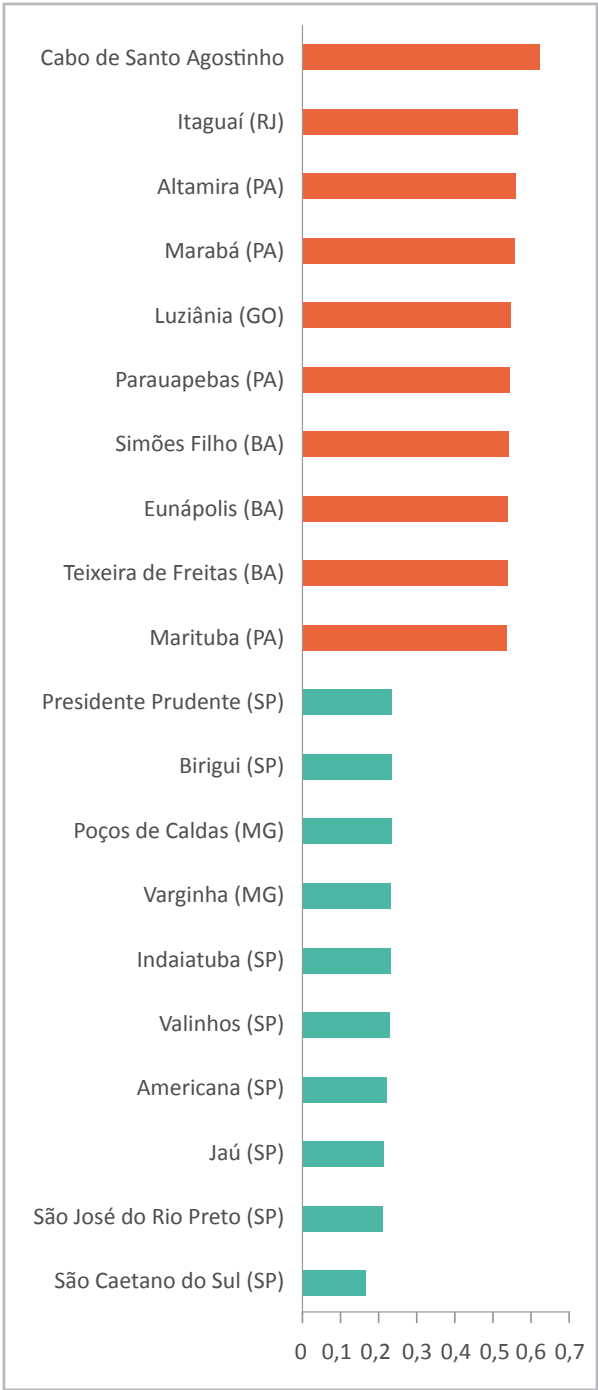
2.2.1. Vulnerabilidade Juvenil à violência e desigualdade regional

Os dados desta seção indicam que há uma forte correlação entre vulnerabilidade juvenil à violência e território, na medida em que há diferenças regionais determinando melhores ou piores condições de vida para a população de adolescentes e jovens brasileiros. Mas o que estaria a configurar este quadro? De acordo com uma análise de extremos, a violência letal mostra-se como o fator que mais contribui para a maior vulnerabilidade juvenil à violência, em uma evidência de que as condições macroeconômicas e sociais de contexto são importantes, mas se não avançarmos em programas de redução de homicídios, ao que tudo indica atingimos um teto para redução de vulnerabilidades e desigualdades.

Ou seja, ao levarmos em conta apenas os dez municípios com mais altos índices (Cabo de Santo Agostinho/PE, Itaguaí/RJ, Altamira/PA, Marabá/PA, Luziânia/GO, Parauapebas/PA, Simões Filho/BA, Eunápolis/BA, Teixeira de Freitas/BA e Marituba/PA), notamos que, para seis deles, é o indicador de mortalidade por homicídio que apresenta o valor mais alto dentre os indicadores que compõem o índice. Para outros dois é a mortalidade por acidente de trânsito, e ainda, para outros dois, o indicador de pobreza é o mais agravado. Além disso, olhando para o porte dos municípios, dentre os dez municípios com IVJ – Violência mais alto, apenas um tem mais de 200.000 habitantes em 2012, (caso de Marabá/PA, que possuía 243.583 habitantes nesse ano). Como contraponto, no caso dos dez municípios com menores índices, o indicador menos elevado dentre os que compõem o IVJ – Violência é o indicador de mortalidade por homicídio. O indicador que apresenta valores mais elevados para nove dentre esses dez municípios é o indicador de pobreza. A exceção é São Caetano do Sul, município com o menor IVJ – Violência do país, onde o indicador de frequência à escola e situação de emprego é o que apresenta valor mais elevado.

Analisando os 37 municípios classificados com IVJ – Violência **muito alto**, observa-se que para 17 deles o fator mortalidade por homicídio é o mais agravante, com valores mais altos. Para outros 18 municípios, o indicador mais elevado, que mais contribui para o alto índice de vulnerabilidade, é o fator pobreza. Para dois municípios, o Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito é o mais preocupante. O perfil dos municípios que compõem esse grupo é variado: a maioria, 54% (20 municípios) são municípios com população entre 100.000 e 200.000 habitantes. Outros 11 municípios tem de 200.000 até 500.000 habitantes e, por fim, 6 municípios possuem mais de 500.000 habitantes, incluindo as 4 capitais que fazem parte desse grupo de maior vulnerabilidade à violência: Maceió (14º no *ranking* geral), Belém (18º), Salvador (20º) e Fortaleza (33º).

Gráfico 15. Ranking dos municípios com maiores e menores valores no IVJ – Violência 2014, ano-base 2012.



Fonte: IVJ – Violência 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Olhando para o grupo dos 44 municípios que foram classificados com nível **Alto** de vulnerabilidade juvenil à violência, vemos que nesse grupo o grande fator determinante – ou seja, o indicador com maior valor – é o Indicador de pobreza. Ao contrário do grupo de vulnerabilidade muito alta, em que ambos os indicadores de pobreza e de mortalidade por homicídio apareciam como muito relevantes para determinar a vulnerabilidade daqueles municípios, nesse grupo, para 37 dos municípios, ou seja, 84% dos casos, é o Indicador de pobreza que apresenta o valor mais preocupante. Apenas para cinco municípios desse grupo é o Indicador de homicídio que aparece como mais elevado e, para outros dois municípios, é o Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito. Cinco capitais fazem parte desse grupo de municípios: Manaus, Macapá, São Luís, João Pessoa e Porto Velho.

O grupo de vulnerabilidade **média** é o que apresenta o maior número de municípios: 81. Para 75 municípios desse grupo, ou seja, 93%, o Indicador de pobreza é o mais elevado dentre aqueles que compõem o IVJ – Violência. Para apenas cinco municípios o Indicador de mortalidade por homicídio é o que aparece como mais relevante e, para um município, é o fator mortalidade por acidente de trânsito. Nesse grupo encontra-se o maior número de capitais brasileiras, nove: Rio Branco, Goiânia, Cuiabá, Recife, Teresina, Rio de Janeiro, Natal, Boa Vista e Aracaju.

O grupo de risco **médio-baixo** é o que concentra o segundo maior número de municípios dentre os analisados, são 79. Nesse grupo de municípios o Indicador de pobreza continua sendo, para a maior parte dos municípios (71), o mais elevado dentre os indicadores que compõem o IVJ – Violência. Para outros oito municípios é o Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito o que mais eleva o Índice. Para nenhum município deste grupo o Indicador mortalidade por homicídio aparece como o mais preocupante. Ao contrário, para 27 municípios, o fator mortalidade por homicídio é o que apresenta menor valor.

Cabe lembrar ainda que, à exceção do município do Rio de Janeiro (RJ), todas as capitais das regiões Sul e Sudeste encontram-se nesse grupo. Além de São Paulo (SP), Vitória (ES) e Belo Horizonte (MG), também foram classificadas como grupo de IVJ – Violência médio-baixo os municípios de Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR), Palmas (TO) e Campo Grande (MS), totalizando oito capitais de estados brasileiros nesse grupo.

No grupo com menor risco, IVJ – Violência **baixo**, estão 47 municípios. Destes, a maior parte (26) tem de 100.000 a 200.000 habitantes. Outros 18 tem de 200.000 a 500.000 habitantes e outros 3 têm mais de 500.000 habitantes. É importante ressaltar que nenhuma capital encontra-se nesse grupo de municípios. Para a quase totalidade dos municípios desse grupo (43), é o Indicador de pobreza aquele que apresenta os níveis mais altos. Para a grande maioria desses municípios (41) o Indicador de mortalidade por homicídio é aquele que apresenta os valores mais baixos.

Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.

Unidade da federação	Município	Posição no ranking (2012)	Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ – Violência)	Indicador de mortalidade por homicídio	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e situação de emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
PE	Cabo de Santo Agostinho	1	Muito Alta	0,651	0,782	0,520	0,604	0,780	0,578
RJ	Itaguaí	2	Muito Alta	0,592	0,680	0,791	0,550	0,738	0,176
PA	Altamira	3	Muito Alta	0,587	0,620	0,732	0,666	0,809	0,125
PA	Marabá	4	Muito Alta	0,582	0,710	0,632	0,591	0,793	0,191
GO	Luziânia	5	Muito Alta	0,573	0,857	0,613	0,518	0,781	0,076
PA	Parauapebas	6	Muito Alta	0,570	0,530	0,824	0,564	0,752	0,173
BA	Simões Filho	7	Muito Alta	0,567	1,000	0,404	0,580	0,754	0,090
BA	Eunápolis	8	Muito Alta	0,564	0,936	0,413	0,605	0,806	0,069
BA	Teixeira de Freitas	9	Muito Alta	0,564	0,891	0,454	0,614	0,806	0,064
PA	Marituba	10	Muito Alta	0,561	0,759	0,216	0,582	0,730	0,561
BA	Lauro de Freitas	11	Muito Alta	0,555	0,992	0,331	0,532	0,719	0,194
BA	Camaçari	12	Muito Alta	0,550	0,866	0,410	0,580	0,751	0,151
PA	Ananindeua	13	Muito Alta	0,547	0,716	0,228	0,527	0,708	0,594
AL	Maceió	14	Muito Alta	0,547	0,864	0,279	0,589	0,772	0,259
MA	São José de Ribamar	15	Muito Alta	0,541	0,467	0,320	0,676	0,742	0,582
PB	Santa Rita	16	Muito Alta	0,539	1,000	0,241	0,597	0,815	0,064
ES	São Mateus	17	Muito Alta	0,539	0,581	0,586	0,501	0,769	0,268
PA	Belém	18	Muito Alta	0,537	0,608	0,284	0,507	0,708	0,620
MA	Caxias	19	Muito Alta	0,536	0,470	0,676	0,674	0,876	0,034
BA	Salvador	20	Muito Alta	0,533	0,820	0,200	0,483	0,702	0,482
ES	Serra	21	Muito Alta	0,526	0,829	0,441	0,457	0,683	0,202
BA	Barreiras	22	Muito Alta	0,521	0,358	0,803	0,609	0,769	0,092
BA	Feira de Santana	23	Muito Alta	0,521	0,741	0,508	0,510	0,761	0,086
RJ	Cabo Frio	24	Muito Alta	0,519	0,697	0,353	0,498	0,726	0,345
BA	Ilhéus	25	Muito Alta	0,518	0,680	0,286	0,587	0,784	0,305
RJ	Campos dos Goytacazes	26	Muito Alta	0,518	0,544	0,637	0,513	0,761	0,145
PR	Foz do Iguaçu	27	Muito Alta	0,513	0,645	0,577	0,491	0,703	0,147
BA	Porto Seguro	28	Muito Alta	0,513	0,927	0,232	0,589	0,789	0,056
GO	Formosa	29	Muito Alta	0,511	0,785	0,401	0,499	0,772	0,110
CE	Maracanaú	30	Muito Alta	0,510	0,761	0,413	0,550	0,765	0,078
MT	Várzea Grande	31	Muito Alta	0,509	0,664	0,583	0,460	0,700	0,129
ES	Cariacica	32	Muito Alta	0,508	0,852	0,312	0,479	0,740	0,163
CE	Fortaleza	33	Muito Alta	0,508	0,765	0,298	0,481	0,739	0,274
RS	Alvorada	34	Muito Alta	0,503	0,910	0,273	0,503	0,758	0,078
AL	Arapiraca	35	Muito Alta	0,502	0,576	0,430	0,657	0,848	0,060
PE	Jaboatão dos Guararapes	36	Muito Alta	0,502	0,487	0,325	0,548	0,740	0,470
BA	Itabuna	37	Muito Alta	0,501	0,880	0,243	0,561	0,762	0,082
GO	Águas Lindas de Goiás	38	Alta	0,500	0,733	0,428	0,540	0,769	0,047
BA	Jequié	39	Alta	0,499	0,637	0,453	0,578	0,804	0,062
BA	Vitória da Conquista	40	Alta	0,495	0,685	0,430	0,526	0,799	0,059

(continua)

(continuação)

Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.									
Unidade da federação	Município	Posição no ranking (2012)	Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ –Violência)	Indicador de mortalidade por homicídio	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e situação de emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
PR	Colombo	41	Alta	0,493	0,780	0,491	0,430	0,634	0,103
PR	Guarapuava	42	Alta	0,492	0,428	0,648	0,539	0,775	0,100
PB	João Pessoa	43	Alta	0,490	0,725	0,258	0,472	0,716	0,303
PR	Almirante Tamandaré	44	Alta	0,489	0,733	0,429	0,466	0,673	0,140
MA	Imperatriz	45	Alta	0,485	0,432	0,669	0,515	0,764	0,069
PR	Cascavel	46	Alta	0,484	0,651	0,629	0,407	0,560	0,134
RO	Porto Velho	47	Alta	0,484	0,394	0,624	0,455	0,732	0,237
SE	Nossa Senhora do Socorro	48	Alta	0,482	0,686	0,252	0,562	0,785	0,176
PA	Paragominas	49	Alta	0,482	0,580	0,425	0,589	0,828	0,040
MA	Timon	50	Alta	0,482	0,308	0,545	0,588	0,839	0,203
BA	Alagoinhas	51	Alta	0,482	0,647	0,411	0,541	0,756	0,084
RJ	Araruama	52	Alta	0,480	0,316	0,571	0,530	0,734	0,297
BA	Juazeiro	53	Alta	0,480	0,446	0,533	0,616	0,792	0,065
PE	Vitória de Santo Antão	54	Alta	0,480	0,468	0,444	0,685	0,832	0,046
MG	Vespasiano	55	Alta	0,480	0,544	0,390	0,430	0,797	0,274
AP	Santana	56	Alta	0,479	0,452	0,374	0,594	0,743	0,294
AP	Macapá	57	Alta	0,478	0,432	0,428	0,571	0,701	0,310
ES	Linhares	58	Alta	0,477	0,455	0,459	0,522	0,774	0,223
PB	Bayeux	59	Alta	0,477	0,701	0,228	0,562	0,796	0,150
GO	Valparaíso de Goiás	60	Alta	0,474	0,810	0,296	0,426	0,704	0,136
MT	Rondonópolis	61	Alta	0,473	0,388	0,799	0,412	0,635	0,113
MG	Governador Valadares	62	Alta	0,470	0,655	0,328	0,510	0,770	0,121
RJ	Rio das Ostras	63	Alta	0,469	0,535	0,550	0,446	0,603	0,209
ES	Cachoeiro de Itapemirim	64	Alta	0,469	0,240	0,736	0,478	0,687	0,228
AM	Manaus	65	Alta	0,469	0,483	0,428	0,468	0,693	0,302
RN	Mossoró	66	Alta	0,468	0,624	0,382	0,479	0,772	0,115
RJ	Angra dos Reis	67	Alta	0,464	0,263	0,452	0,494	0,707	0,467
MG	Ibirité	68	Alta	0,462	0,491	0,462	0,427	0,789	0,172
SP	Cubatão	69	Alta	0,460	0,180	0,495	0,445	0,660	0,572
PB	Patos	70	Alta	0,457	0,615	0,198	0,658	0,798	0,094
MG	Coronel Fabriciano	71	Alta	0,456	0,441	0,376	0,467	0,729	0,316
CE	Caucaia	72	Alta	0,456	0,536	0,304	0,605	0,791	0,114
MA	São Luís	73	Alta	0,455	0,451	0,239	0,579	0,712	0,368
RJ	Teresópolis	74	Alta	0,453	0,139	0,639	0,475	0,711	0,354
MG	Sabará	75	Alta	0,453	0,610	0,393	0,374	0,762	0,142
MT	Sinop	76	Alta	0,453	0,451	0,719	0,375	0,593	0,100
CE	Juazeiro do Norte	77	Alta	0,453	0,519	0,366	0,542	0,811	0,082
RS	Novo Hamburgo	78	Alta	0,452	0,555	0,450	0,417	0,661	0,187
MG	Montes Claros	79	Alta	0,452	0,447	0,422	0,508	0,746	0,186
PA	Castanhal	80	Alta	0,451	0,589	0,341	0,536	0,778	0,058

(continua)

(continuação)

Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.									
Unidade da federação	Município	Posição no ranking (2012)	Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ –Violência)	Indicador de mortalidade por homicídio	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e situação de emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
PA	Tucuruí	81	Alta	0,451	0,266	0,313	0,591	0,799	0,386
BA	Paulo Afonso	82	Média	0,450	0,411	0,382	0,665	0,812	0,066
PE	Olinda	83	Média	0,449	0,441	0,253	0,541	0,716	0,367
PR	Paranaguá	84	Média	0,449	0,293	0,558	0,499	0,712	0,229
PE	Recife	85	Média	0,448	0,441	0,268	0,507	0,715	0,376
MA	Açailândia	86	Média	0,447	0,287	0,552	0,617	0,828	0,028
MG	Betim	87	Média	0,445	0,574	0,340	0,404	0,712	0,219
RJ	Macaé	88	Média	0,442	0,454	0,395	0,429	0,610	0,346
GO	Rio Verde	89	Média	0,440	0,573	0,437	0,433	0,675	0,092
RJ	Duque de Caxias	90	Média	0,440	0,497	0,345	0,521	0,726	0,160
GO	Aparecida de Goiânia	91	Média	0,440	0,673	0,362	0,405	0,680	0,085
RS	Viamão	92	Média	0,437	0,626	0,278	0,479	0,739	0,105
PA	Barcarena	93	Média	0,435	0,521	0,295	0,569	0,765	0,090
PI	Teresina	94	Média	0,434	0,322	0,402	0,469	0,747	0,293
PB	Campina Grande	95	Média	0,434	0,388	0,376	0,510	0,755	0,203
PR	Araucária	96	Média	0,433	0,787	0,281	0,399	0,571	0,113
SP	Guarujá	97	Média	0,430	0,256	0,315	0,546	0,662	0,451
RJ	Nilópolis	98	Média	0,430	0,611	0,347	0,449	0,574	0,177
PE	São Lourenço da Mata	99	Média	0,430	0,407	0,218	0,625	0,799	0,199
PR	Pinhais	100	Média	0,429	0,753	0,280	0,407	0,588	0,110
CE	Itapipoca	101	Média	0,427	0,181	0,453	0,731	0,846	0,040
PE	Camaragibe	102	Média	0,427	0,394	0,298	0,594	0,768	0,164
PR	São José dos Pinhais	103	Média	0,426	0,586	0,471	0,386	0,547	0,126
MA	Bacabal	104	Média	0,426	0,197	0,445	0,712	0,851	0,039
CE	Crato	105	Média	0,426	0,375	0,401	0,548	0,795	0,079
RN	Natal	106	Média	0,424	0,554	0,211	0,454	0,723	0,232
TO	Araguaína	107	Média	0,424	0,339	0,452	0,462	0,746	0,170
RN	Parnamirim	108	Média	0,422	0,512	0,314	0,451	0,724	0,154
PE	Caruaru	109	Média	0,422	0,371	0,346	0,568	0,795	0,111
MG	Santa Luzia	110	Média	0,420	0,400	0,388	0,426	0,768	0,171
ES	Vila Velha	111	Média	0,420	0,623	0,224	0,402	0,547	0,318
CE	Maranguape	112	Média	0,418	0,260	0,409	0,605	0,806	0,101
GO	Trindade	113	Média	0,417	0,542	0,285	0,494	0,754	0,064
MG	Ribeirão das Neves	114	Média	0,416	0,456	0,340	0,436	0,801	0,102
PR	Toledo	115	Média	0,415	0,261	0,783	0,326	0,570	0,118
MG	Sete Lagoas	116	Média	0,415	0,365	0,529	0,422	0,677	0,106
PI	Parnaíba	117	Média	0,414	0,144	0,528	0,604	0,810	0,076
PE	Petrolina	118	Média	0,412	0,173	0,532	0,570	0,775	0,088
RR	Boa Vista	119	Média	0,411	0,234	0,517	0,510	0,672	0,178
PA	Abaetetuba	120	Média	0,411	0,290	0,325	0,654	0,849	0,047
RJ	Magé	121	Média	0,410	0,240	0,410	0,557	0,755	0,173
SE	Aracaju	122	Média	0,410	0,398	0,286	0,434	0,726	0,265
(continua)									

(continua)

(continuação)

Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.									
Unidade da federação	Município	Posição no ranking (2012)	Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ –Violência)	Indicador de mortalidade por homicídio	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e situação de emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
MA	Paço do Lumiar	123	Média	0,409	0,332	0,209	0,635	0,713	0,258
MA	Codó	124	Média	0,408	0,081	0,432	0,747	0,903	0,019
ES	Guarapari	125	Média	0,407	0,453	0,161	0,485	0,750	0,265
RJ	Itaboraí	126	Média	0,406	0,306	0,451	0,490	0,761	0,086
PR	Londrina	127	Média	0,406	0,388	0,534	0,416	0,540	0,157
RJ	Queimados	128	Média	0,405	0,315	0,359	0,557	0,754	0,121
RJ	Nova Iguaçu	129	Média	0,405	0,412	0,322	0,524	0,721	0,110
PE	Paulista	130	Média	0,403	0,403	0,201	0,523	0,701	0,264
RJ	São João de Meriti	131	Média	0,403	0,413	0,267	0,473	0,716	0,207
MG	Contagem	132	Média	0,402	0,534	0,287	0,364	0,632	0,214
GO	Anápolis	133	Média	0,401	0,355	0,482	0,417	0,666	0,114
PE	Igarassu	134	Média	0,400	0,395	0,192	0,614	0,794	0,110
SP	Jacareí	135	Média	0,397	0,314	0,477	0,447	0,576	0,198
MS	Dourados	136	Média	0,396	0,358	0,476	0,427	0,608	0,136
MG	Muriaé	137	Média	0,395	0,304	0,475	0,447	0,725	0,073
RO	Ji-Paraná	138	Média	0,395	0,022	0,689	0,463	0,776	0,091
PA	Santarém	139	Média	0,395	0,102	0,381	0,601	0,775	0,228
AC	Rio Branco	140	Média	0,390	0,226	0,339	0,505	0,725	0,239
SP	Diadema	141	Média	0,390	0,242	0,373	0,425	0,617	0,348
MT	Cuiabá	142	Média	0,388	0,382	0,337	0,416	0,575	0,265
RJ	Belford Roxo	143	Média	0,388	0,387	0,224	0,517	0,739	0,152
PE	Garanhuns	144	Média	0,384	0,162	0,379	0,612	0,805	0,072
RJ	São Gonçalo	145	Média	0,384	0,353	0,368	0,471	0,642	0,134
SP	Embu das Artes	146	Média	0,383	0,229	0,367	0,464	0,692	0,233
MS	Corumbá	147	Média	0,383	0,165	0,373	0,548	0,756	0,168
SP	Franco da Rocha	148	Média	0,382	0,116	0,474	0,559	0,686	0,159
SP	São Vicente	149	Média	0,380	0,176	0,316	0,501	0,584	0,395
RS	Pelotas	150	Média	0,379	0,191	0,427	0,474	0,757	0,125
SP	Guarulhos	151	Média	0,379	0,233	0,355	0,432	0,632	0,301
SP	Praia Grande	152	Média	0,376	0,200	0,447	0,514	0,598	0,180
DF	Brasília	153	Média	0,375	0,362	0,293	0,378	0,599	0,283
CE	Sobral	154	Média	0,374	0,314	0,293	0,488	0,803	0,059
MG	Teófilo Otoni	155	Média	0,373	0,128	0,408	0,546	0,804	0,083
RS	São Leopoldo	156	Média	0,373	0,322	0,310	0,464	0,688	0,145
MG	Ipatinga	157	Média	0,373	0,321	0,379	0,403	0,641	0,164
ES	Colatina	158	Média	0,373	0,261	0,429	0,431	0,673	0,122
RJ	Mesquita	159	Média	0,373	0,316	0,318	0,468	0,697	0,131
RJ	Rio de Janeiro	160	Média	0,372	0,243	0,304	0,421	0,542	0,402
GO	Goiânia	161	Média	0,371	0,436	0,375	0,363	0,521	0,169
RJ	Maricá	162	Média	0,371	0,199	0,382	0,542	0,570	0,228
RS	Canoas	163	Média - Baixa	0,369	0,395	0,304	0,412	0,630	0,147
PR	Campo Largo	164	Média - Baixa	0,369	0,199	0,488	0,443	0,650	0,115
SP	Guaratinguetá	165	Média - Baixa	0,368	0,211	0,473	0,472	0,564	0,164
TO	Palmas	166	Média - Baixa	0,366	0,161	0,498	0,401	0,630	0,186

(continua)

(continuação)

Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.									
Unidade da federação	Município	Posição no ranking (2012)	Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ - Violência)	Indicador de mortalidade por homicídio	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e situação de emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
SP	Votorantim	167	Média - Baixa	0,366	0,141	0,576	0,438	0,546	0,161
ES	Vitória	168	Média - Baixa	0,365	0,491	0,187	0,359	0,498	0,313
RS	Porto Alegre	169	Média - Baixa	0,365	0,417	0,147	0,460	0,524	0,330
PR	Ponta Grossa	170	Média - Baixa	0,362	0,146	0,432	0,471	0,658	0,173
SP	Itaquaquetuba	171	Média - Baixa	0,362	0,217	0,251	0,531	0,741	0,170
PA	Bragança	172	Média - Baixa	0,361	0,192	0,231	0,614	0,861	0,039
SP	Atibaia	173	Média - Baixa	0,361	0,149	0,571	0,429	0,571	0,118
AM	Parintins	174	Média - Baixa	0,360	0,062	0,267	0,678	0,759	0,173
PR	Apucarana	175	Média - Baixa	0,360	0,075	0,651	0,423	0,580	0,104
SP	Francisco Morato	176	Média - Baixa	0,359	0,206	0,310	0,481	0,760	0,128
MG	Belo Horizonte	177	Média - Baixa	0,359	0,410	0,215	0,348	0,551	0,303
RJ	Nova Friburgo	178	Média - Baixa	0,357	0,179	0,638	0,345	0,532	0,099
RJ	Resende	179	Média - Baixa	0,357	0,520	0,157	0,383	0,618	0,146
PR	Arapongas	180	Média - Baixa	0,355	0,138	0,603	0,415	0,549	0,099
SP	Caraguatatuba	181	Média - Baixa	0,355	0,245	0,319	0,518	0,636	0,129
MS	Três Lagoas	182	Média - Baixa	0,355	0,213	0,465	0,412	0,583	0,139
PR	Umuarama	183	Média - Baixa	0,353	0,105	0,590	0,395	0,596	0,118
MG	Passos	184	Média - Baixa	0,353	0,298	0,329	0,445	0,657	0,093
PR	Maringá	185	Média - Baixa	0,351	0,213	0,550	0,363	0,452	0,183
PA	Cametá	186	Média - Baixa	0,351	0,138	0,175	0,643	0,861	0,085
RJ	Niterói	187	Média - Baixa	0,350	0,280	0,286	0,383	0,402	0,425
SP	Santana de Parnaíba	188	Média - Baixa	0,346	0,102	0,486	0,382	0,597	0,213
SP	Mauá	189	Média - Baixa	0,345	0,258	0,169	0,466	0,596	0,318
SP	Itapevi	190	Média - Baixa	0,344	0,252	0,202	0,515	0,743	0,109
MG	Itabira	191	Média - Baixa	0,344	0,210	0,313	0,420	0,716	0,139
SC	Itajaí	192	Média - Baixa	0,344	0,237	0,492	0,387	0,486	0,136
RJ	Barra Mansa	193	Média - Baixa	0,343	0,139	0,394	0,423	0,691	0,141
RS	Uruguaiana	194	Média - Baixa	0,342	0,154	0,254	0,549	0,759	0,107
SP	Pindamonhangaba	195	Média - Baixa	0,341	0,075	0,435	0,495	0,605	0,168
RS	Gravataí	196	Média - Baixa	0,340	0,279	0,260	0,439	0,689	0,107
SP	Taboão da Serra	197	Média - Baixa	0,340	0,249	0,286	0,396	0,584	0,240
SP	Jandira	198	Média - Baixa	0,340	0,172	0,426	0,407	0,599	0,145
MG	Barbacena	199	Média - Baixa	0,339	0,031	0,401	0,472	0,774	0,117
SC	Chapecó	200	Média - Baixa	0,338	0,238	0,500	0,341	0,507	0,118
SP	Sumaré	201	Média - Baixa	0,337	0,185	0,427	0,392	0,575	0,147
SP	Suzano	202	Média - Baixa	0,336	0,102	0,346	0,484	0,684	0,154
MG	Araguari	203	Média - Baixa	0,334	0,217	0,380	0,443	0,591	0,092
SP	Hortolândia	204	Média - Baixa	0,331	0,262	0,313	0,428	0,593	0,114
RS	Passo Fundo	205	Média - Baixa	0,331	0,199	0,351	0,394	0,602	0,164
SP	São Paulo	206	Média - Baixa	0,331	0,178	0,301	0,403	0,564	0,270
SP	Ribeirão Pires	207	Média - Baixa	0,330	0,168	0,364	0,446	0,548	0,179
RJ	Volta Redonda	208	Média - Baixa	0,328	0,290	0,183	0,374	0,564	0,286
MG	Uberlândia	209	Média - Baixa	0,326	0,348	0,309	0,327	0,549	0,123

(continua)

(continuação)

Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.									
Unidade da federação	Município	Posição no ranking (2012)	Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ – Violência)	Indicador de mortalidade por homicídio	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e situação de emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
SP	Ferraz de Vasconcelos	210	Média - Baixa	0,325	0,293	0,092	0,459	0,706	0,173
MG	Ubá	211	Média - Baixa	0,325	0,228	0,276	0,417	0,708	0,071
PR	Curitiba	212	Média - Baixa	0,324	0,323	0,223	0,356	0,453	0,299
SP	Barueri	213	Média - Baixa	0,324	0,202	0,333	0,380	0,619	0,145
RS	Rio Grande	214	Média - Baixa	0,324	0,117	0,237	0,510	0,727	0,137
MS	Campo Grande	215	Média - Baixa	0,321	0,161	0,366	0,407	0,546	0,179
SC	Lages	216	Média - Baixa	0,321	0,123	0,293	0,497	0,668	0,117
SP	Campinas	217	Média - Baixa	0,321	0,149	0,309	0,387	0,521	0,293
SP	Mogi das Cruzes	218	Média - Baixa	0,320	0,059	0,402	0,446	0,606	0,162
SP	Taubaté	219	Média - Baixa	0,320	0,278	0,266	0,405	0,523	0,178
MG	Juiz de Fora	220	Média - Baixa	0,320	0,231	0,291	0,375	0,608	0,152
MG	Patos de Minas	221	Média - Baixa	0,319	0,173	0,367	0,386	0,624	0,102
SP	Salto	222	Média - Baixa	0,318	0,243	0,356	0,382	0,514	0,130
SP	Osasco	223	Média - Baixa	0,317	0,184	0,243	0,388	0,587	0,249
SP	Itu	224	Média - Baixa	0,314	0,176	0,356	0,403	0,545	0,142
SP	Carapicuíba	225	Média - Baixa	0,313	0,123	0,247	0,438	0,665	0,187
SP	São Bernardo do Campo	226	Média - Baixa	0,313	0,113	0,257	0,380	0,512	0,369
SP	Poá	227	Média - Baixa	0,312	0,197	0,215	0,428	0,632	0,169
SP	Tatuí	228	Média - Baixa	0,311	0,039	0,433	0,450	0,602	0,106
SP	São José dos Campos	229	Média - Baixa	0,311	0,113	0,391	0,404	0,508	0,188
SP	Ribeirão Preto	230	Média - Baixa	0,310	0,171	0,394	0,359	0,472	0,189
RS	Sapucaia do Sul	231	Média - Baixa	0,310	0,257	0,196	0,396	0,686	0,092
SP	Marília	232	Média - Baixa	0,309	0,043	0,433	0,423	0,520	0,184
SC	Florianópolis	233	Média - Baixa	0,308	0,133	0,364	0,371	0,413	0,297
SP	Várzea Paulista	234	Média - Baixa	0,308	0,088	0,375	0,426	0,602	0,119
SC	Palhoça	235	Média - Baixa	0,308	0,146	0,399	0,398	0,500	0,141
RS	Santa Maria	236	Média - Baixa	0,307	0,146	0,220	0,475	0,626	0,160
SP	Botucatu	237	Média - Baixa	0,307	0,027	0,428	0,415	0,557	0,171
SP	Santa Bárbara d'Oeste	238	Média - Baixa	0,306	0,127	0,469	0,368	0,491	0,107
SP	Itapeceira da Serra	239	Média - Baixa	0,302	0,149	0,146	0,543	0,686	0,103
SP	Araras	240	Média - Baixa	0,301	0,065	0,420	0,422	0,524	0,132
RJ	Petrópolis	241	Média - Baixa	0,300	0,046	0,314	0,398	0,641	0,186
RS	Caxias do Sul	242	Baixa	0,299	0,223	0,258	0,344	0,517	0,201
MG	Divinópolis	243	Baixa	0,299	0,205	0,307	0,353	0,575	0,106
SP	Santo André	244	Baixa	0,295	0,155	0,257	0,345	0,465	0,305
SC	Jaraguá do Sul	245	Baixa	0,295	0,080	0,551	0,296	0,424	0,135
SP	Sertãozinho	246	Baixa	0,292	0,117	0,394	0,368	0,540	0,092
SC	São José	247	Baixa	0,289	0,160	0,388	0,309	0,436	0,178
SP	Bragança Paulista	248	Baixa	0,289	0,113	0,299	0,421	0,545	0,136
MG	Conselheiro Lafaiete	249	Baixa	0,289	0,076	0,287	0,391	0,651	0,124

(continua)

(continuação)

Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.									
Unidade da federação	Município	Posição no ranking (2012)	Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ – Violência)	Indicador de mortalidade por homicídio	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e situação de emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
RS	Bento Gonçalves	250	Baixa	0,287	0,059	0,384	0,340	0,517	0,187
SP	Limeira	251	Baixa	0,287	0,058	0,397	0,374	0,546	0,118
SC	Blumenau	252	Baixa	0,287	0,055	0,473	0,308	0,432	0,192
RS	Santa Cruz do Sul	253	Baixa	0,287	0,116	0,311	0,349	0,593	0,129
SP	Cotia	254	Baixa	0,287	0,129	0,260	0,392	0,582	0,143
SC	Criciúma	255	Baixa	0,286	0,201	0,279	0,392	0,488	0,122
SP	São Carlos	256	Baixa	0,285	0,131	0,327	0,368	0,469	0,179
MG	Uberaba	257	Baixa	0,284	0,118	0,332	0,348	0,560	0,119
SP	Sorocaba	258	Baixa	0,283	0,075	0,323	0,410	0,510	0,164
SP	Itapetininga	259	Baixa	0,282	0,026	0,205	0,536	0,639	0,123
SP	Bauru	260	Baixa	0,282	0,088	0,310	0,388	0,509	0,176
SP	Piracicaba	261	Baixa	0,281	0,096	0,299	0,387	0,516	0,172
SP	Araçatuba	262	Baixa	0,280	0,106	0,377	0,371	0,461	0,131
SC	Brusque	263	Baixa	0,277	0,100	0,434	0,312	0,472	0,097
MG	Pouso Alegre	264	Baixa	0,274	0,075	0,327	0,335	0,579	0,121
SP	Ourinhos	265	Baixa	0,274	0,079	0,238	0,441	0,571	0,128
RS	Cachoeirinha	266	Baixa	0,273	0,207	0,104	0,414	0,598	0,132
RS	Bagé	267	Baixa	0,271	0,014	0,089	0,536	0,756	0,109
SP	Rio Claro	268	Baixa	0,270	0,093	0,322	0,347	0,486	0,156
SP	Araraquara	269	Baixa	0,269	0,132	0,261	0,366	0,474	0,165
SC	Balneário Camboriú	270	Baixa	0,266	0,162	0,228	0,396	0,395	0,200
SP	Mogi Guaçu	271	Baixa	0,266	0,036	0,304	0,423	0,535	0,110
SC	Joinville	272	Baixa	0,262	0,134	0,280	0,328	0,447	0,166
SP	Catanduva	273	Baixa	0,260	0,051	0,352	0,368	0,456	0,127
SP	Franca	274	Baixa	0,260	0,038	0,296	0,386	0,524	0,128
SP	Itatiba	275	Baixa	0,260	0,054	0,333	0,344	0,503	0,122
SP	Santos	276	Baixa	0,258	0,112	0,229	0,391	0,291	0,310
SP	Barretos	277	Baixa	0,249	0,045	0,188	0,441	0,524	0,139
SP	Jundiaí	278	Baixa	0,246	0,057	0,258	0,332	0,429	0,212
SP	Presidente Prudente	279	Baixa	0,246	0,120	0,166	0,384	0,470	0,160
SP	Birigui	280	Baixa	0,246	0,071	0,315	0,304	0,473	0,113
MG	Poços de Caldas	281	Baixa	0,246	0,039	0,245	0,353	0,554	0,114
MG	Varginha	282	Baixa	0,244	0,047	0,186	0,366	0,591	0,122
SP	Indaiatuba	283	Baixa	0,244	0,060	0,265	0,341	0,464	0,151
SP	Valinhos	284	Baixa	0,241	0,057	0,335	0,271	0,407	0,171
SP	Americana	285	Baixa	0,232	0,044	0,253	0,345	0,435	0,142
SP	Jaú	286	Baixa	0,223	0,022	0,187	0,378	0,500	0,113
SP	São José do Rio Preto	287	Baixa	0,220	0,062	0,153	0,374	0,437	0,147
SP	São Caetano do Sul	288	Baixa	0,174	0,018	0,141	0,284	0,235	0,238

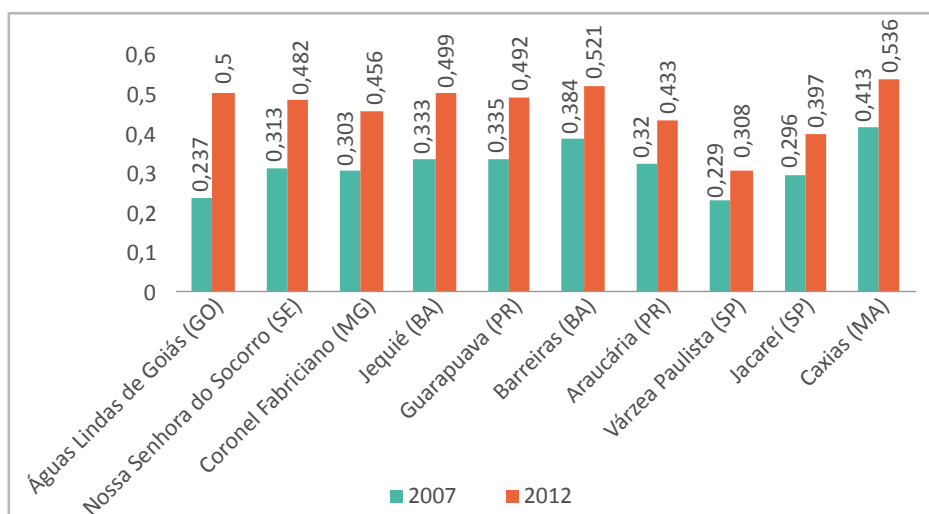
Fonte: IVJ – Violência 2014, ano-base 2012; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

2.2.2. A vulnerabilidade com o passar dos anos

Para concluir, o IVJ – Violência reforça a violência letal em torno dos homicídios enquanto categoria central, para determinar a posição dos municípios com mais de 100 mil habitantes no *ranking* global. Todavia, considerando o esforço individual de cada município entre dois pontos, 2007 e 2012, nota-se que a forte concentração, no Nordeste do país, de situações com maior vulnerabilidade não isenta municípios de outras regiões de terem observado pioras acentuadas de suas condições e/ou, em sentido contrário, municípios localizados nas regiões Norte e Nordeste, quando olhados em comparação consigo mesmos, se destacam entre os que mais reduziram suas condições de vulnerabilidade juvenil à violência. Em outras palavras, a atualização do IVJ – Violência indica que esforços estão sendo feitos no país todo e que, não obstante a explicitação de que o problema dos homicídios é hoje o principal determinante de maiores vulnerabilidades juvenis e que ele apresenta forte correlação espacial e regional, a questão é nacional e não há nenhuma unidade da federação que possa afirmar que este não é um grave problema social, político e institucional.

Essa afirmação ganha contornos quando comparamos os municípios que apresentaram o maior aumento no IVJ – Violência entre os anos de 2007 e 2012 (gráfico 16). Os dez municípios nos quais foram detectados piora acentuada nas condições de vida da juventude – Águas Lindas de Goiás (GO), Nossa Senhora do Socorro (SE), Coronel Fabriciano (MG), Jequié (BA), Guarapuava (PR), Barreiras (BA), Araucária (PR), Várzea Paulista (SP), Jacareí (SP) e Caxias (MA) – localizam-se em sete estados de quatro diferentes regiões do país (Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste).

Gráfico 16. Dez municípios que expressaram piora mais acentuada no IVJ – Violência entre 2007 e 2012.



Fonte: IVJ – Violência 2010 (ano-base 2007) e 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: O IVJ Violência, ano-Base 2010, não foi utilizado na comparação em razão deste utilizar o Censo IBGE como fonte primária e os demais a PNAD – IBGE, podendo existir diferenças estatísticas e metodológicas que impedem a plena comparabilidade das informações.

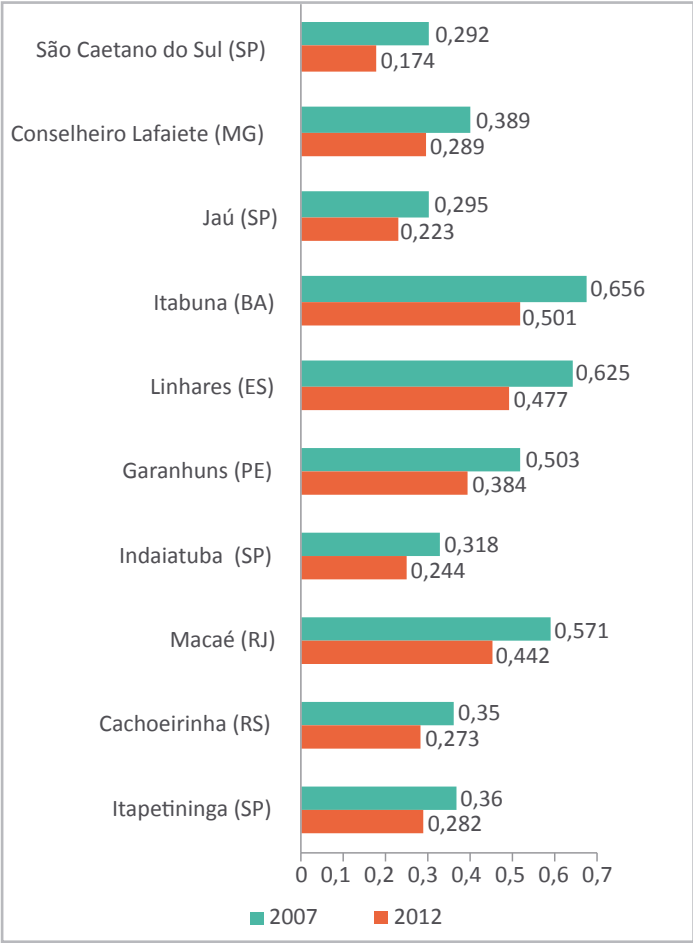
Em todos os casos foi o Indicador de violência letal que mais contribuiu para o agravamento da exposição de jovens à violência, como pode ser verificado na tabela 10.

Tabela 10. Dez municípios que expressaram piora mais acentuada no IVJ –Violência entre 2007 e 2012 e seus componentes.										
UF	Município	Ano	Posição no ranking	Escala de vulnerabilidade	IVJ – Violência	Indicador de mortalidade por homicídio	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e situação de emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
GO	Águas Lindas de Goiás	2012	38	Alta	0,500	0,733	0,428	0,540	0,769	0,047
		2007	262	Baixa	0,237	0,145	0,095	0,494	0,474	0,069
		Variação			110,8	405,5	350,0	9,3	62,3	-32,0
SE	Nossa Senhora do Socorro	2012	48	Alta	0,482	0,686	0,252	0,562	0,785	0,176
		2007	213	Média-Baixa	0,313	0,306	0,169	0,475	0,473	0,201
		Variação			54,1	124,2	49,4	18,3	66,0	-12,2
MG	Coronel Fabriciano	2012	71	Alta	0,456	0,441	0,376	0,467	0,729	0,316
		2007	223	Média-Baixa	0,303	0,151	0,222	0,454	0,488	0,269
		Variação			50,6	191,8	69,5	2,8	49,4	17,3
BA	Jequié	2012	39	Alta	0,499	0,637	0,453	0,578	0,804	0,062
		2007	187	Média-Baixa	0,333	0,113	0,192	0,590	0,715	0,178
		Variação			50,0	463,6	135,8	-2,1	12,5	-65,1
PR	Guarapuava	2012	42	Alta	0,492	0,428	0,648	0,539	0,775	0,100
		2007	183	Média-Baixa	0,335	0,142	0,351	0,534	0,494	0,223
		Variação			46,9	201,7	84,6	0,9	56,9	-55,3
BA	Barreiras	2012	22	Muito Alta	0,521	0,358	0,803	0,609	0,769	0,092
		2007	122	Média	0,384	0,092	0,497	0,580	0,606	0,219
		Variação			35,6	289,1	61,6	5,0	26,9	-57,9
PR	Araucária	2012	96	Média	0,433	0,787	0,281	0,399	0,571	0,113
		2007	198	Média-Baixa	0,320	0,125	0,350	0,435	0,467	0,276
		Variação			35,2	529,6	-19,8	-8,2	22,4	-59,2
SP	Várzea Paulista	2012	234	Média - Baixa	0,308	0,088	0,375	0,426	0,602	0,119
		2007	266	Baixa	0,229	0,032	0,258	0,386	0,410	0,124
		Variação			34,5	176,0	45,5	10,3	46,7	-3,8
SP	Jacareí	2012	135	Média	0,397	0,314	0,477	0,447	0,576	0,198
		2007	232	Baixa	0,296	0,111	0,324	0,467	0,316	0,308
		Variação			34,0	183,1	47,1	-4,2	82,3	-35,6
MA	Caxias	2012	19	Muito Alta	0,536	0,470	0,676	0,674	0,876	0,034
		2007	94	Média	0,413	0,103	0,383	0,669	0,890	0,156
		Variação			29,7	356,1	76,4	0,8	-1,5	-78,5

Fonte: IVJ – Violência 2010 (ano-base 2007) e 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Os dez municípios que obtiveram maior sucesso na redução da vulnerabilidade juvenil à violência entre 2007 e 2012 – São Caetano do Sul (SP), Conselheiro Lafaiete (MG), Jaú (SP), Itabuna (BA), Linhares (ES), Garanhuns (PE), Indaiatuba (SP), Macaé (RJ), Cachoeirinha (RS) e Itapetininga (SP) – localizam-se em sete estados de três regiões do país.

Gráfico 17. Dez municípios que expressaram melhoras mais significativas no IVJ – Violência entre 2007 e 2012.



Fonte: IVJ – Violência 2010 (ano-base 2007) e 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: O IVJ Violência, ano-base 2010, não foi utilizado na comparação em razão deste utilizar o Censo IBGE como fonte primária e os demais a PNAD – IBGE, podendo existir diferenças estatísticas e metodológicas que impedem a plena comparabilidade das informações.

No caso dos municípios que tiveram êxito em reduzir a vulnerabilidade dos jovens à violência entre 2007 e 2012, foram os indicadores de violência letal, mortalidade por acidente de trânsito e desigualdade que mais contribuíram para a melhoria das condições de vida da juventude, conforme pode ser visto na tabela 11.

Tabela 11. Dez municípios que expressaram melhoras mais significativas no IVJ – Violência entre 2007 e 2012 e seus componentes.

UF	Município	Ano	Posição no ranking	Escala de vulnerabilidade	IVJ – Violência	Indicador de mortalidade por homicídio	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e situação de emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
SP	São Caetano do Sul	2012	288	Baixa	0,174	0,018	0,141	0,284	0,235	0,238
		2007	236	Baixa	0,292	0,098	0,386	0,329	0,158	0,490
		Variação			-40,4	-81,7	-63,5	-13,7	49,0	-51,5
MG	Conselheiro Lafaiete	2012	249	Baixa	0,289	0,076	0,287	0,391	0,651	0,124
		2007	118	Média	0,389	0,023	0,794	0,439	0,463	0,237
		Variação			-25,7	230,2	-63,8	-10,9	40,6	-47,9
SP	Jaú	2012	286	Baixa	0,223	0,022	0,187	0,378	0,500	0,113
		2007	233	Baixa	0,295	0,066	0,417	0,426	0,336	0,264
		Variação			-24,4	-67,1	-55,2	-11,4	48,8	-57,1
BA	Itabuna	2012	37	Muito Alta	0,501	0,880	0,243	0,561	0,762	0,082
		2007	2	Muito Alta	0,656	0,728	0,646	0,609	0,613	0,663
		Variação			-23,7	20,8	-62,4	-7,8	24,2	-87,6
ES	Linhares	2012	58	Alta	0,477	0,455	0,459	0,522	0,774	0,223
		2007	3	Muito Alta	0,625	0,938	0,806	0,603	0,533	0,171
		Variação			-23,7	-51,5	-43,0	-13,4	45,2	30,5
PE	Garanhuns	2012	144	Média	0,384	0,162	0,379	0,612	0,805	0,072
		2007	26	Muito Alta	0,503	0,484	0,535	0,666	0,705	0,166
		Variação			-23,6	-66,5	-29,2	-8,1	14,2	-56,5
SP	Indaiatuba	2012	283	Baixa	0,244	0,060	0,265	0,341	0,464	0,151
		2007	205	Média-Baixa	0,318	0,137	0,456	0,420	0,353	0,244
		Variação			-23,2	-56,2	-41,9	-18,8	31,4	-38,2
RJ	Macaé	2012	88	Média	0,442	0,454	0,395	0,429	0,610	0,346
		2007	7	Muito Alta	0,571	0,848	0,563	0,468	0,372	0,532
		Variação			-22,6	-46,4	-29,9	-8,4	63,9	-35,0
RS	Cachoeirinha	2012	266	Baixa	0,273	0,207	0,104	0,414	0,598	0,132
		2007	169	Média-Baixa	0,350	0,383	0,270	0,446	0,355	0,313
		Variação			-21,9	-46,0	-61,4	-7,2	68,4	-57,9
SP	Itapetininga	2012	259	Baixa	0,282	0,026	0,205	0,536	0,639	0,123
		2007	151	Média-Baixa	0,360	0,064	0,556	0,558	0,397	0,268
		Variação			-21,6	-59,2	-63,1	-3,9	60,9	-54,1

Fonte: IVJ – Violência 2010 (ano-base 2007) e 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Em suma, os dados apresentados demonstram que os fenômenos socioeconômicos e demográficos que vulnerabilizam a população jovem brasileira são territorialmente localizados e que a busca por soluções para o enfrentamento dessas condições deve aliar políticas de prevenção à melhoria das condições de vida dessa população. É por meio da articulação e integração de esforços de diferentes áreas – segurança, saúde, educação, habitação, entre outros – e entre diferentes níveis de governo – União, estados e municípios – que seremos capazes de transformar essa triste realidade a que estão sujeitos milhões de jovens brasileiros.

3. METODOLOGIA

3.1. Metodologia de construção do IVJ – Violência e Desigualdade Racial

O universo do estudo corresponde a todas as 27 unidades da federação. Os componentes do indicador e as respectivas fontes de dados estão apresentadas no quadro 2. Como diferencial do IVJ – Violência em parceria com o Ministério da Justiça e em razão das limitações dos microdados de registros do Datasus/MS de mortes por agressão no nível municipal, optou-se pela geração de um indicador estadual à semelhança do IVJ – Violência tradicional e por complementá-lo com um indicador de desigualdade de condições entre negros e brancos.

Em se tratando de um índice que visa mensurar vulnerabilidade à violência e não vulnerabilidade social em termos mais amplos, a escolha recaiu sobre um indicador de risco relativo de jovens negros e brancos morrerem vítimas de homicídios. Desse modo, esse indicador será expresso pela razão entre a taxa de mortalidade violenta de jovens negros e a taxa de mortalidade violenta de jovens brancos, em que valores iguais ou próximos a 1 para essa razão indicam igual prevalência dessa mortalidade entre os dois segmentos. A categoria “negros” é formada por pretos e pardos e a categoria “brancos” é formada por brancos e amarelos.

Quadro 2. Variáveis IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012.			
Dimensão	Variável	Ano	Fonte e abrangência
Violência entre os jovens (homicídios e acidentes de trânsito)	Indicador de homicídios na adolescência (12 a 18 anos) – IHA	2012	LAV/UERJ
	Indicador de homicídios entre os jovens de 19 a 24 anos – IHJ1		
	Indicador de homicídios entre os jovens de 25 a 29 anos – IHJ2		
	Risco relativo de homicídios entre negros e brancos – RR		
	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito na adolescência (12 a 18 anos) – IAA		
	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 19 a 24 anos – IAJ1		
Frequência à escola e situação de emprego	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 25 a 29 anos – IAJ2	2012	PNAD
	Proporção de jovens de 12 a 18 anos que não frequentam escola – EMP1		
	Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não trabalham e não estudam – EMP2		
	Proporção de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos com inserção precária no mercado de trabalho (no total dos jovens ocupados) – EMP3		
Pobreza no município	Proporção de pessoas com renda familiar per capita inferior a um meio do salário mínimo – POB1	2012	PNAD
	Proporção de pessoas de 25 anos e mais com menos de oito anos de estudo – POB2		
	Proporção de jovens e adolescentes de 12 a 29 anos residentes no município – POB3		
Desigualdade	Proporção de domicílios localizados em assentamentos precários (aglomerados subnormais) – DESI2	2012	PNAD
	Proporção de pessoas de 25 anos e mais com mais de 11 anos de estudo – DESI1	2012	PNAD

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O Quadro 3 apresenta os pesos utilizados para o cálculo dos cinco indicadores setoriais (Yi):

Quadro 3. Pesos utilizados no cálculo dos indicadores setoriais do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012.			
Dimensão	Indicador	Componentes	Peso*
Violência entre os jovens	Y1	Indicador de homicídios na adolescência (12 a 18 anos) – IHA	0,25
		Indicador de homicídios entre os jovens de 19 a 24 anos – IHJ1	0,25
		Indicador de homicídios entre os jovens de 25 a 29 anos – IHJ2	0,25
		Risco relativo de homicídios entre negros e brancos – RR	0,25
	Y2	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito na adolescência (12 a 18 anos) – IAA	0,30
		Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 19 a 24 anos – IAJ1	0,30
		Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 25 a 29 anos – IAJ2	0,40
Frequência à escola e situação de emprego	Y3	Proporção de jovens de 12 a 18 anos que não frequentam escola – EMP1	0,33
		Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não trabalham e não estudam – EMP2	0,33
		Proporção de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos com inserção precária no mercado de trabalho (no total dos jovens ocupados) – EMP3	0,33
Pobreza no município	Y4	Proporção de pessoas com renda familiar per capita inferior a um meio do salário mínimo – POB1	0,33
		Proporção de pessoas de 25 anos e mais com menos de oito anos de estudo – POB2	0,33
		Proporção de jovens e adolescentes de 12 a 29 anos residentes no município – POB3	0,33
Desigualdade	Y5	Proporção de domicílios localizados em assentamentos precários (aglomerados subnormais) – DESI2	0,50
		Proporção de pessoas de 25 anos e mais com mais de 11 anos de estudo – DESI1	0,50

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(*) Os pesos utilizados foram derivados do IVJ – Violência (ano-base 2007)

O indicador final (IVJ – Violência e Desigualdade Racial) é dado pela média:

$$IVJ_{\substack{\text{Violência} \\ \text{Desigualdade} \\ \text{Racial}}} = 0,225 \times Y_1 + 0,225 \times Y_2 + 0,175 \times Y_3 + 0,175 \times Y_4 + 0,200 \times Y_5$$

3.2. Metodologia de construção do IVJ – Violência

3.2.1. Universo de análise

O universo do estudo corresponde a todos os municípios do Brasil que, em 2012, possuíam mais de 100 mil habitantes, correspondendo a 288 localidades, com aproximadamente 107 milhões de habitantes, os quais representavam pouco mais de 55% da população brasileira.

Entre esses municípios, 24 localizavam-se na região Norte, 59 no Nordeste, 139 no Sudeste, 48 no Sul e 18 no Centro-Oeste (Mapa 1).

Mapa 1. Municípios com mais de 100 mil habitantes. Brasil. 2012.



Fonte: IBGE. Estimativas Populacionais para o TCU; Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Os componentes do Indicador de vulnerabilidade Juvenil à violência referem-se à faixa etária de 12 a 29 anos, segundo definição do Ministério da Justiça. Ao estabelecer como segmento-alvo adolescentes e jovens, é necessário que as variáveis componentes do indicador expressem as diferentes situações de vulnerabilidade à violência que atingem esses grupos. Assim, enquanto entre jovens de 15 a 29 anos o desemprego ou formas precárias de inserção no mercado de trabalho podem contribuir para sua vulnerabilidade à violência, para adolescentes com menos de 14 anos o mais importante é a condição de frequência à escola.

3.2.2. Dimensões do Índice

Analogamente à edição do IVJ – Violência 2010, quatro dimensões foram utilizadas para a construção do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência – 2012: violência entre os jovens (homicídios e acidentes de trânsito), frequência à escola e situação de emprego, pobreza no município e desigualdade de renda. As variáveis utilizadas em cada dimensão estão expressas no quadro 4.

Quadro 4. Variáveis selecionadas para compor o IVJ – Violência 2014, ano-base 2012.			
Dimensão	Variável	Ano	Fonte e abrangência
Violência entre os jovens (homicídios e acidentes de trânsito)	Indicador de homicídios na adolescência (12 a 18 anos) – IHA	2012	LAV/UERJ (abrangência municipal)
	Indicador de homicídios entre os jovens de 19 a 24 anos – IHJ1		
	Indicador de homicídios entre os jovens de 25 a 29 anos – IHJ2		
	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito na adolescência (12 a 18 anos) – IAA		
	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 19 a 24 anos – IAJ1		
	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 25 a 29 anos – IAJ2		
Frequência à escola e situação de emprego	Proporção de jovens de 12 a 18 anos que não frequentam escola – EMP1	2012	PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios)
	Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não trabalham e não estudam – EMP2		
	Proporção de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos com inserção precária no mercado de trabalho (no total dos jovens ocupados) – EMP3		
Pobreza no município	Proporção de pessoas com renda familiar per capita inferior a um meio do salário mínimo – POB1	2012	PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios)
	Proporção de pessoas de 25 anos e mais com menos de oito anos de estudo – POB2		
	Proporção de jovens e adolescentes de 12 a 29 anos residentes no município – POB3		
Desigualdade	Proporção de domicílios localizados em assentamentos precários (aglomerados subnormais) – DESI2	2012	PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios)
	Proporção de pessoas de 25 anos e mais com mais de 11 anos de estudo – DESI1	2012	PNAD e Censo Demográfico 2010 (estimativas para municípios)

Fonte: IVJ – Violência 2014 (ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Para os indicadores provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, foi realizada a estimação de indicadores municipais utilizando como fonte de informação auxiliar o Censo Demográfico 2010.

Esse procedimento denomina-se *Structure Preserving Estimation – SPREE* e consiste na estimação das caselas de uma tabela cruzada inicialmente preenchida com dados de um levantamento censitário e cujas marginais são atualizadas periodicamente. No presente caso, os municípios representam as linhas da tabela e os indicadores de interesse constituem as colunas, sendo que para cada indicador é gerada uma tabela de dados. Os indicadores municipais correspondem ao cruzamento entre linhas (municípios) e colunas (indicadores).

A partir do Censo 2010 é possível obter os indicadores municipais para esse ano e, com as informações atualizadas para unidades da federação e Regiões Metropolitanas, obtidas por meio da PNAD, é possível estimar os valores desses indicadores municipais para 2012.¹

A seguir, apresenta-se um exemplo dessa metodologia para a estimação da distribuição da variável sexo em determinadas unidades territoriais – UT em dois momentos do tempo.

Sejam,

$N_{ia} \Rightarrow$ a contagem do último censo para a UT i e a característica a (sexo por exemplo)

$M_{ia} \Rightarrow$ a contagem atual e desconhecida para a UT i e a característica a

Supõem-se conhecidas estimativas de qualidade para as marginais:

$\hat{M}_i \equiv \sum_a M_{ia} \Rightarrow$ correspondente ao total da população da UT i

$\hat{M}_a \equiv \sum_i M_{ia} \Rightarrow$ correspondente ao total da característica a em uma área maior (distrito)

As tabelas podem ser representadas como:

Instante t					Instante t+1				
UT	Sexo				UT	Sexo			
I		H	M		i		H	M	
	1	N1H	N1M	N1		1	M1H	M1M	M1
	2	N2H	N2M	N2		2	M2H	M2M	M2

	m	NmH	NmM	Nm		m	MmH	MmM	Mm
		NH	NM	N			MH	MM	M

Busca-se o estimador \tilde{M}_{ia} de forma a minimizar a medida de distância $D(N_{ia}, \tilde{M}_{ia})$, sujeito às restrições:

$$\sum_a \tilde{M}_{ia} = \hat{M}_i$$

$$\sum_i \tilde{M}_{ia} = \hat{M}_a$$

¹ RAO, JNK. Small Area Estimation. New Jersey: John Wiley & Sons, 2003.

O procedimento utilizado para encontrar os estimadores ótimos consiste em um algoritmo recursivo *Iterative Proportional Fitting – IPF*, uma vez que não existe uma fórmula fechada para encontrar tal estimador. O processo iterativo compreende duas etapas a cada passagem pelo processo. Na passagem K do processo tem-se:

Etapa 1:
$$_1\tilde{M}_{ia}^{(K)} = \frac{\tilde{M}_{ia}^{(K-1)}}{\tilde{M}_a^{(K-1)}} * \hat{M}_a$$

Etapa 2:
$$\tilde{M}_{ia}^{(K)} = \frac{_1\tilde{M}_{ia}^{(K)}}{_1\tilde{M}_i^{(K)}} * \hat{M}_i$$

Os valores iniciais, $\tilde{M}_{ia}^{(0)}$, são os valores do último censo N_{ia} que especificam a estrutura de associação inicial. Se todas as quantidades N_{ia} forem positivas, o método converge para obtenção de estimadores ótimos, dadas as restrições exigidas.

3.2.3. Metodologia de construção

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência é composto por uma média das quatro dimensões expressas por meio de indicadores sintéticos setoriais. Cada indicador setorial irá variar de 0 (zero) a 100 (cem), em que zero representa a situação de menor vulnerabilidade e, 100, a de maior. Matematicamente o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência pode ser escrito como:

$$IVV_i = \sum_{j=1}^5 \alpha_{ij} Y_{ij}$$

onde: Y_{ij} representa o indicador sintético setorial referente à dimensão j $Y_{ij} \in [0,100]$ e α_{ij} representa o peso do indicador Y_{ij} ($\alpha_{ij} \in (0,1)$) na composição do indicador final (IVV_i); $i = 1, \dots, n$ corresponde aos municípios pertencentes ao estudo e $j = 1, 2, 3, 4$ e 5 .

Os indicadores setoriais Y_{ij} são combinações das variáveis existentes, em cada município, para a dimensão $j = 1, 2, 3, 4, 5$.

O quadro 5 apresenta os pesos utilizados para o calculo dos cinco indicadores setoriais (Y_i):

Quadro 5. Pesos utilizados no cálculo dos indicadores setoriais do IVJ – Violência 2014, ano-base 2012.

Dimensão	Indicador	Componentes	Peso*
Violência entre os jovens	Y1	Indicador de homicídios na adolescência (12 a 18 anos) – IHA	0,33
		Indicador de homicídios entre os jovens de 19 a 24 anos – IHJ1	0,33
		Indicador de homicídios entre os jovens de 25 a 29 anos – IHJ2	0,33
	Y2	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito na adolescência (12 a 18 anos) – IAA	0,30
		Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 19 a 24 anos – IAJ1	0,30
		Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens de 25 a 29 anos – IAJ2	0,40
Frequência à escola e situação de emprego	Y3	Proporção de jovens de 12 a 18 anos que não frequentam escola – EMP1	0,33
		Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não trabalham e não estudam – EMP2	0,33
		Proporção de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos com inserção precária no mercado de trabalho (no total dos jovens ocupados) – EMP3	0,33
Pobreza no município	Y4	Proporção de pessoas com renda familiar per capita inferior a um meio do salário mínimo – POB1	0,33
		Proporção de pessoas de 25 anos e mais com menos de oito anos de estudo – POB2	0,33
		Proporção de jovens e adolescentes de 12 a 29 anos residentes no município – POB3	0,33
Desigualdade	Y5	Proporção de domicílios localizados em assentamentos precários (aglomerados subnormais) – DESI2	0,50
		Proporção de pessoas de 25 anos e mais com mais de 11 anos de estudo – DESI1	0,50

Fonte: IVJ – Violência 2010 (ano-base 2007).

(*) Os pesos foram obtidos por meio de um modelo de análise fatorial realizada para a primeira edição do IVJ – violência.

O indicador final (IVJ – Violência) é dado pela média:

$$IVJ = 0,225 \times Y_1 + 0,225 \times Y_2 + 0,175 \times Y_3 + 0,175 \times Y_4 + 0,200 \times Y_5$$

A escala de vulnerabilidade à violência pode ser resumida de acordo com a tabela 12.

Tabela 12. Escala de Vulnerabilidade Juvenil à Violência.	
IVJ - Violência	Vulnerabilidade à Violência
Até 0,300	Baixa
Mais de 0,300 a 0,370	Média-baixa
Mais de 0,370 a 0,450	Média
Mais de 0,450 a 0,500	Alta
Mais de 0,500	Muito alta

Fonte: IVJ – Violência 2014 (ano-base 2012).

Anexo I. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010, Ano-base 2007

Tabela 13. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010, ano-base 2007.

Unidade da federação	Cenário com desigualdade na taxa de mortalidade de jovens brancos e jovens negros							
	Risco relativo de homicídios entre negros e brancos - 2007	Risco relativo de homicídios entre negros e brancos (RR) - 2007 - padronizado	Indicador de mortalidade por homicídio - 2007	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito - 2007	Indicador de frequência à escola e situação de emprego - 2007	Indicador de pobreza - 2007	Indicador de desigualdade - 2007	IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2007
Acre	0,98	0,025	0,100	0,127	0,751	0,865	0,230	0,380
Alagoas	8,45	0,611	0,786	0,278	0,762	0,930	0,120	0,560
Amapá	2,20	0,121	0,227	0,144	0,493	0,711	0,516	0,397
Amazonas	6,59	0,465	0,240	0,007	0,456	0,801	0,338	0,343
Bahia	3,83	0,249	0,323	0,196	0,695	0,894	0,210	0,437
Ceará	3,60	0,231	0,204	0,246	0,793	0,894	0,145	0,426
Distrito Federal	4,48	0,300	0,323	0,167	0,339	0,346	0,505	0,331
Espírito Santo	4,72	0,319	0,664	0,677	0,696	0,526	0,251	0,566
Goiás	2,12	0,115	0,238	0,483	0,505	0,585	0,070	0,367
Maranhão	2,18	0,119	0,103	0,098	0,764	0,964	0,158	0,379
Mato Grosso	1,93	0,100	0,169	0,747	0,655	0,674	0,101	0,459
Mato Grosso do Sul	1,96	0,102	0,235	0,580	0,621	0,598	0,119	0,421
Minas Gerais	2,37	0,134	0,179	0,198	0,508	0,552	0,136	0,298
Pará	3,56	0,228	0,306	0,067	0,830	0,901	0,500	0,487
Paraíba	15,67	1,000	0,405	0,210	0,886	0,878	0,114	0,470
Paraná	0,76	0,008	0,350	0,836	0,496	0,448	0,195	0,471
Pernambuco	10,52	0,774	0,788	0,203	0,834	0,866	0,289	0,578
Piauí	2,39	0,135	0,045	0,370	0,588	0,882	0,141	0,379
Rio de Janeiro	2,38	0,135	0,701	0,818	0,330	0,240	0,516	0,545
Rio Grande do Norte	4,12	0,272	0,192	0,198	0,714	0,872	0,087	0,383
Rio Grande do Sul	1,59	0,073	0,135	0,152	0,506	0,398	0,166	0,256
Rondônia	2,76	0,165	0,198	0,237	0,749	0,734	0,107	0,379
Roraima	3,79	0,246	0,153	0,842	0,554	0,815	0,020	0,468
Santa Catarina	1,15	0,038	0,010	0,791	0,375	0,407	0,160	0,349
São Paulo	1,50	0,066	0,058	0,184	0,373	0,322	0,341	0,244
Sergipe	2,28	0,127	0,205	0,221	0,559	0,827	0,150	0,369
Tocantins	3,92	0,256	0,087	0,655	0,588	0,798	0,074	0,424

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 (Ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública
Escala de vulnerabilidade: Até 0,300 - Baixa; mais de 0,300 a 0,370 - Média-baixa; Mais de 0,370 a 0,450 - Média; mais de 0,450 a 0,500 - Alta; mais de 0,500 - Muito alta.

Anexo II. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012

Tabela 14: Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012			
Unidade da federação	IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2007	IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2012	Variação (%)
Acre	0,380	0,372	-2,1
Alagoas	0,560	0,608	8,6
Amapá	0,397	0,489	23,2
Amazonas	0,343	0,418	21,7
Bahia	0,437	0,478	9,4
Ceará	0,426	0,502	18,0
Distrito Federal	0,331	0,294	-11,0
Espírito Santo	0,566	0,496	-12,4
Goiás	0,367	0,384	4,6
Maranhão	0,379	0,451	19,1
Mato Grosso	0,459	0,439	-4,3
Mato Grosso do Sul	0,421	0,377	-10,5
Minas Gerais	0,298	0,280	-6,1
Pará	0,487	0,493	1,3
Paraíba	0,470	0,517	10,1
Paraná	0,471	0,408	-13,5
Pernambuco	0,578	0,506	-12,4
Piauí	0,379	0,477	25,9
Rio de Janeiro	0,545	0,309	-43,3
Rio Grande do Norte	0,383	0,380	-0,9
Rio Grande do Sul	0,256	0,230	-10,0
Rondônia	0,379	0,467	23,2
Roraima	0,468	0,497	6,2
Santa Catarina	0,349	0,252	-27,8
São Paulo	0,244	0,200	-18,0
Sergipe	0,369	0,460	24,7
Tocantins	0,424	0,385	-9,2

Fonte: IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 (Ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Escala de vulnerabilidade: Até 0,300 - Baixa; mais de 0,300 a 0,370 - Média-baixa; Mais de 0,370 a 0,450 - Média; mais de 0,450 a 0,500 - Alta; mais de 0,500 - Muito alta.

Anexo III. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010, Ano-base 2007

Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.									
Município	UF	Posição no Ranking	Condição de Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência	Indicador de mortalidade por homicídios	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
Marabá	PA	1	Muito Alta	0,672	0,756	0,962	0,657	0,613	0,318
Itabuna	BA	2	Muito Alta	0,656	0,728	0,646	0,609	0,613	0,663
Linhares	ES	3	Muito Alta	0,625	0,938	0,806	0,603	0,533	0,171
Camaçari	BA	4	Muito Alta	0,609	0,500	0,586	0,629	0,671	0,685
Parauapebas	PA	5	Muito Alta	0,597	0,510	0,696	0,752	0,800	0,272
Arapiraca	AL	6	Muito Alta	0,594	0,671	0,710	0,614	0,829	0,154
Macaé	RJ	7	Muito Alta	0,571	0,848	0,563	0,468	0,372	0,532
Cabo de Santo Agostinho	PE	8	Muito Alta	0,569	0,938	0,277	0,638	0,588	0,407
Lauro de Freitas	BA	9	Muito Alta	0,554	0,749	0,365	0,580	0,525	0,548
Itaguaí	RJ	10	Muito Alta	0,553	0,805	0,479	0,543	0,375	0,518
Foz do Iguaçu	PR	11	Muito Alta	0,550	0,830	0,462	0,534	0,487	0,403
Imperatriz	MA	12	Muito Alta	0,540	0,665	0,465	0,613	0,672	0,304
Simões Filho	BA	13	Muito Alta	0,532	0,595	0,413	0,569	0,614	0,490
Recife	PE	14	Muito Alta	0,522	0,775	0,313	0,512	0,446	0,547
Olinda	PE	15	Muito Alta	0,521	0,857	0,250	0,571	0,450	0,467
Jaboatão dos Guararapes	PE	16	Muito Alta	0,521	0,712	0,305	0,606	0,523	0,474
Betim	MG	17	Muito Alta	0,520	0,568	0,502	0,460	0,561	0,505
Maceió	AL	18	Muito Alta	0,518	0,868	0,269	0,535	0,537	0,371
Toledo	PR	19	Muito Alta	0,509	0,358	1,000	0,387	0,501	0,242
Campos dos Goytacazes	RJ	20	Muito Alta	0,509	0,414	0,841	0,543	0,370	0,333
Cariacica	ES	21	Muito Alta	0,509	0,879	0,369	0,571	0,483	0,218
Teixeira de Freitas	BA	22	Muito Alta	0,508	0,591	0,539	0,623	0,656	0,150
Governador Valadares	MG	23	Muito Alta	0,506	0,551	0,567	0,524	0,507	0,370
Queimados	RJ	24	Muito Alta	0,505	0,534	0,614	0,545	0,376	0,428
Petrolina	PE	25	Muito Alta	0,503	0,408	0,518	0,633	0,663	0,342
Garanhuns	PE	26	Muito Alta	0,503	0,484	0,535	0,666	0,705	0,166
Serra	ES	27	Muito Alta	0,500	0,814	0,399	0,505	0,478	0,277
Ilhéus	BA	28	Alta	0,495	0,517	0,162	0,665	0,676	0,537
São José de Ribamar	MA	29	Alta	0,492	0,129	0,414	0,623	0,575	0,801
Salvador	BA	30	Alta	0,491	0,513	0,313	0,505	0,520	0,631
Campina Grande	PB	31	Alta	0,491	0,319	0,621	0,556	0,572	0,408
Duque de Caxias	RJ	32	Alta	0,490	0,727	0,401	0,523	0,350	0,418
Itaboraí	RJ	33	Alta	0,486	0,781	0,447	0,552	0,403	0,211
Feira de Santana	BA	34	Alta	0,484	0,418	0,434	0,575	0,704	0,343
Itaituba	PA	35	Alta	0,479	0,168	0,583	0,777	0,852	0,126
Cabo Frio	RJ	36	Alta	0,476	0,796	0,399	0,493	0,361	0,287
Caucaia	CE	37	Alta	0,474	0,266	0,484	0,648	0,618	0,419
Vitória de Santo Antão	PE	38	Alta	0,473	0,505	0,363	0,765	0,680	0,126

(continua)

(continuação)

Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.

Município	UF	Posição no Ranking	Condição de Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência	Indicador de mortalidade por homicídios	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
Porto Velho	RO	39	Alta	0,472	0,447	0,426	0,525	0,486	0,495
Rio de Janeiro	RJ	40	Alta	0,471	0,520	0,528	0,408	0,195	0,650
Magé	RJ	41	Alta	0,470	0,571	0,449	0,529	0,382	0,406
Vitória da Conquista	BA	42	Alta	0,470	0,395	0,379	0,657	0,745	0,254
Belém	PA	43	Alta	0,468	0,356	0,186	0,520	0,461	0,871
São Mateus	ES	44	Alta	0,467	0,520	0,512	0,599	0,550	0,169
Juazeiro	BA	45	Alta	0,467	0,368	0,333	0,648	0,744	0,328
Vila Velha	ES	46	Alta	0,461	0,666	0,410	0,448	0,340	0,407
Maranguape	CE	47	Alta	0,461	0,199	0,358	0,593	0,770	0,488
Fortaleza	CE	48	Alta	0,461	0,360	0,270	0,552	0,535	0,648
Teresina	PI	49	Alta	0,460	0,212	0,463	0,479	0,636	0,563
Boa Vista	RR	50	Alta	0,460	0,175	0,710	0,584	0,486	0,370
Belford Roxo	RJ	51	Alta	0,457	0,601	0,319	0,559	0,387	0,422
Cubatão	SP	52	Alta	0,456	0,150	0,540	0,460	0,412	0,741
Nilópolis	RJ	53	Alta	0,455	0,702	0,457	0,467	0,249	0,343
Açailândia	MA	54	Alta	0,455	0,252	0,618	0,646	0,712	0,106
Luziânia	GO	55	Alta	0,450	0,548	0,411	0,565	0,560	0,190
Timon	MA	56	Alta	0,450	0,162	0,562	0,666	0,762	0,186
Maracanaú	CE	57	Média	0,449	0,423	0,421	0,567	0,632	0,246
João Pessoa	PB	58	Média	0,448	0,451	0,245	0,518	0,507	0,560
São João de Meriti	RJ	59	Média	0,447	0,709	0,307	0,505	0,323	0,368
Santa Rita	PE	60	Média	0,447	0,499	0,252	0,673	0,605	0,274
Colombo	PR	61	Média	0,445	0,580	0,326	0,519	0,493	0,321
Mossoró	RN	62	Média	0,445	0,307	0,460	0,623	0,640	0,256
Ananindeua	PA	63	Média	0,445	0,365	0,128	0,539	0,487	0,776
Araruama	RJ	64	Média	0,442	0,652	0,454	0,553	0,348	0,179
Ji-Paraná	RO	65	Média	0,442	0,231	0,659	0,566	0,595	0,194
Caruaru	PE	66	Média	0,439	0,401	0,330	0,644	0,635	0,254
São Luís	MA	67	Média	0,439	0,307	0,228	0,572	0,491	0,664
Teófilo Otoni	MG	68	Média	0,438	0,350	0,466	0,566	0,616	0,239
Macapá	AP	69	Média	0,438	0,288	0,384	0,511	0,422	0,619
Guarapari	ES	70	Média	0,437	0,556	0,397	0,551	0,443	0,244
Paulista	PE	71	Média	0,437	0,635	0,184	0,538	0,442	0,405
Niterói	RJ	72	Média	0,432	0,519	0,418	0,370	0,133	0,663
Juazeiro do Norte	CE	73	Média	0,432	0,231	0,306	0,663	0,745	0,321
Contagem	MG	74	Média	0,430	0,496	0,352	0,421	0,461	0,425
Sobral	CE	75	Média	0,430	0,181	0,328	0,613	0,734	0,399
São José dos Pinhais	PR	76	Média	0,428	0,507	0,439	0,460	0,477	0,257
Paço do Lumiar	MA	77	Média	0,427	0,088	0,100	0,618	0,543	0,907
Alvorada	RS	78	Média	0,425	0,633	0,305	0,511	0,446	0,234
Castanhal	PA	79	Média	0,425	0,378	0,401	0,574	0,565	0,250
Parnaíba	PI	80	Média	0,423	0,109	0,460	0,606	0,795	0,247

(continua)

(continuação)

Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.

Município	UF	Posição no Ranking	Condição de Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência	Indicador de mortalidade por homicídios	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
Crato	CE	81	Média	0,422	0,311	0,297	0,625	0,735	0,237
Guarujá	SP	82	Média	0,421	0,186	0,437	0,544	0,401	0,576
Araguaína	TO	83	Média	0,421	0,149	0,661	0,506	0,579	0,244
Arapongas	PR	84	Média	0,420	0,319	0,693	0,420	0,429	0,219
Valparaíso de Goiás	GO	85	Média	0,418	0,605	0,251	0,455	0,451	0,336
Dourados	MS	86	Média	0,417	0,319	0,517	0,513	0,508	0,249
São Gonçalo	RJ	87	Média	0,417	0,584	0,338	0,474	0,288	0,381
Ribeirão das Neves	MG	88	Média	0,417	0,542	0,228	0,504	0,604	0,252
Ibirité	MG	89	Média	0,417	0,458	0,368	0,422	0,510	0,340
Belo Horizonte	MG	90	Média	0,417	0,496	0,285	0,365	0,356	0,575
Paulo Afonso	BA	91	Média	0,415	0,232	0,395	0,682	0,667	0,187
Rio Verde	GO	92	Média	0,414	0,184	0,59	0,553	0,554	0,229
Manaus	AM	93	Média	0,414	0,292	0,284	0,468	0,406	0,654
Caxias	MA	94	Média	0,413	0,103	0,383	0,669	0,890	0,156
Rondonópolis	MT	95	Média	0,412	0,250	0,553	0,493	0,533	0,256
Angra dos Reis	RJ	96	Média	0,412	0,616	0,263	0,521	0,426	0,241
Curitiba	PR	97	Média	0,410	0,415	0,352	0,375	0,324	0,578
Rio Branco	AC	98	Média	0,409	0,255	0,451	0,516	0,497	0,364
Japeri	RJ	99	Média	0,408	0,355	0,268	0,603	0,448	0,418
Montes Claros	MG	100	Média	0,408	0,268	0,322	0,487	0,595	0,429
Alagoinhas	BA	101	Média	0,406	0,355	0,325	0,516	0,655	0,240
Porto Seguro	BA	102	Média	0,405	0,427	0,306	0,633	0,575	0,144
Santa Luzia	MG	103	Média	0,404	0,393	0,348	0,490	0,528	0,297
Cuiabá	MT	104	Média	0,402	0,341	0,389	0,440	0,454	0,405
São Leopoldo	RS	105	Média	0,400	0,338	0,448	0,471	0,412	0,347
Maricá	RJ	106	Média	0,400	0,311	0,416	0,531	0,292	0,461
Nova Iguaçu	RJ	107	Média	0,399	0,411	0,336	0,535	0,343	0,387
Várzea Grande	MT	108	Média	0,398	0,359	0,448	0,456	0,486	0,257
Apucarana	PR	109	Média	0,397	0,162	0,665	0,490	0,451	0,231
Colatina	ES	110	Média	0,396	0,198	0,626	0,503	0,474	0,198
Cachoeiro de Itapemirim	ES	111	Média	0,396	0,169	0,631	0,547	0,441	0,216
Cascavel	PR	112	Média	0,395	0,330	0,476	0,409	0,488	0,285
Aracaju	SE	113	Média	0,394	0,253	0,345	0,425	0,466	0,518
Sinop	MT	114	Média	0,393	0,239	0,554	0,473	0,558	0,173
Campo Grande	MS	115	Média	0,392	0,304	0,457	0,445	0,433	0,333
Sabará	MG	116	Média	0,391	0,438	0,277	0,395	0,460	0,399
Volta Redonda	RJ	117	Média	0,389	0,436	0,301	0,397	0,303	0,504
Conselheiro Lafaiete	MG	118	Média	0,389	0,023	0,794	0,439	0,463	0,237
Vitória	ES	119	Média	0,388	0,613	0,119	0,419	0,297	0,492
Porto Alegre	RS	120	Média	0,386	0,443	0,212	0,444	0,258	0,577
Francisco Morato	SP	121	Média	0,386	0,193	0,340	0,447	0,465	0,530

(continua)

(continuação)

Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.									
Município	UF	Posição no Ranking	Condição de Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência	Indicador de mortalidade por homicídios	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
Barreiras	BA	122	Média	0,384	0,092	0,497	0,580	0,606	0,219
Canoas	RS	123	Média	0,383	0,320	0,385	0,483	0,380	0,364
Goiânia	GO	124	Média	0,382	0,282	0,400	0,406	0,426	0,415
Natal	RN	125	Média	0,382	0,336	0,278	0,504	0,506	0,334
Novo Hamburgo	RS	126	Média	0,381	0,250	0,457	0,440	0,406	0,368
Aparecida de Goiânia	GO	127	Média	0,380	0,309	0,396	0,476	0,558	0,202
Itapipoca	CE	128	Média	0,380	0,091	0,256	0,722	0,893	0,096
Nova Friburgo	RJ	129	Média	0,379	0,444	0,423	0,410	0,330	0,270
Palmas	TO	130	Média	0,376	0,074	0,555	0,445	0,442	0,394
Brasília	DF	131	Média	0,371	0,271	0,339	0,473	0,357	0,441
Itapecerica da Serra	SP	132	Média	0,371	0,273	0,315	0,477	0,430	0,400
Diadema	SP	133	Média	0,371	0,264	0,295	0,474	0,408	0,453
Parnamirim	RN	134	Média	0,371	0,169	0,307	0,591	0,545	0,324
Pinhais	PR	135	Média	0,370	0,481	0,296	0,405	0,397	0,275
Teresópolis	RJ	136	Média	0,370	0,100	0,404	0,459	0,375	0,552
Camaragibe	PE	137	Média-Baixa	0,368	0,405	0,191	0,566	0,498	0,238
Chapecó	SC	138	Média-Baixa	0,367	0,124	0,599	0,372	0,479	0,277
Paranaguá	PR	139	Média-Baixa	0,366	0,142	0,611	0,464	0,388	0,236
Osasco	SP	140	Média-Baixa	0,365	0,197	0,384	0,437	0,359	0,473
Itaquaquecetuba	SP	141	Média-Baixa	0,365	0,243	0,243	0,482	0,480	0,436
Sete Lagoas	MG	142	Média-Baixa	0,365	0,207	0,363	0,439	0,510	0,351
Santarém	PA	143	Média-Baixa	0,365	0,096	0,317	0,603	0,683	0,237
Anápolis	GO	144	Média-Baixa	0,364	0,164	0,468	0,480	0,466	0,281
Embu	SP	145	Média-Baixa	0,364	0,240	0,310	0,524	0,450	0,348
Barra do Piráí	RJ	146	Média-Baixa	0,364	0,188	0,588	0,473	0,327	0,245
Abaetetuba	PA	147	Média-Baixa	0,363	0,139	0,217	0,676	0,772	0,146
Votorantim	SP	148	Média-Baixa	0,362	0,275	0,528	0,426	0,372	0,208
Franco da Rocha	SP	149	Média-Baixa	0,362	0,225	0,298	0,519	0,487	0,343
Viamão	RS	150	Média-Baixa	0,361	0,329	0,363	0,512	0,390	0,239
Itapetininga	SP	151	Média-Baixa	0,360	0,064	0,556	0,558	0,397	0,268
Cametá	PA	152	Média-Baixa	0,360	0,144	0,158	0,656	0,902	0,099
Trindade	GO	153	Média-Baixa	0,359	0,274	0,407	0,498	0,506	0,153
Palhoça	SC	154	Média-Baixa	0,359	0,195	0,566	0,415	0,417	0,211
Ipatinga	MG	155	Média-Baixa	0,359	0,196	0,318	0,451	0,515	0,369
Ponta Grossa	PR	156	Média-Baixa	0,358	0,090	0,487	0,454	0,420	0,377
Sumaré	SP	157	Média-Baixa	0,358	0,150	0,471	0,474	0,409	0,317
Atibaia	SP	158	Média-Baixa	0,358	0,152	0,534	0,492	0,386	0,251
Mesquita	RJ	159	Média-Baixa	0,358	0,396	0,292	0,488	0,297	0,329
Codó	MA	160	Média-Baixa	0,358	0,101	0,145	0,703	0,915	0,096
Taboão da Serra	SP	161	Média-Baixa	0,357	0,166	0,419	0,454	0,406	0,374
Florianópolis	SC	162	Média-Baixa	0,354	0,242	0,371	0,350	0,291	0,517
Londrina	PR	163	Média-Baixa	0,353	0,244	0,359	0,438	0,379	0,371

(continua)

(continuação)

Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.

Município	UF	Posição no Ranking	Condição de Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência	Indicador de mortalidade por homicídios	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
São Vicente	SP	164	Média-Baixa	0,353	0,124	0,406	0,498	0,327	0,448
Guarulhos	SP	165	Média-Baixa	0,353	0,232	0,304	0,446	0,375	0,444
Itabira	MG	166	Média-Baixa	0,353	0,186	0,404	0,426	0,543	0,254
Itapevi	SP	167	Média-Baixa	0,352	0,267	0,275	0,520	0,457	0,293
Praia Grande	SP	168	Média-Baixa	0,351	0,248	0,388	0,502	0,318	0,323
Cachoeirinha	RS	169	Média-Baixa	0,350	0,383	0,270	0,446	0,355	0,313
Suzano	SP	170	Média-Baixa	0,350	0,206	0,373	0,496	0,409	0,306
Passos	MG	171	Média-Baixa	0,348	0,121	0,531	0,458	0,429	0,232
Santa Cruz do Sul	RS	172	Média-Baixa	0,347	0,123	0,554	0,376	0,467	0,232
Pelotas	RS	173	Média-Baixa	0,347	0,130	0,388	0,536	0,404	0,328
Passo Fundo	RS	174	Média-Baixa	0,347	0,185	0,395	0,445	0,406	0,340
Mogi das Cruzes	SP	175	Média-Baixa	0,346	0,093	0,453	0,488	0,337	0,393
Cotia	SP	176	Média-Baixa	0,345	0,184	0,443	0,448	0,386	0,291
Bragança	PA	177	Média-Baixa	0,345	0,199	0,067	0,683	0,796	0,130
Mauá	SP	178	Média-Baixa	0,343	0,223	0,261	0,462	0,408	0,409
Campo Largo	PR	179	Média-Baixa	0,339	0,197	0,379	0,465	0,483	0,220
Itajaí	SC	180	Média-Baixa	0,338	0,173	0,465	0,407	0,387	0,279
Rio Claro	SP	181	Média-Baixa	0,337	0,099	0,570	0,395	0,310	0,312
São Bernardo do Campo	SP	182	Média-Baixa	0,336	0,107	0,312	0,403	0,316	0,581
Guarapuava	PR	183	Média-Baixa	0,335	0,142	0,351	0,534	0,494	0,223
São Paulo	SP	184	Média-Baixa	0,335	0,166	0,296	0,441	0,293	0,513
Hortolândia	SP	185	Média-Baixa	0,334	0,151	0,379	0,462	0,407	0,311
Caxias do Sul	RS	186	Média-Baixa	0,333	0,224	0,377	0,347	0,402	0,333
Jequié	BA	187	Média-Baixa	0,333	0,113	0,192	0,590	0,715	0,178
Gravataí	RS	188	Média-Baixa	0,331	0,275	0,276	0,497	0,417	0,233
Catanduva	SP	189	Média-Baixa	0,330	0,092	0,552	0,451	0,315	0,258
Barueri	SP	190	Média-Baixa	0,330	0,149	0,338	0,468	0,417	0,327
Criciúma	SC	191	Média-Baixa	0,327	0,070	0,447	0,411	0,430	0,315
Taubaté	SP	192	Média-Baixa	0,326	0,176	0,371	0,455	0,317	0,338
Tatuí	SP	193	Média-Baixa	0,324	0,133	0,421	0,510	0,369	0,227
Uberlândia	MG	194	Média-Baixa	0,323	0,158	0,343	0,381	0,448	0,326
Bragança Paulista	SP	195	Média-Baixa	0,322	0,109	0,478	0,443	0,340	0,264
Campinas	SP	196	Média-Baixa	0,321	0,123	0,319	0,402	0,274	0,516
Uruguaiana	RS	197	Média-Baixa	0,320	0,167	0,337	0,550	0,388	0,210
Araucária	PR	198	Média-Baixa	0,320	0,125	0,350	0,435	0,467	0,276
Santana de Parnaíba	SP	199	Média-Baixa	0,320	0,100	0,280	0,462	0,379	0,438
Maringá	PR	200	Média-Baixa	0,319	0,131	0,409	0,344	0,356	0,375
São José dos Campos	SP	201	Média-Baixa	0,319	0,113	0,419	0,401	0,327	0,360
Salto	SP	202	Média-Baixa	0,319	0,217	0,417	0,392	0,366	0,218
Araçatuba	SP	203	Média-Baixa	0,319	0,188	0,340	0,445	0,288	0,361
Piracicaba	SP	204	Média-Baixa	0,318	0,158	0,366	0,424	0,327	0,346

(continua)

(continuação)

Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.									
Município	UF	Posição no Ranking	Condição de Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência	Indicador de mortalidade por homicídios	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
Indaiatuba	SP	205	Média-Baixa	0,318	0,137	0,456	0,420	0,353	0,244
Uberaba	MG	206	Média-Baixa	0,317	0,236	0,286	0,356	0,408	0,327
Rio Grande	RS	207	Média-Baixa	0,315	0,073	0,244	0,533	0,415	0,390
Santo André	SP	208	Média-Baixa	0,315	0,113	0,334	0,407	0,276	0,473
Barretos	SP	209	Média-Baixa	0,315	0,076	0,411	0,500	0,345	0,287
Sapucaia do Sul	RS	210	Média-Baixa	0,314	0,162	0,349	0,484	0,403	0,216
Carapicuíba	SP	211	Média-Baixa	0,314	0,201	0,202	0,477	0,416	0,335
Jandira	SP	212	Média-Baixa	0,313	0,278	0,277	0,440	0,423	0,187
Nossa Senhora do Socorro	SE	213	Média-Baixa	0,313	0,306	0,169	0,475	0,473	0,201
Barra Mansa	RJ	214	Média-Baixa	0,310	0,208	0,326	0,443	0,348	0,255
São José	SC	215	Média-Baixa	0,308	0,169	0,303	0,369	0,353	0,380
Resende	RJ	216	Média-Baixa	0,308	0,241	0,281	0,414	0,361	0,276
Jundiá	SP	217	Média-Baixa	0,307	0,102	0,428	0,367	0,293	0,362
Jaraguá do Sul	SC	218	Média-Baixa	0,306	0,001	0,571	0,269	0,429	0,275
Sorocaba	SP	219	Média-Baixa	0,305	0,115	0,358	0,428	0,336	0,324
Lages	SC	220	Média-Baixa	0,304	0,052	0,356	0,464	0,383	0,318
São Carlos	SP	221	Média-Baixa	0,304	0,054	0,484	0,356	0,303	0,336
Santa Maria	RS	222	Média-Baixa	0,303	0,056	0,280	0,476	0,377	0,393
Coronel Fabriciano	MG	223	Média-Baixa	0,303	0,151	0,222	0,454	0,488	0,269
Itu	SP	224	Média-Baixa	0,301	0,082	0,426	0,432	0,361	0,242
Parintins	AM	225	Baixa	0,299	0,055	0,307	0,519	0,560	0,144
Joinville	SC	226	Baixa	0,298	0,120	0,364	0,354	0,366	0,317
Araraquara	SP	227	Baixa	0,298	0,037	0,470	0,375	0,283	0,342
Varginha	MG	228	Baixa	0,298	0,039	0,427	0,376	0,416	0,272
Araguari	MG	229	Baixa	0,298	0,115	0,294	0,482	0,443	0,223
Santos	SP	230	Baixa	0,297	0,092	0,332	0,397	0,145	0,531
Ribeirão Pires	SP	231	Baixa	0,297	0,243	0,213	0,451	0,323	0,293
Jacareí	SP	232	Baixa	0,296	0,111	0,324	0,467	0,316	0,308
Jaú	SP	233	Baixa	0,295	0,066	0,417	0,426	0,336	0,264
Bento Gonçalves	RS	234	Baixa	0,294	0,052	0,439	0,333	0,430	0,249
Santa Bárbara d'Oeste	SP	235	Baixa	0,294	0,086	0,417	0,394	0,387	0,224
São Caetano do Sul	SP	236	Baixa	0,292	0,098	0,386	0,329	0,158	0,490
Guaratinguetá	SP	237	Baixa	0,292	0,096	0,315	0,475	0,297	0,323
Juiz de Fora	MG	238	Baixa	0,291	0,113	0,318	0,346	0,360	0,350
Barbacena	MG	239	Baixa	0,290	0,052	0,347	0,422	0,424	0,262
Ribeirão Preto	SP	240	Baixa	0,289	0,090	0,292	0,406	0,302	0,398
Bagé	RS	241	Baixa	0,287	0,055	0,287	0,571	0,351	0,242
Presidente Prudente	SP	242	Baixa	0,287	0,113	0,286	0,423	0,306	0,349
Pindamonhangaba	SP	243	Baixa	0,287	0,047	0,323	0,489	0,357	0,275
Franca	SP	244	Baixa	0,286	0,044	0,417	0,380	0,363	0,261
Divinópolis	MG	245	Baixa	0,286	0,063	0,351	0,344	0,451	0,269

(continua)

(continuação)

Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007.

Município	UF	Posição no Ranking	Condição de Vulnerabilidade	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência	Indicador de mortalidade por homicídios	Indicador de mortalidade por acidentes de trânsito	Indicador de frequência à escola e emprego	Indicador de pobreza	Indicador de desigualdade
Blumenau	SC	246	Baixa	0,278	0,048	0,413	0,290	0,356	0,304
Americana	SP	247	Baixa	0,278	0,028	0,435	0,366	0,300	0,289
Botucatu	SP	248	Baixa	0,277	0,051	0,304	0,432	0,304	0,344
Poá	SP	249	Baixa	0,273	0,033	0,271	0,474	0,383	0,271
Petrópolis	RJ	250	Baixa	0,269	0,063	0,319	0,434	0,287	0,284
Bauru	SP	251	Baixa	0,268	0,064	0,223	0,429	0,321	0,361
Limeira	SP	252	Baixa	0,265	0,043	0,263	0,436	0,348	0,297
Ferraz de Vasconcelos	SP	253	Baixa	0,265	0,074	0,098	0,501	0,440	0,309
Valinhos	SP	254	Baixa	0,264	0,042	0,303	0,375	0,319	0,323
Mogi Guaçu	SP	255	Baixa	0,264	0,049	0,308	0,430	0,380	0,210
Araras	SP	256	Baixa	0,263	0,048	0,334	0,388	0,349	0,239
Patos de Minas	MG	257	Baixa	0,262	0,078	0,231	0,390	0,461	0,219
Marília	SP	258	Baixa	0,261	0,041	0,236	0,429	0,311	0,347
São José do Rio Preto	SP	259	Baixa	0,259	0,046	0,264	0,398	0,299	0,338
Sertãozinho	SP	260	Baixa	0,255	0,053	0,245	0,404	0,431	0,211
Ourinhos	SP	261	Baixa	0,243	0,036	0,175	0,492	0,346	0,242
Águas Lindas de Goiás	GO	262	Baixa	0,237	0,145	0,095	0,494	0,474	0,069
Poços de Caldas	MG	263	Baixa	0,237	0,043	0,202	0,368	0,364	0,266
Birigui	SP	264	Baixa	0,234	0,095	0,236	0,297	0,339	0,244
Pouso Alegre	MG	265	Baixa	0,234	0,083	0,114	0,364	0,411	0,269
Várzea Paulista	SP	266	Baixa	0,229	0,032	0,258	0,386	0,410	0,124

Fonte: IVJ – Violência 2010 (Ano-base 2007); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Anexo IV. Comparação do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012.

Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.					
Unidade da federação	Município	Ranking 2012	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012)	Ranking 2007	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007)
PE	Cabo de Santo Agostinho	1	0,651	8	0,569
RJ	Itaguaí	2	0,592	10	0,553
PA	Altamira	3	0,587
PA	Marabá	4	0,582	1	0,672
GO	Luziânia	5	0,573	55	0,450
PA	Parauapebas	6	0,570	5	0,597
BA	Simões Filho	7	0,567	13	0,532
BA	Eunápolis	8	0,564
BA	Teixeira de Freitas	9	0,564	22	0,508
PA	Marituba	10	0,561
BA	Lauro de Freitas	11	0,555	9	0,554
BA	Camaçari	12	0,550	4	0,609
PA	Ananindeua	13	0,547	63	0,445
AL	Maceió	14	0,547	18	0,518
MA	São José de Ribamar	15	0,541	29	0,492
PB	Santa Rita	16	0,539	60	0,447
ES	São Mateus	17	0,539	44	0,467
PA	Belém	18	0,537	43	0,468
MA	Caxias	19	0,536	94	0,413
BA	Salvador	20	0,533	30	0,491
ES	Serra	21	0,526	27	0,500
BA	Barreiras	22	0,521	122	0,384
BA	Feira de Santana	23	0,521	34	0,484
RJ	Cabo Frio	24	0,519	36	0,476
BA	Ilhéus	25	0,518	28	0,495
RJ	Campos dos Goytacazes	26	0,518	20	0,509
PR	Foz do Iguaçu	27	0,513	11	0,550
BA	Porto Seguro	28	0,513	102	0,405
GO	Formosa	29	0,511
CE	Maracanaú	30	0,510	57	0,449
MT	Várzea Grande	31	0,509	108	0,398

(continua)

(continuação)

Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.					
Unidade da federação	Município	Ranking 2012	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012)	Ranking 2007	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007)
ES	Cariacica	32	0,508	21	0,509
CE	Fortaleza	33	0,508	48	0,461
RS	Alvorada	34	0,503	78	0,425
AL	Arapiraca	35	0,502	6	0,594
PE	Jaboatão dos Guararapes	36	0,502	16	0,521
BA	Itabuna	37	0,501	2	0,656
GO	Águas Lindas de Goiás	38	0,500	262	0,237
BA	Jequié	39	0,499	187	0,333
BA	Vitória da Conquista	40	0,495	42	0,470
PR	Colombo	41	0,493	61	0,445
PR	Guarapuava	42	0,492	183	0,335
PB	João Pessoa	43	0,490	58	0,448
PR	Almirante Tamandaré	44	0,489
MA	Imperatriz	45	0,485	12	0,540
PR	Cascavel	46	0,484	112	0,395
RO	Porto Velho	47	0,484	39	0,472
SE	Nossa Senhora do Socorro	48	0,482	213	0,313
PA	Paragominas	49	0,482
MA	Timon	50	0,482	56	0,450
BA	Alagoinhas	51	0,482	101	0,406
RJ	Araruama	52	0,480	64	0,442
BA	Juazeiro	53	0,480	45	0,467
PE	Vitória de Santo Antão	54	0,480	38	0,473
MG	Vespasiano	55	0,480
AP	Santana	56	0,479
AP	Macapá	57	0,478	69	0,438
ES	Linhares	58	0,477	3	0,625
PB	Bayeux	59	0,477
GO	Valparaíso de Goiás	60	0,474	85	0,418
MT	Rondonópolis	61	0,473	95	0,412
MG	Governador Valadares	62	0,470	23	0,506
RJ	Rio das Ostras	63	0,469

(continua)

(continuação)

Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.					
Unidade da federação	Município	Ranking 2012	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012)	Ranking 2007	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007)
ES	Cachoeiro de Itapemirim	64	0,469	111	0,396
AM	Manaus	65	0,469	93	0,414
RN	Mossoró	66	0,468	62	0,445
RJ	Angra dos Reis	67	0,464	96	0,412
MG	Ibirité	68	0,462	89	0,417
SP	Cubatão	69	0,460	52	0,456
PB	Patos	70	0,457
MG	Coronel Fabriciano	71	0,456	223	0,303
CE	Caucaia	72	0,456	37	0,474
MA	São Luís	73	0,455	67	0,439
RJ	Teresópolis	74	0,453	136	0,370
MG	Sabará	75	0,453	116	0,391
MT	Sinop	76	0,453	114	0,393
CE	Juazeiro do Norte	77	0,453	73	0,432
RS	Novo Hamburgo	78	0,452	126	0,381
MG	Montes Claros	79	0,452	100	0,408
PA	Castanhal	80	0,451	79	0,425
PA	Tucuruí	81	0,451
BA	Paulo Afonso	82	0,450	91	0,415
PE	Olinda	83	0,449	15	0,521
PR	Paranaguá	84	0,449	139	0,366
PE	Recife	85	0,448	14	0,522
MA	Açailândia	86	0,447	54	0,455
MG	Betim	87	0,445	17	0,520
RJ	Macaé	88	0,442	7	0,571
GO	Rio Verde	89	0,440	92	0,414
RJ	Duque de Caxias	90	0,440	32	0,490
GO	Aparecida de Goiânia	91	0,440	127	0,380
RS	Viamão	92	0,437	150	0,361
PA	Barcarena	93	0,435
PI	Teresina	94	0,434	49	0,460
PB	Campina Grande	95	0,434	31	0,491
PR	Araucária	96	0,433	198	0,320
SP	Guarujá	97	0,430	82	0,421

(continua)

(continuação)

Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.					
Unidade da federação	Município	Ranking 2012	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012)	Ranking 2007	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007)
RJ	Nilópolis	98	0,430	53	0,455
PE	São Lourenço da Mata	99	0,430
PR	Pinhais	100	0,429	135	0,370
CE	Itapipoca	101	0,427	128	0,380
PE	Camaragibe	102	0,427	137	0,368
PR	São José dos Pinhais	103	0,426	76	0,428
MA	Bacabal	104	0,426
CE	Crato	105	0,426	81	0,422
RN	Natal	106	0,424	125	0,382
TO	Araguaína	107	0,424	83	0,421
RN	Parnamirim	108	0,422	134	0,371
PE	Caruaru	109	0,422	66	0,439
MG	Santa Luzia	110	0,420	103	0,404
ES	Vila Velha	111	0,420	46	0,461
CE	Maranguape	112	0,418	47	0,461
GO	Trindade	113	0,417	153	0,359
MG	Ribeirão das Neves	114	0,416	88	0,417
PR	Toledo	115	0,415	19	0,509
MG	Sete Lagoas	116	0,415	142	0,365
PI	Parnaíba	117	0,414	80	0,423
PE	Petrolina	118	0,412	25	0,503
RR	Boa Vista	119	0,411	50	0,460
PA	Abaetetuba	120	0,411	147	0,363
RJ	Magé	121	0,410	41	0,470
SE	Aracaju	122	0,410	113	0,394
MA	Paço do Lumiar	123	0,409	77	0,427
MA	Codó	124	0,408	160	0,358
ES	Guarapari	125	0,407	70	0,437
RJ	Itaboraí	126	0,406	33	0,486
PR	Londrina	127	0,406	163	0,353
RJ	Queimados	128	0,405	24	0,505
RJ	Nova Iguaçu	129	0,405	107	0,399
PE	Paulista	130	0,403	71	0,437
RJ	São João de Meriti	131	0,403	59	0,447

(continua)

(continuação)

Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.					
Unidade da federação	Município	Ranking 2012	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012)	Ranking 2007	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007)
MG	Contagem	132	0,402	74	0,430
GO	Anápolis	133	0,401	144	0,364
PE	Igarassu	134	0,400
SP	Jacareí	135	0,397	232	0,296
MS	Dourados	136	0,396	86	0,417
MG	Muriaé	137	0,395
RO	Ji-Paraná	138	0,395	65	0,442
PA	Santarém	139	0,395	143	0,365
AC	Rio Branco	140	0,390	98	0,409
SP	Diadema	141	0,390	133	0,371
MT	Cuiabá	142	0,388	104	0,402
RJ	Belford Roxo	143	0,388	51	0,457
PE	Garanhuns	144	0,384	26	0,503
RJ	São Gonçalo	145	0,384	87	0,417
SP	Embu das Artes	146	0,383	145	0,364
MS	Corumbá	147	0,383
SP	Franco da Rocha	148	0,382	149	0,362
SP	São Vicente	149	0,380	164	0,353
RS	Pelotas	150	0,379	173	0,347
SP	Guarulhos	151	0,379	165	0,353
SP	Praia Grande	152	0,376	168	0,351
DF	Brasília	153	0,375	131	0,371
CE	Sobral	154	0,374	75	0,430
MG	Teófilo Otoni	155	0,373	68	0,438
RS	São Leopoldo	156	0,373	105	0,400
MG	Ipatinga	157	0,373	155	0,359
ES	Colatina	158	0,373	110	0,396
RJ	Mesquita	159	0,373	159	0,358
RJ	Rio de Janeiro	160	0,372	40	0,471
GO	Goiânia	161	0,371	124	0,382
RJ	Maricá	162	0,371	106	0,400
RS	Canoas	163	0,369	123	0,383
PR	Campo Largo	164	0,369	179	0,339
SP	Guaratinguetá	165	0,368	237	0,292
TO	Palmas	166	0,366	130	0,376

(continua)

(continuação)

Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.					
Unidade da federação	Município	Ranking 2012	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012)	Ranking 2007	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007)
SP	Votorantim	167	0,366	148	0,362
ES	Vitória	168	0,365	119	0,388
RS	Porto Alegre	169	0,365	120	0,386
PR	Ponta Grossa	170	0,362	156	0,358
SP	Itaquaquecetuba	171	0,362	141	0,365
PA	Bragança	172	0,361	177	0,345
SP	Atibaia	173	0,361	158	0,358
AM	Parintins	174	0,360	225	0,299
PR	Apucarana	175	0,360	109	0,397
SP	Francisco Morato	176	0,359	121	0,386
MG	Belo Horizonte	177	0,359	90	0,417
RJ	Nova Friburgo	178	0,357	129	0,379
RJ	Resende	179	0,357	216	0,308
PR	Arapongas	180	0,355	84	0,420
SP	Caraguatatuba	181	0,355
MS	Três Lagoas	182	0,355
PR	Umuarama	183	0,353
MG	Passos	184	0,353	171	0,348
PR	Maringá	185	0,351	200	0,319
PA	Cametá	186	0,351	152	0,360
RJ	Niterói	187	0,350	72	0,432
SP	Santana de Parnaíba	188	0,346	199	0,320
SP	Mauá	189	0,345	178	0,343
SP	Itapevi	190	0,344	167	0,352
MG	Itabira	191	0,344	166	0,353
SC	Itajaí	192	0,344	180	0,338
RJ	Barra Mansa	193	0,343	214	0,310
RS	Uruguaiana	194	0,342	197	0,320
SP	Pindamonhangaba	195	0,341	243	0,287
RS	Gravataí	196	0,340	188	0,331
SP	Taboão da Serra	197	0,340	161	0,357
SP	Jandira	198	0,340	212	0,313
MG	Barbacena	199	0,339	239	0,290
SC	Chapecó	200	0,338	138	0,367

(continua)

(continuação)

Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.					
Unidade da federação	Município	Ranking 2012	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012)	Ranking 2007	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007)
SP	Sumaré	201	0,337	157	0,358
SP	Suzano	202	0,336	170	0,350
MG	Araguari	203	0,334	229	0,298
SP	Hortolândia	204	0,331	185	0,334
RS	Passo Fundo	205	0,331	174	0,347
SP	São Paulo	206	0,331	184	0,335
SP	Ribeirão Pires	207	0,330	231	0,297
RJ	Volta Redonda	208	0,328	117	0,389
MG	Uberlândia	209	0,326	194	0,323
SP	Ferraz de Vasconcelos	210	0,325	253	0,265
MG	Ubá	211	0,325
PR	Curitiba	212	0,324	97	0,410
SP	Barueri	213	0,324	190	0,330
RS	Rio Grande	214	0,324	207	0,315
MS	Campo Grande	215	0,321	115	0,392
SC	Lages	216	0,321	220	0,304
SP	Campinas	217	0,321	196	0,321
SP	Mogi das Cruzes	218	0,320	175	0,346
SP	Taubaté	219	0,320	192	0,326
MG	Juiz de Fora	220	0,320	238	0,291
MG	Patos de Minas	221	0,319	257	0,262
SP	Salto	222	0,318	202	0,319
SP	Osasco	223	0,317	140	0,365
SP	Itu	224	0,314	224	0,301
SP	Carapicuíba	225	0,313	211	0,314
SP	São Bernardo do Campo	226	0,313	182	0,336
SP	Poá	227	0,312	249	0,273
SP	Tatuí	228	0,311	193	0,324
SP	São José dos Campos	229	0,311	201	0,319
SP	Ribeirão Preto	230	0,310	240	0,289
RS	Sapucaia do Sul	231	0,310	210	0,314
SP	Marília	232	0,309	258	0,261
SC	Florianópolis	233	0,308	162	0,354
SP	Várzea Paulista	234	0,308	266	0,229

(continua)

(continuação)

Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.					
Unidade da federação	Município	Ranking 2012	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012)	Ranking 2007	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007)
SC	Palhoça	235	0,308	154	0,359
RS	Santa Maria	236	0,307	222	0,303
SP	Botucatu	237	0,307	248	0,277
SP	Santa Bárbara d'Oeste	238	0,306	235	0,294
SP	Itapecerica da Serra	239	0,302	132	0,371
SP	Araras	240	0,301	256	0,263
RJ	Petrópolis	241	0,300	250	0,269
RS	Caxias do Sul	242	0,299	186	0,333
MG	Divinópolis	243	0,299	245	0,286
SP	Santo André	244	0,295	208	0,315
SC	Jaraguá do Sul	245	0,295	218	0,306
SP	Sertãozinho	246	0,292	260	0,255
SC	São José	247	0,289	215	0,308
SP	Bragança Paulista	248	0,289	195	0,322
MG	Conselheiro Lafaiete	249	0,289	118	0,389
RS	Bento Gonçalves	250	0,287	234	0,294
SP	Limeira	251	0,287	252	0,265
SC	Blumenau	252	0,287	246	0,278
RS	Santa Cruz do Sul	253	0,287	172	0,347
SP	Cotia	254	0,287	176	0,345
SC	Criciúma	255	0,286	191	0,327
SP	São Carlos	256	0,285	221	0,304
MG	Uberaba	257	0,284	206	0,317
SP	Sorocaba	258	0,283	219	0,305
SP	Itapetininga	259	0,282	151	0,360
SP	Bauru	260	0,282	251	0,268
SP	Piracicaba	261	0,281	204	0,318
SP	Araçatuba	262	0,280	203	0,319
SC	Brusque	263	0,277
MG	Pouso Alegre	264	0,274	265	0,234
SP	Ourinhos	265	0,274	261	0,243
RS	Cachoeirinha	266	0,273	169	0,350
RS	Bagé	267	0,271	241	0,287
SP	Rio Claro	268	0,270	181	0,337

(continua)

(continuação)

Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.					
Unidade da federação	Município	Ranking 2012	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 (Ano-base 2012)	Ranking 2007	Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 (Ano-base 2007)
SP	Araraquara	269	0,269	227	0,298
SC	Balneário Camboriú	270	0,266
SP	Mogi Guaçu	271	0,266	255	0,264
SC	Joinville	272	0,262	226	0,298
SP	Catanduva	273	0,260	189	0,330
SP	Franca	274	0,260	244	0,286
SP	Itatiba	275	0,260
SP	Santos	276	0,258	230	0,297
SP	Barretos	277	0,249	209	0,315
SP	Jundiaí	278	0,246	217	0,307
SP	Presidente Prudente	279	0,246	242	0,287
SP	Birigui	280	0,246	264	0,234
MG	Poços de Caldas	281	0,246	263	0,237
MG	Varginha	282	0,244	228	0,298
SP	Indaiatuba	283	0,244	205	0,318
SP	Valinhos	284	0,241	254	0,264
SP	Americana	285	0,232	247	0,278
SP	Jaú	286	0,223	233	0,295
SP	São José do Rio Preto	287	0,220	259	0,259
SP	São Caetano do Sul	288	0,174	236	0,292
PA	Itaituba	35	0,479
RJ	Japeri	99	0,408
RJ	Barra do Piraí	146	0,364

Fonte: IVJ – Violência 2010 (Ano-base 2007) e 2014 (Ano-base 2012); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: O IVJ Violência, Ano-Base 2010, não foi utilizado na comparação em razão deste utilizar o Censo IBGE como fonte primária e os demais a PNAD – IBGE, podendo existir diferenças estatísticas e metodológicas que impedem a plena comparabilidade das informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANO, Ignácio (coord.) 2012 “**Os Donos do Morro**”: Uma avaliação exploratória do impacto das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro. Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro, LAV/UERJ e Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança pública**. Edição VII. São Paulo, 2014.

_____. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência, **Texto de análise 5**. São Paulo, 2010.

LIMA, R. S. **Violent Crime and Homicides in São Paulo**: underlying factors and recent trends. Washington - DC (EUA): Latin American Program del Woodrow Wilson Center, 2009 (Texto técnico para publicação)

RATTON, J.L. ; GALVAO, C. ; Fernandez, M. . Pact for Life and the Reduction of Homicides in the State of Pernambuco. Stability: **International Journal of Security and Development**, v. 3, p. 1, 2014.

R, LIMA; S. BUENO; G. MINGARDI. “Estado Polícias e Segurança Pública no Brasil” In: **Revista Direito GV** (texto para discussão).

LISTAS DE GRÁFICOS, TABELAS, QUADROS E SIGLAS

Gráfico 1. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014. Unidades da federação, ano-base 2012.	20
Gráfico 2. Risco relativo de um jovem negro ser vítima de homicídio em relação a um jovem branco. Brasil e UFs. 2012.	22
Gráfico 3. Taxa de homicídio entre jovens por raça/cor. Brasil e regiões. 2012.....	23
Gráfico 4. Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Nordeste. 2012.	24
Gráfico 5. Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Norte. 2012.	25
Gráfico 6. Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Sudeste. 2012.....	26
Gráfico 7. Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Sul. 2012.....	27
Gráfico 8. Comparativo da taxa de homicídios entre jovens brancos e negros. UFs da região Centro-Oeste. 2012.....	28
Gráfico 9. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.	31
Gráfico 10. Variação do Indicador Padronizado de Mortalidade por Homicídios entre adolescentes e jovens. UFs. 2007-2012.	33
Gráfico 11. Indicador padronizado de mortalidade por acidente de trânsito entre adolescentes e jovens. UFs. 2007-2012.	34
Gráfico 12. Indicador padronizado de frequência à escola e situação de emprego. UFs. 2007-2012.	35
Gráfico 13: Indicador padronizado de pobreza. UFs. 2007-2012.....	36
Gráfico 14. Indicador padronizado de desigualdade. UFs. 2007-2012.	37

Gráfico 15. Ranking dos municípios com maiores e menores valores no IVJ – Violência 2014, ano-base 2012.	46
Gráfico 16. Dez municípios que expressaram piora mais acentuada no IVJ – Violência entre 2007 e 2012.	55
Gráfico 17. Dez municípios que expressaram melhoras mais significativas no IVJ – Violência entre 2007 e 2012.	57

Tabelas

Tabela 1. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 e Risco Relativo, ano-base 2012...18	
Tabela 2. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 e seus componentes, ano-base 2012.	19
Tabela 3. Homicídio e Risco Relativo de Morte de Jovens Negros e Brancos. Regiões e UFs. 2007 e 2012.....	29
Tabela 4. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012.....	30
Tabela 5. Percentual de variação do Indicador de homicídio por faixa etária. UFs. 2007 e 2012.	32
Tabela 6. Simulação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 em um cenário sem desigualdade na taxa de mortalidade de jovens brancos e jovens negros, ano-base 2012.	39
Tabela 7. Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014 no cenário real e no cenário sem desigualdade ⁽¹⁾ , ano-base 2012.....	40
Tabela 8. Distribuição dos municípios segundo classes do IVJ - Violência 2014. Grandes Regiões e UFs, ano-base 2012.....	44
Tabela 9. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2014 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2012.	48
Tabela 10. Dez municípios que expressaram piora mais acentuada no IVJ –Violência entre 2007 e 2012 e seus componentes.	56
Tabela 11. Dez municípios que expressaram melhoras mais significativas no IVJ – Violência entre 2007 e 2012 e seus componentes.	58
Tabela 12. Escala de Vulnerabilidade Juvenil à Violência.	67
Tabela 13. IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010, ano-base 2007.	69
Tabela 14: Comparação do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2010 e 2014, Anos-base 2007 e 2012	70

Tabela 15. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2010 - Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, ano-base 2007..... 71

Tabela 16. Comparação do IVJ – Violência 2010 e 2014, anos-base 2007 e 2012..... 78

Quadros

Quadro 1. Variáveis selecionadas para compor o IVJ - Violência 2014, ano-base 2012..... 42

Quadro 2. Variáveis IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012. ... 61

Quadro 3. Pesos utilizados no cálculo dos indicadores setoriais do IVJ – Violência e Desigualdade Racial 2014, ano-base 2012. 62

Quadro 4. Variáveis selecionadas para compor o IVJ – Violência 2014, ano-base 2012..... 64

Quadro 5. Pesos utilizados no cálculo dos indicadores setoriais do IVJ – Violência 2014, ano-base 2012..... 67

Siglas

- SG/PR:** Secretaria-Geral da Presidência da República
- IVJ – Violência e Desigualdade Racial:** Índice de Vulnerabilidade à Violência e Desigualdade Racial.
- FBSP:** Fórum Brasileiro de Segurança Pública
- UNESCO:** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- IVJ:** Violência - Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência

Juventude

